

CLÁSSICOS BRASILEIROS
uma seleção de
autores com obras
em domínio público

BRAZILIAN CLASSICS
a selection of
authors with works
in public domain

CLÁSSICOS BRASILEIROS

BRAZILIAN CLASSICS

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

PRESIDENTA DA REPÚBLICA | President of the Republic
Dilma Rousseff

MINISTRA DA CULTURA | Minister of Culture
Ana de Hollanda

SECRETÁRIO-EXECUTIVO | Executive-Secretary
Vitor Ortiz

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL | *National Library Foundation*

PRESIDENTE | President
Galeno Amorim

DIRETORA-EXECUTIVA | Executive-Director
Loana Maia

DIRETORA DO CENTRO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO | Technical Processes Center
Liana Gomes Amadeo

DIRETORA DO CENTRO DE REFERÊNCIA E DIFUSÃO | Reference and Diffusion Center
Mônica Rizzo

COORDENADOR GERAL DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO | General-Coordinator of Planning and Administration
Gabriella Ferraz

COORDENADOR GERAL DO SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS | General-Coordinator of the National System of Public Libraries
Elisa Machado

COORDENADOR GERAL DE PESQUISA E EDITORAÇÃO | General-Coordinator of Research and Publishing
Aníbal Bragança

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO | *São Paulo State Government*

GOVERNADOR | Governor
Geraldo Alckmin

SECRETÁRIO CHEFE DA CASA CIVIL | Chief of Staff
Sidney Beraldo

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO | *São Paulo State Official Press*

DIRETOR PRESIDENTE | President Director
Marcos Antonio Monteiro

CLÁSSICOS BRASILEIROS
uma seleção de
autores com obras
em domínio público

BRAZILIAN CLASSICS
a selection of
authors with works
in public domain

EDITORIAL | FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

ORGANIZAÇÃO | Organization
Aníbal Bragança

PRODUÇÃO EDITORIAL | Editorial Production
Marcus Venício Ribeiro
Raquel Fabio

PESQUISA* | Research
Eliane Perez
Christianne Theodoro
Lia Jordão
Pedro Laperla
Rafaella Bettamio
Regina Santiago

PADRONIZAÇÃO E REVISÃO | Proofreading and Standardization
Francisco Madureira
Mônica Auler

VERSÃO INGLESA | Translation to English*
Iuri Lapa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | Graphic Project and Layout
Eliane Alves

ESTAGIÁRIA | Intern
Mariana Bossan

*Este guia é uma adaptação, com inclusões e exclusões de escritores, do *Guia conciso de autores brasileiros*, preparado por Alberto Pucheu e Caio Meira, traduzido para o inglês por Ernesto Lima Vera e Mariézer da Silveira e Sá e publicado em 2002 pela Fundação Biblioteca Nacional e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

*This catalog is an adaptation – with inclusions and exclusions of some writers – of the *Brazilian authors concise guide*, prepared by Alberto Pucheu and Caio Meira, translated to English by Ernesto Lima Vera and Mariézer da Silveira e Sá, and published in 2002 by the National Library Foundation and The Press Office of the State of Sao Paulo.

Impresso no Brasil | Printed in Brazil

CLÁSSICOS BRASILEIROS / BRAZILIAN CLASSICS

© Fundação Biblioteca Nacional, 2011

Clássicos Brasileiros: uma seleção de autores com obras em domínio público =
Brazilian classics : a selection of authors with works in public domain
/ [organização, Aníbal Bragança ; versão inglesa, Iuri Lapa]. – Rio
de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional; São Paulo : IMESP, 2011.
116 p. ; 21x 28cm.

Adaptação de: *Guia conciso de autores brasileiros = Brazilian authors concise guide* / [organizado por] Alberto Pucheu, Caio Meira. Texto em português com tradução paralela em inglês.
ISBN 978-85-333-0682-0 (Biblioteca Nacional)
ISBN 978-85-401-0094-7 (Imprensa Oficial)

1. Escritores brasileiros – Biografia – Dicionários.
2. Escritores brasileiros – Indicadores. I. Título: Brazilian Classics
- II. Bragança, Aníbal, 1944- III. Pucheu, Alberto, 1966-IV. Meira, Caio, 1966-
- V. Guia conciso de autores brasileiros. VI. Brazilian authors concise guide.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

COORDENAÇÃO EDITORIAL | Editorial Coordination
Cecília Scharlach

ASSISTÊNCIA EDITORIAL | Editorial Assistance
Edson Lemos

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO | CTP, Printing and Finishing
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

CDD 928.69

Fundação Biblioteca Nacional
Av. Rio Branco, 219, 5º andar | Rio de Janeiro - RJ | 20040-008
editoracao@bn.br www.bn.br

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Rua da Mooca, 1921 | São Paulo - SP | 03103-902
SAC 0800 0123401 | www.imprensaoficial.com.br

SUMÁRIO | Table of contents

- 7 APRESENTAÇÃO | Presentation
- 11 INTRODUÇÃO | Introduction
- 13 SELEÇÃO DE AUTORES BRASILEIROS | Selection of Brazilian authors

O Ministério da Cultura do Brasil, por meio da Fundação Biblioteca Nacional, está empenhado em ampliar a internacionalização da literatura brasileira, em consonância com o interesse que se manifesta, cada vez mais, no mundo todo, por nosso país e nossa rica diversidade cultural.

Ciente da importância de sua missão de preservar e divulgar a cultura letrada no país e no mundo, a Fundação Biblioteca Nacional criou o Programa de Apoio à Tradução e Publicação de Autores Brasileiros no Exterior. Em sua edição atual, o Programa alcançou novas dimensões, levando-se em conta, inclusive, ser o Brasil o país homenageado, em 2013, na Feira do Livro de Frankfurt.

Convidamos os tradutores, pesquisadores, professores, agentes literários, editores, livreiros e todos os demais interessados na divulgação do livro brasileiro no exterior a conhecerem o edital desse programa na internet: www.bn.br.

Este catálogo de Clássicos Brasileiros, que apresenta uma seleção de 50 autores com obras em domínio público, é um convite para uma viagem histórica pela nossa literatura, em sentido amplo, desde suas origens, no século XVI, até as primeiras décadas do século XX. Para conhecer obras mais recentes, recomendamos a leitura do catálogo dos livros brasileiros, organizado pela Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

Esperamos, assim, ver, com frequência ainda maior, obras brasileiras nas prateleiras das livrarias do mundo inteiro e nas mãos dos leitores que amam o Brasil.

Galeno Amorim
Presidente
Fundação Biblioteca Nacional

Brazil's *Ministry of Culture*, by means of the National Library Foundation, is committed to expanding the internationalization of Brazilian literature, in accordance with the ever increasing worldwide interest shown for our country and our rich cultural diversity.

Aware of its important mission of preserving and publicizing literate culture both inside the country and abroad, the *National Library Foundation* created the Program for Supporting the Translation and Publishing of Brazilian Authors Abroad. In its current edition, the Program has reached new levels since it was taken into account the fact that Brazil shall be the Guest of Honor of the 2013 Frankfurt Book Fair in Germany.

Thus, we invite translators, researchers, professors, literary agents, editors, booksellers and all others who might be interested in promoting the Brazilian book abroad; we invite you all to familiarize yourselves with our program on www.bn.br.

This catalog of Brazilian Classics, offering a selection of 50 authors with works in public domain, is an invitation for an historical voyage through our literature, in a broad sense, from its origins in the 16th century, till the first decades of the 20th. In order to get acquainted with more recent literary works, we recommend the Brazilian books catalog organized by the Brazilian Book Chamber and the National Union of Book Editors.

We hope to see an ever increasing presence of Brazilian works on shelves throughout the world, and in the hands of those readers who love Brazil.

Galeno Amorim
President
National Library Foundation

[...] além de ser um emblema do poder humano de agir por meio do pensamento, a Biblioteca tornou-se um monumento incumbido de derrotar a morte, que, como dizem os poetas, põe fim à memória.¹

A Imprensa Oficial do Estado de São Paulo se associa à Biblioteca Nacional para editar Clássicos brasileiros: uma seleção de autores com obras em domínio público - que reúne autores da literatura brasileira, que fazem parte incontestemente do conhecimento e do patrimônio da humanidade.

Esta parceria iniciou-se em 2002, no primeiro governo de Geraldo Alckmin, para a produção da edição bilíngue, Guia conciso de autores brasileiros, com a seleção de 180 escritores e suas principais obras, citações da crítica e textos que os contextualizavam na vida literária do país.

O trabalho continuado e em parceria destas instituições que ora se associam para a produção desta nova edição visa perpetuar a obra literária de nossos grandes mestres. O fato de se destacar escritores brasileiros com obras em domínio público permitirá que eles se tornem mais acessíveis a editores, tradutores e leitores do mundo inteiro. Com isso, temos a certeza de estarmos fertilizando um terreno que resultará em um mais amplo reconhecimento do Brasil e de sua literatura.

Esta ação em prol da preservação da memória é a mesma a que têm se prestado todas as bibliotecas do mundo, desde a emblemática Biblioteca de Alexandria, que sonhou ser, não apenas instrumento de poucos, mas do conhecimento universal.

Marcos Antonio Monteiro
Diretor-presidente
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

¹ In MANGUEL, Alberto. *A biblioteca à noite*. Companhia das Letras, São Paulo, 2006, p. 36.

[...] In addition to being an emblem of human power to act by means of thought, Libraries have become a monument to the task of defeating death, which, as the poets say, put an end to memory.¹

The São Paulo Official Press associates itself to the National Library Foundation in order to edit: Brazilian Classics, a selection of authors with works in the public domain -, bringing together and recommending Brazilian literature authors who are undisputedly part of humanity's heritage.

This partnership started in 2002, during the first government of Geraldo Alckmin, to produce the bilingual edition Brazilian authors concise guide, with a selection of 180 writers and their major works, quotations and critic writings that contextualize the country's literary life.

The continued and combined work of these institutions to produce this new edition aims to disseminate Brazilian literature worldwide and perpetuate the literary works of our great masters.

The fact of highlighting Brazilian writers with works in public domain allow them to become much more accessible to editors, translators and readers worldwide. Hence we are sure that this action will result in fertilization of a field that leads to a wider comprehension and recognition of Brazil.

Such an action compares to those undertaken by all the major libraries around the world since the famous one of Alexandria, fuels the dream of reading as not being merely the instrument of a few, but of preserving this universal knowledge.

Marcos Antonio Monteiro
Director-president
The Press Office of the State of Sao Paulo

¹ In MANGUEL, Alberto. *A biblioteca à noite*. Companhia das Letras, São Paulo, 2006, p. 36 | free translation by Edson Lemos

INTRODUÇÃO

Este breve catálogo com uma seleção de 50 autores com obras em domínio público visa dar a conhecer uma multiplicidade de expressões da cultura letrada brasileira, com suas diversidades regionais e estilísticas. Embora a maior parte dos autores selecionados integre o cânone da literatura brasileira, buscou-se introduzir alguns valores que estão à margem, incluindo um rol significativo de escritoras que, mesmo no século XIX, romperam um certo preconceito de gênero e firmaram-se no campo das letras nacionais.

Mesmo com uma história relativamente recente, a literatura e o pensamento social brasileiros apresentam uma riqueza apreciável, nascida da singular formação cultural brasileira, cujo mosaico variadíssimo, cada vez mais, desperta interesse no concerto das nações.

Este catálogo oferece as referências dos autores em ordem alfabética de seus nomes literários, com perfil biográfico resumido, principais obras, breve resenha crítica e um curto excerto de sua obra mais conhecida. Foram utilizadas fontes bibliográficas, indicadas nos verbetes, mas a matriz deste trabalho, para boa parte dos autores selecionados, foi o *Guia conciso de autores brasileiros*, organizado pelos professores Alberto Pucheu e Caio Meira, em 2002, para a Fundação Biblioteca Nacional.

Assim, agradecemos à equipe de pesquisadores que trabalharam, nesta edição e na anterior, para alcançarmos este resultado que, como qualquer seleção, é sempre um recorte e, como tal, mesmo utilizando critérios objetivos, expressa sempre algum grau de subjetividade e como tal corre o risco de ter cometido erros. Críticas serão bem-vindas e poderão ser úteis em futuras reedições.

Aníbal Bragança
Coordenador Geral de Pesquisa e Editoração
Fundação Biblioteca Nacional

Introduction

This abridged catalog with a selection of fifty authors with works in public domain aspires to make known a number of different expressions and voices of Brazilian literate culture, with its regional and stylistic diversities. Although most of the selected authors belong to the established canon of Brazilian literature, one sought to introduce some assets who are on its margins, including a significant number of female writers who, as early as the 19th century, faced gender-centered prejudice, and established themselves on the national literary fields.

Even taking into account its relatively recent history, Brazilian literature and social thought offer an admirable richness, spawning from the country's unique cultural formation, which its extremely varied mosaic arousing more and more interest within the concert of the nations.

This catalog presents the selected authors in alphabetical order according to their literary names, with a short biographical profile, a brief review and a small excerpt from their best known works. The bibliographical sources are indicated on the entries, but the most fundamental source of this work comes from the *Brazilian Authors Concise Guide*, organized by professors Alberto Pucheu and Caio Meira, in 2002, for the National Library Foundation.

Therefore, we thank the team of researchers who worked on this and on the previous edition in order to have achieved this result. As in any selection, one always has to deal with choices and, as such, even using objective criteria, it always expresses some degree of subjectivity, and the chance of making mistakes is forever present. Criticisms are welcome as we see this type of initiative as an on-going process.

Aníbal Bragança
General-Coordinator of Research and Publishing
National Library Foundation

**SELEÇÃO DE
AUTORES BRASILEIROS**

Selection of
Brazilian authors

ADOLFO CAMINHA

(1867 – 1897)

Adolfo Caminha led off in Brazil, in 1895, the fiction featuring homosexuality as leading theme. As a result, he was attacked and banished from the critic's memory for a long time. In the same *Bom-Crioulo* (*Good Nigger*), in the periphery of the issue referred to above, other issues come up, such as masturbation in public places, disobedience, and drunkenness, three attitudes that used then to be punished with whipping by the navy – which happens to be the setting where this realistic novel takes place. In other books like *A Normalista* (*The Normal School Student*), for instance, he deals with themes regarded as banned by the social and political order in force: incest and adultery, among the others. The daring fictionist won considerable relevance when the minorities started to openly demand the legitimacy of their differences. He is, therefore, a novelist for the present times.

Excerpt

Good Nigger

And, just like it had happened before, the Good-Nigger was deeply silent under the beating of the whip. He was mute as he was flogged, contorting at each blow under the excruciating pain that split him from head to toe, as if his entire body were an open wound, live and relentless... a stertorous and imperceptible grunt died in his throat, anguished, oppressed, and dry; the muscles in his face expanded in galvanic contractions; his churned blood roared inside the arteries, in the heart, in the innermost of his physical nature, throbbing, torrential, in a colossal plethora! He would suffer the pain with that wild pride of a wounded animal, which cannot avenge because is constrained, and dies without a groan, with the glance lit by impotent wrath!

Review

The big scandal

"The publication of *Bom-Crioulo* (*Good Nigger*), in 1895, in the full late naturalism, was one of the biggest scandals the Brazilian literature ever saw. Even a lawsuit was about to be filed. The reason – relatively mundane today – was the novel leading theme. That was the first time such a theme had been dealt with in our fiction: the loving affair between two men or, more specifically between two sailors: Amaro, a black man nicknamed the Good Nigger, and Aleixo, a handsome blonde seaman."

(Leticia Malard, *Amaro, o mau bom-crioulo*)

The earthshaker

"Caminha is, above all, a misfit in cynicism and hypocrisy. This is why he manages to be so faithful to human conflicts. In the course of his life, the author never gave in imperiling basic attitudes."

(Francisco Carlos Teixeira da Silva, *Adolfo Caminha: um mundo dividido*)

Main works

Judite e Lágrimas de um crente (1887); *A normalista* (1893); *No país dos Yankees* (1894); *Bom-Crioulo* (1895); *Cartas literárias* (1895); *Tentação* (1896); *Trechos escolhidos* (1960).

ADOLFO CAMINHA

(1867 – 1897)

Em 1895, **Adolfo Caminha** inaugura no Brasil a ficção que tem no homossexualismo o tema central. Em decorrência, foi atacado e banido da lembrança crítica por muito tempo. No *Bom-crioulo*, romance naturalista, além dessa questão, surgem outras, como a masturbação, a desobediência e o alcoolismo, três atitudes censuradas e punidas com chibatadas pela Marinha, da qual seu autor havia participado e cujo ambiente é retratado nesse romance. Em outros de seus livros, como *A normalista*, surgem também temas polêmicos e considerados interditos, como o incesto e o adultério. O autor ganha considerável relevância quando as minorias começam a reivindicar publicamente a legitimidade de suas diferenças. Um romancista, portanto, para a atualidade.

Fragmento

Bom-Crioulo

E, como da outra vez, Bom-crioulo emudeceu profundamente sob os golpes da chibata. Apanhou calado, retorcendo-se a cada golpe na dor imensa que o cortava de alto a baixo, como se todo ele fosse uma grande chaga aberta, viva e cruenta... Morria-lhe na garganta um grunhido estertoroso e imperceptível, cheio de angústia, comprimido e seco; dilatavam-se os músculos da face em contrações galvânicas; o sangue, convulsionado, rugia dentro, nas artérias, no coração, no íntimo da sua natureza física, palpitante, caudalosa, numa pletora descomunal! Ele sofria tudo com aquele orgulho selvagem de animal ferido, que se não pode vingar porque está preso, e que morre sem um gemido, com o olhar aceso em cólera impotente!

Crítica

O grande escândalo

"A publicação de *Bom-crioulo*, em 1895, no pleno Naturalismo tardio, constitui-se num dos maiores escândalos que a literatura brasileira até então conhecera. Houve até mesmo ameaça de processo. O motivo — hoje relativamente banal — era o tema dominante do romance, tema esse então abordado pela primeira vez em nossa ficção: as relações amorosas entre dois homens ou, mais especificamente, entre dois marinheiros: Amaro, um negro apelidado de bom crioulo, e Aleixo, um belo grumete louro."

(Letícia Malard, *Amaro, o mau bom-crioulo*)

O demolidor do estabelecido

"Caminha é acima de tudo um mal-adaptado ao cinismo e à hipocrisia, por isso consegue ser tão fiel aos conflitos humanos. Ao longo da vida, o autor não se cansou de ferir as normas."

(Francisco Carlos Teixeira da Silva, *Adolfo Caminha: um mundo dividido*)

Principais obras

Judite e Lágrimas de um crente (1887); *A normalista* (1893); *No país dos yankees* (1894); *Bom-Crioulo* (1895); *Cartas literárias* (1895); *Tentação* (1896); *Trechos escolhidos* (1960).

AFONSO ARINOS

(1868 – 1916)

Afonso Arinos de Melo Franco, after finishing his Law studies in São Paulo, settled himself in Ouro Preto. An old colonial city in his home state of Minas Gerais, there he became a Brazilian History professor. He went on to found two of his homeland's most important institutions: Minas' Law School and its Public Archive. During the 1890's, Afonso Arinos collaborated with many periodicals such as *Revista Brasileira* and *Revista do Brasil*. He also ran the influential *Jornal do Comércio* in São Paulo during the infamous Canudos Campaign, when he defended the restoration of the recently dethroned Brazilian imperial family. His newspaper short stories, based on his knowledge of Minas Gerais' remote and isolated regions and peoples, led to the publication of the book *Pelo Sertão* (*Through the backlands*) (1898). Afonso Arinos is considered one of the leading figures under the regionalist literary banner. In 1903 he was received as a member of the Brazilian Academy of Letters.

Review

The regionalist writer

"In search of the Brazilian theme, alongside the Indianist cycles, the backcountrism, the caboclo theme, the cangaceiro banditism, the drylands and the gold hunting topics, Afonso Arinos introduced to Brazilian fiction the Central Plateau's inhospitable and wild environment. His realist technique was characterized by a search for accurateness and verisimilitude, without any tendency to stylize and fantasize. Men, mores, the backland landscape are snapshot with a lot of confidence and in a style of his own, with special mention to the reproduction of typical colloquial speech."

(Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, *Enciclopédia de literatura brasileira*)

The nationalist trace

"In everything written by Afonso Arinos, a deep trace of his healthy and conscious nationalism is present. He would affirm: 'I am the bell who goes to the top of the tower to call you to the Homeland cult'."

(Paulo Dantas, *Os sertões de Euclides e outros sertões*)

Main works

Os jagunços (1898); *Pelo sertão* (1898); *Notas do dia* (1900); *A unidade da pátria* (1917); *O contratador de diamantes* (1917); *Lendas e tradições brasileiras* (1917); *O mestre de campo* (1918); *Histórias e paisagens* (1921).

Excerpt

The haunting

On the margin of the drover's path, on a big prairie, where ema-cinnamon and Santowood grew aplenty, there was a shack. The old haunted house, with its big rocky stairway leading to the porch, didn't seem forsaken. The wanderer would see it from a distance, with a chapel beside it and a carved stone cross, blackened, arms wide open, in constricted prayer to the skies. In that clearing where the dark green woods didn't enjoy much sun, the blurry color of the house would soften even more the lackluster green of the fields.

And those who were not droving through those lands would, without a doubt, halt before the wide open gate, longing to know the reason why those farm people were so evasive; evasive to a point of not even showing up behind the windows when large herds, scathing in front of the land lots, would trail away.

Facing the roadway, the large tiled ranch, with its big bracings of rose pepper shrubs and its fences full of iron rings, would open up, still far from the main manor, inviting the passerby to shelter himself. On the ground one could see a stone trivet with signs of old burned out fires and, here and there, on the beddy and smooth terrain, lazy animals wallowed.

AFONSO ARINOS

(1868 – 1916)

Afonso Arinos de Melo Franco, formado em direito em São Paulo, mudou-se para Ouro Preto, onde lecionou história do Brasil. Foi um dos fundadores da Faculdade de Direito e do Arquivo Público de Minas Gerais. Na década de 1890, Afonso Arinos colaborou em vários periódicos como *Revista Brasileira* e *Revista do Brasil*. Dirigiu o *Jornal do Comércio* de São Paulo durante a Campanha de Canudos, quando defendeu a restauração da monarquia. Os contos publicados em jornais, baseados em seu conhecimento da vida sertaneja, resultaram na publicação do livro *Pelo sertão* (1898). Na literatura brasileira é um dos expoentes da temática regionalista. Foi membro da Academia Brasileira de Letras, empossado em 1903.

Crítica

O escritor regionalista

"Na busca da temática brasileira, ao lado dos ciclos do indianismo, do sertanismo, do caboclisto, do cangaço, da seca, do garimpo, Afonso Arinos introduziu na ficção o ambiente inóspito e selvático do planalto central. Sua técnica foi a do realismo, caracterizando-se pela fidelidade e pela verossimilhança, sem qualquer tendência a estilizar e fantasiar. Homens, costumes, paisagens do sertão são fotografados com muita segurança e num estilo próprio, destacando-se, ainda, a reprodução da fala coloquial típica."

(Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, *Enciclopédia de literatura brasileira*)

Marca nacionalista

"Em tudo o que Afonso Arinos escreveu deixou a marca profunda de seu sadio e consciente nacionalismo. Ele mesmo dizia: 'Eu sou o cincerro que sobe à torre para chamar-vos ao culto da Pátria'."

(Paulo Dantas, *Os sertões de Euclides e outros sertões*)

Principais obras

Os jagunços (1898); *Pelo sertão* (1898); *Notas do dia* (1900); *A unidade da pátria* (1917); *O contratador de diamantes* (1917); *Lendas e tradições brasileiras* (1917); *O mestre de campo* (1918); *Histórias e paisagens* (1921).

Fragmento

Assombramento

À beira do caminho das tropas, num tabuleiro grande, onde cresciam a canela-d'ema e o pau santo, havia uma tapera. A velha casa assombrada, com grande escadaria de pedra levando ao alpendre, não parecia desamparada. O viandante a avistava de longe, com a capela ao lado e a cruz de pedra lavrada, enegrecida, de braços abertos, em prece contrita para o céu. Naquele escampado onde não ria ao sol o verde escuro das matas, a cor embaçada da casa suavizava ainda mais o verde esmaiado dos campos.

E quem não fosse vaqueano naqueles sítios iria, sem dúvida, estacar diante da grande porteira escancarada, inquirindo qual o motivo por que a gente da fazenda era tão esquiva que nem ao menos aparecia à janela quando a cabeçada da madrinha da tropa, carrilhonando à frente dos lotes, guiava os cargueiros pelo caminho a fora. Entestando com a estrada, o largo rancho de telha, com grandes esteios de aroeira e mourões cheios de argolas de ferro, abria-se ainda distante da casa, convidando o viandante a abrigar-se nele. No chão havia ainda uma trempe de pedra com vestígios de fogo e, daqui e dacolá, no terreno acamado e liso, esponjadouros de animais vagabundos.

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

(1870 – 1921)

Alphonsus de Guimaraens stood out within the Brazilian symbolist movement. Writing verses of intense musicality he becomes, thus, one of the most important mystic poets in the Portuguese language. Spiritually different from Cruz e Sousa, this Minas Gerais poet from Mariana creates a calm, balanced poetry, full of a religious acceptance of the setbacks of life.

Excerpt

Ismália

When Ismália went out of her mind,
She started dreaming up there in the tower...
She saw o moon in the sky,
She saw another moon in the sea.

In her vanished dreams,
She bathed her entire self in the moonlight...
She wished to arise up to the sky,
She wished to go down to the sea...
And, in her ravings,
She started singing up there in the tower... close
she was to the sky,
far she was from the sea...

And just like an angel she stretched out
Her wings to fly...
She was longing for the moon in the sky,
She was longing for the moon in the sea...
The wings God had given her
Fluttered together...
Her soul arose up to the sky,
Her body went down to the sea...

Review

The amazing resonance of a work

"And precisely this highly qualified artistic painstaking will explain the permanence of Alphonsus de Guimaraens. And more than permanence, this prolongation of Alphonsus in the admiration by our major poets."

(Eduardo Portella, *O universo poético de Alphonsus de Guimaraens*)

The equilibrium of a mystic

"Very rarely has this exuberant land seen, either in the geographical configuration or in the spiritual manifestations of the countryman, such a balanced work as that by the great mystic from Minas Gerais."

(Henriqueta Lisboa, *A poesia de Alphonsus de Guimaraens*)

Main works

Dona mística (1899); *Câmara ardente* (1899); *Centenário das dores de Nossa Senhora* (1899); *Kiriale* (1902); *Mendigo* (1920); *Pauvre lyre* (1921); *Pastoral aos crentes do amor e da morte* (1923); *Nova primavera* (1938); *Escada de Jacó* (1938); *Púlvis* (1938); *Poesias* (1955); *Salmos da noite* (1960); *Poesia completa* (2001).

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

(1870 – 1921)

Autor de grande destaque do movimento simbolista, conhecido como poucos da língua portuguesa e criador da peculiaridade de um estilo até então inexistente no país: um simbolismo de forte inclinação católica, **Alphonsus de Guimaraens** é um dos poetas de maior harmonia e coesão qualitativa. Com versos de acentuada musicalidade, foi um dos mais importantes poetas místicos da língua portuguesa.

Fragmento

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...
E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...
As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

Crítica

A surpreendente ressonância de uma obra

"É esta elaboração artística altamente qualificada que explicará a permanência de Alphonsus de Guimaraens. E mais do que permanência, este prolongamento de Alphonsus na admiração dos nossos maiores poetas."

(Eduardo Portella, *O universo poético de Alphonsus de Guimaraens*)

O equilíbrio de um místico

"Raramente se tem visto nesta terra de exuberância, quer na configuração geográfica, quer nas manifestações espirituais do nativo, uma obra equilibrada como a do grande místico de Minas Gerais."

(Henriqueta Lisboa, *A poesia de Alphonsus de Guimaraens*)

Principais obras

Dona mística (1899); *Câmara ardente* (1899); *Centenário das dores de Nossa Senhora* (1899); *Kiriale* (1902); *Mendigo* (1920); *Pauvre lyre* (1921); *Pastoral aos crentes do amor e da morte* (1923); *Nova primavera* (1938); *Escada de Jacó* (1938); *Púlvris* (1938); *Poesias* (1955); *Salmos da noite* (1960); *Poesia completa* (2001).

ALUÍSIO AZEVEDO

(1857 – 1913)

Very few writers managed to achieve such a strong vivification of sensations in relation to the social group and the environment described as **Aluísio Azevedo**, especially in *O cortiço* (*The flophouse*), where he shows his immense capacity to approach the collective in its most effervescent, passionate, and disconcerting facet. Dealing with the urban social problem including its economical, ethnic, and ethical contradictions, he is most interested in snapshotting the conflicting gear between the settlers and the mestizo people.

Excerpt

The flophouse

It was five in the morning and the flophouse was just waking up, opening not its eyes, but its many doors and aligned windows.

That was the cheerful and bountiful wake-up of one who had slept like a log for seven hours all at once. One could still somehow feel in the indolence of the dew the final notes of the last guitar of the night, fading away in the yellowish and soft dawning light, like a longing sigh lost in a foreign land.

Review

The free-thinking assault

"Aluísio Azevedo, influenced above all by Zola and Eça de Queirós, represents, in Brazil, the anticlericalism and fiery atheism, the 'free-thinking' assault – an intellectual attitude peculiar to the 'materialism generation', the generation marked by social, political and economical reforms (religious issue, military issue, abolition, republic)."

(Dirce Côrtes Riedel)

One of the greatest novelists

"Brazil was then endowed with one of its greatest novelists of all times. Precisely in this *O Mulato* (Mulatto)'s story, the novelist reached one of the most beautiful, touching and sublime moments of his career as a writer."

(Fernando Góes, *Aluísio Azevedo e O mulato*)

Main works

Os doidos (1879); *Uma lágrima de mulher* (1879); *O mulato* (1881); *Casa de pensão* (1884); *O caboclo* (1886); *Memórias de um condenado* (1886); *O homem* (1887); *O cortiço* (1890) *Um caso de adultério* (1891); *Em flagrante* (1891); *Livro de uma sogra* (1895); *Pegados* (1897); *Obras completas* (1961).

ALUÍSIO AZEVEDO

(1857 – 1913)

Poucos escritores conseguiram uma vivificação tão grande das sensações, de todo um grupo social e do ambiente narrado quanto **Aluísio Azevedo**, sobretudo em *O cortiço*, onde demonstra imensa capacidade de abordar o coletivo em sua forma mais efervescente, passional e desconcertante. Tratando do problema social urbano com suas contradições econômicas, raciais e éticas, interessa-lhe flagrar a engrenagem conflituosa entre o colonizador e o povo mestiço e lançar olhares sobre o abasileiramento dos lusitanos, os dramas íntimos, a hipocrisia do poder e do sacerdócio, o comércio, os festejos populares, o preconceito e a atração inter-racial.

Fragmento

O cortiço

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se a luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

Crítica

O assalto do livre pensamento

"Aluísio Azevedo, influenciado, sobretudo, por Zola e por Eça de Queirós, é um dos representantes, no Brasil, do anticlericalismo e do ateísmo agressivo, do assalto do 'livre pensamento' — uma atitude intelectual da 'geração do materialismo', a geração das reformas sociais, políticas e econômicas (questão religiosa, questão militar, abolição, república)."

(Dirce Côrtes Riedel)

Um dos maiores romancistas

"Ganhou, porém, o Brasil um dos seus maiores romancistas de qualquer época. Um romancista que precisamente nesta história de *O mulato* atingiu um dos momentos mais belos, emocionantes e altos de sua carreira de escritor."

(Fernando Góes, *Aluísio Azevedo e O mulato*)

Principais obras

Os doidos (1879); *Uma lágrima de mulher* (1879); *O mulato* (1881); *Casa de pensão* (1884); *O caboclo* (1886); *Memórias de um condenado* (1886); *O homem* (1887); *O cortiço* (1890) *Um caso de adultério* (1891); *Em flagrante* (1891); *Livro de uma sogra* (1895); *Pegados* (1897); *Obras completas* (1961).

ÁLVARES DE AZEVEDO

(1831 – 1852)

Influenced by Byron and Musset, the second generation of romanticism ended up representing such feelings as melancholy, delirium, despair, exasperation of the feelings, disorder of life, madness, loathing, skepticism, etc. As part of such a historical moment, **Álvares de Azevedo** was no exception in this nervous excitement. However, there was a huge difference: he managed to precociously anticipate fundamental characteristics of modernism, while struggling against the Portuguese influence on the formation of the Brazilian poetry; for instance, the privilege of the daily, the rupture with the primacy of the poetic over the prosaic, the dissonance, the laceration of the lyrical self, the disorder... That means to say that the poet caught a historical crisis of all idealization or mystic transcendence, thereby taking poetry towards that which is the nearest: the mundane life. As he said: *The poet wakes up on earth. Moreover, the poet is the man.*

Excerpt

Intimate ideas

Disorder reigns in the ancient room,
The spider's web comes down the drapery
To the dusty shelf. The clothes, the books
On the chairs, a few of them get mixed up.
Faust's leaf is marked by a collar
And Alfredo de Musset sometimes hides
An obscure text by Guerreiro, or Valasco.
Just like formerly the elements of the world
Playing somersaults in the dark,
My bedroom, world in chaos, waits for a *Fiat!*

Review

The anticipation of modernism

"Most of Álvares de Azevedo's originality and vitality flows from the poetic valorization of daily life, from using man as theme in the form of a conscience dramatized by dichotomies, from the conception and practice of speech as the place for the clash between dissonant emotional aesthetic registrations, from the use of a variegated and refined humor."

(Marlene de Castro Correia, *A poesia de Álvares de Azevedo: o drama na cena do cotidiano*)

The critic of the sublime

"Conscious that total transcendence is either limited or impossible, Álvares de Azevedo submits to the most ferocious critic the two most sublime creations of the romantic poetry, the woman and the poet himself. He asserts that both are dependent on a materialistic view of existence. According to the poet, any society organized on the basis of economical trade-off lowers the woman and debases art."

(Wellington de Almeida Santos, *Álvares de Azevedo e a ironia romântica*)

Main works

Lira dos vinte anos (1853); *Obras* (1855); *A noite na taverna* (1878); *Macário* (1885); *O conde Lopo* (1886); *O poema do frade* (1890); *Obras completas* (1942); *Poesias completas* (1943).

ÁLVARES DE AZEVEDO

(1831 – 1852)

Imerso em seu tempo, **Álvares de Azevedo** não escapou às características da geração do romantismo: sentimentos de melancolia, delírio, desespero, desregramento de vida, loucura, desgostos, ceticismo. Mas, precocemente, lutando contra a influência portuguesa na formação da poesia brasileira, ele se diferencia de sua geração, conseguindo antecipar características fundamentais do modernismo, como, por exemplo, o privilégio do cotidiano, a ruptura da primazia do poético sobre o prosaico, a dissonância, a dilaceração do eu lírico, a desordem... Como poeta, flagrou a crise histórica de toda idealização ou transcendência mística, levando a poesia em direção ao que há de mais próximo: a vida terrena.

Fragmento

Ideias íntimas

Reina a desordem pela sala antiga,
Desce a teia de aranha às bambinelas
À estante pulvurenta. A roupa, os livros
Sobre as cadeiras poucas se confundem.
Marca a folha do Faust um colarinho
E Alfredo de Musset encobre às vezes
De Guerreiro, ou Velasco, um texto obscuro.
Como outrora do mundo os elementos
Pela treva jogando cambalhotas,
Meu quarto, mundo em caos, espera um Fiat!

Crítica

O prenúncio do modernismo

"Muito da originalidade e vitalidade de Álvares de Azevedo deriva da valorização poética do cotidiano, da tematização do homem enquanto consciência dramatizada por dicotomias, da concepção e prática do discurso como lugar de embate entre registros emotivo-estéticos dissonantes, do uso de matizado e refinado humor."

(Marlene de Castro Correia, *A poesia de Álvares de Azevedo: o drama na cena do cotidiano*)

A crítica do sublime

"Consciente de que a transcendência total é limitada ou impossível, Álvares de Azevedo submete à crítica mais feroz as duas criações mais sublimes da poética romântica, a mulher e o próprio poeta. Afirma que ambos estão dependentes de uma visão materialista da existência. Uma sociedade organizada à base de trocas econômicas, reflete o poeta, rebaixa a mulher e humilha a arte."

(Wellington de Almeida Santos, *Álvares de Azevedo e a ironia romântica*)

Principais obras

Lira dos vinte anos (1853); *Obras* (1855); *A noite na taverna* (1878); *Macário* (1885); *O conde Lopo* (1886); *O poema do frade* (1890); *Obras completas* (1942); *Poesias completas* (1943).

ANTÔNIO DE ALCÂNTARA MACHADO

(1901 – 1935)

With his experimental prose strongly built on the Brazilian orality and making use of a telegraphic thrift, **Antônio de Alcântara Machado** relates the simple and difficult life of Italian immigrants who eventually became a new component in the national people: they were proletarians, merchants, dressmakers, barbers, soccer players, etc. All characteristic members of a new city (and a new country) at the height of its formation and development. Trying to merge erudite literature and the popular spirit, the fictionist managed to anticipate one of the aspects that would become fundamental in the development of the so-called "post-modern world".

Excerpt

Brás, Bexiga and Barra Funda

He left the Group and headed for his brother-in-law's garage. Smoking Bentevi and singing Caraboo. But cocksure above all. Joined the Juvenil Flor de Prata F.C. (a club founded to do away with the Juvenile Flor de Ouro F.C.). A second-stringer. Was expelled because of default to meet financial obligations. Ambushed the treasurer at the corner. The treasurer didn't show up. He wore his trousers for the first time at his youngest sister's marriage (letting Joaquina off). Loved Josefina. Was beaten up by Josefina's cousin. Promised revenge. Helped thrashing *Fanfulla*, who spoke badly about Brazil. He had ambitions. For instance: to be an artist at Queirolo Circus. He almost drowned in the Tietê river. He turned twenty on the rainy day when Tina (Linguíça's girlfriend) married a taxi driver at the police station.

Review

The decisive innovation

"Every minute of life in the short stories comprising *Brás, Bexiga e Barra Funda* determined by a technique of synthesis that seems to have recruited resources from the caricature, the newspaper, and the movies. From the first, the economy of features to describe each character's personality; from the second, the factuality of focus and the directness in the narrative; from the latter, the assembling of story in short or discontinuous blocks. Alcântara Machado's narrative technique left an indelible mark in the Brazilian storytelling, which is traceable from Marques Rebelo to Dalton Trevisan."

(José Paulo Paes, *Um sequestro do divino*)

Exceptional

"He is indeed an exceptional writer. I'm talking about this one who gives us, just like the old columnists, a treaty about Brazil, but about a new and differential Brazil that is processed in the lands of São Paulo. [...] Living in a city that is at a time modern, trembling, and feverish with continuous vibrations of restoration, he discovered a new people in the rising, seed of a big and uncertain future."

(João Ribeiro, *Os modernos*)

Main works

Pathé-Baby (1926); *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927); *Laranja da China* (1928); *Mana Maria* (1936); *Cavaquinho e saxofone* (1940); *Novelas paulistanas* (1961); *Obras* (1983); *Pressão afetiva & aquecimento intelectual: Cartas de A. A. M. a Prudente de Moraes Neto* (1997).

ANTÔNIO DE ALCÂNTARA MACHADO

(1901 – 1935)

Com uma prosa experimental fortemente calcada na oralidade brasileira e numa economia telegráfica, **Antônio de Alcântara Machado** retrata a vida simples e difícil dos imigrantes italianos que passaram a constituir um novo componente do povo nacional: são proletários, comerciantes, costureiras, barbeiros, jogadores de futebol, todos membros característicos de uma nova São Paulo (e de um novo país) em plena formação e desenvolvimento. Buscando uma união entre literatura erudita e espírito popular, soube antecipar um dos aspectos que se tornaria fundamental no desenvolvimento do mundo chamado "pós-moderno".

Fragmento

Brás, Bexiga e Barra Funda

Saiu do Grupo e foi para a oficina mecânica do cunhado. Fumando Bentevi e cantando a Caraboo. Mas sobretudo com muita malandrice. Entrou para o Juvenil Flor de Prata F. C. (fundado para matar o Juvenil Flor de Ouro F. C.). Reserva do primeiro quadro. Foi expulso por falta de pagamento. Esperou na esquina o tesoureiro. O tesoureiro não apareceu. Estreou as calças compridas no casamento da irmã mais moça (sem contar a Joanelinha). Amou a Josefina. Apanhou do primo da Josefina. Jurou vingança. Ajudou a empastelar o *Fanfulla* que falou mal do Brasil. Teve ambições. Por exemplo: artista do Circo Queirolo. Quase morreu afogado no Tietê.

E fez vinte anos no dia chuvoso em que a Tina (namorada do Linguíça) casou com um chofer de praça na polícia.

Crítica

A inovação determinante

"O minuto de vida é fixado nos contos de Brás, Bexiga e Barra Funda por uma técnica de síntese que parece haver recrutado seus recursos na caricatura, no jornalismo e no cinema. Da primeira vem a economia de traços com que o caráter de cada personagem é esboçado; do segundo, a fatalidade do enfoque e a direitura do modo de narrar; do último, a montagem da efabulação em curtos blocos ou tomadas descontínuas. A técnica narrativa de Alcântara Machado deixaria inclusive uma marca indelével no conto brasileiro, rastreável desde Marques Rebelo até Dalton Trevisan."

(José Paulo Paes, *Um sequestro do divino*)

Excepcional

"É realmente um excepcional escritor esse que nos dá, à maneira dos antigos cronistas, um tratado do Brasil, mas do Brasil novo e diferencial que se processa nas terras paulistas. [...] Vivendo numa cidade moderna, trêmula e estuante de vibrações contínuas de recomposição, descobriu a gente nova que alvorecia, semente de futuros grandes, e incertos."

(João Ribeiro, *Os modernos*)

Principais obras

Pathé-Baby (1926); *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927); *Laranja da China* (1928); *Mana Maria* (1936); *Cavaquinho e saxofone* (1940); *Novelas paulistanas* (1961); *Obras* (1983); *Pressão afetiva & aquecimento intelectual: Cartas de A. A. M. a Prudente de Moraes Neto* (1997).

ARTUR AZEVEDO

(1855 – 1908)

In his plays, poetry, stories, operettas, and journalistic texts, all impregnated with his characteristic singularity and communication easiness, **Artur Azevedo** managed to exemplarily portray that period of transition, humorously relating the stories and cases taking place both in the streets and in the homesteads. If Artur Azevedo was at the time the only writer comparable to Machado de Assis, his stories introducing the middle class into the national literature were still more popular than those by the Wizard of Cosme Velho. He combined several literary styles, thereby creating new possibilities, such as stories and dramatic feature stories, plays written in verse and in prose, stories in verses... in which he would always advocate such values as the abolition of slavery.

Excerpt

Mischievous stories

On o beautiful afternoon, when the two of them were sitting on the couch; and Simplicio Gomes, sitting towards the back of the room, was browsing a book of pictures, Bandeira got to his feet and said: 'I've got to push off; I still have to walk around before the night.'

'But it is still early; why don't you keep in a bit longer?' said Dudu, without getting up from the couch.

'I've already told you I've got things to do! I ask you to start from now to get used to not contradicting me! You'd better understand that after we get married I'll go out as many times as I feel like, and I won't justify anything to anybody! 'Well; no need to get angry ... '

'I'm not angry, but rather vexed! I didn't mean to enslave myself; I want to marry you, but not to give up my freedom!'

'You are thoroughly right. Good-bye. When are we seeing again?'

'Tomorrow, or later.'

Bandeira shook hands with Dudu, waved good-bye to Simplicio Gomes, and took his leave with energetic steps, like a house master.

Review

An author of the first magnitude

"Literary categories surely vary, just like vary the higher or the lower importance of the subject at the moment of writing; but, notwithstanding that, in spite of the different times they are attributed to, the short stories, the common sentence writing process, the preference for themes, the care with the final surprise, the humorous thought contained the moral taught by the fable, according to the attentions suitable to the subject, some times serious, some times funny, some times openly burlesque, constitute, from the beginning to the end of the book, an unquestionable demonstration of genetic unity. [...] What is beyond doubt is the fact that those *Contos possíveis* (*Possible Stories*) make up a book of the first magnitude, one of the most interesting reading and one of the most beautiful titles adding to our today's literary pride."

(Raul Pompeia, *O farol*)

Main works

Carapuças (1872); *Sonetos* (1876); *Uma véspera de Reis* (1876); *Joia* (1879); *O escravocrata* (1884); *Almanjarra* (1888); *Contos possíveis* (1889); *Contos fora de moda* (1893); *A capital federal* (1897); *Contos efêmeros* (1897); *Rimas* (1909); *Contos cariocas* (1929); *Teatro* (1983)

ARTUR AZEVEDO

(1855 – 1908)

Em suas peças teatrais, poesias, contos, operetas e matérias jornalísticas, com a singularidade e facilidade de comunicação que lhe eram costumeiras, **Artur Azevedo** soube retratar exemplarmente o período de transição por que passava o Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX, narrando com humor histórias e casos que se passavam tanto nas ruas quanto nas residências. Se Artur Azevedo foi o único, à época, comparável a Machado de Assis, seus contos introdutores das classes médias na literatura nacional eram ainda mais populares que os do Bruxo do Cosme Velho. Ele misturou diversos gêneros literários criando novas possibilidades, como contos e crônicas dramáticas, teatro em verso e prosa, contos em versos, nos quais sempre defendia valores como a abolição da escravatura.

Fragmento

Histórias brejeiras

Uma bela tarde em que se achavam ambos sentados no canapé, e o Simplício Gomes, afastado, num canto da sala, folheava um álbum de retratos, o Bandeira levantou-se dizendo:

— Vou-me embora; tenho ainda que dar umas voltas antes da noite.

— Ora, ainda é cedo; fique mais um instantinho, replicou Dudu, sem se levantar do canapé.

— Já lhe disse que tenho que fazer! Peço-lhe que vá desde já se habituando a não contrariar as minhas vontades! Olhe que depois de casado, hei de sair quantas vezes quiser sem dar satisfações a ninguém!

— Bom; não precisa zangar-se...

— Não me zango, mas contrario-me! Não me escravize; quero casar-me com a senhora, mas não perder a liberdade!

— Faz bem. Adeus. Até quando?

— Até amanhã ou depois.

O Bandeira apertou a mão de Dudu, despediu-se com um gesto do Simplício Gomes, e saiu batendo passos enérgicos, de dono de casa.

Crítica

Um autor de primeira grandeza

"Variam os gêneros, sim, varia a maior ou menor importância ligada ao assunto em momento de escrever; mas, apesar disso, apesar das diferentes épocas a que são atribuídos, os contos, o processo comum da frase, a preferência dos assuntos, o capricho da surpresa final, o pensamento humorístico encerrado como moralidade da fábula, adotadas as atenções convenientes ao assunto, ora grave, ora alegre, ora rasgadamente burlesco, constituem, do princípio ao fim do livro, uma demonstração indiscutível de unidade genésica. [...] O que fica fora de dúvida é que os *Contos possíveis* fazem um livro de primeira ordem, a mais interessante das leituras e um dos mais belos títulos de orgulho da atualidade literária."

(Raul Pompeia, *O farol*)

Principais obras

Carapuças (1872); *Sonetos* (1876); *Uma véspera de Reis* (1876); *Joia* (1879); *O escravocrata* (1884); *Almanjarra* (1888); *Contos possíveis* (1889); *Contos fora de moda* (1893); *A capital federal* (1897); *Contos efêmeros* (1897); *Rimas* (1909); *Contos cariocas* (1929); *Teatro* (1983).

AUGUSTO DOS ANJOS

(1884 – 1914)

No other poet got to be at one time so eccentric and popular as **Augusto dos Anjos**, who, with his only book published, occupies a unique place in the history of both Brazilian and universal poetry. Using an unexpected scientific lexicon, applying such words as diatomaceous, subrachidian, elephantiasis, cynocephalous, malacopterigeous, and similar ones, the poet, author of one of the most read books in the Brazilian poetry, philosophically and genuinely took possession of Schopenhauer's pessimism, the evolutionism of Spencer, and Haeckel's monism to create one of the most bizarre and intense poetic universe ever seen.

Excerpt

Monologue of a shadow

I am a Shadow! I come from other eras,
From the cosmopolitism in the moneras...
Polyp of hidden reentrances,
Larva in the tellurian chaos, I come
From the darkness in the cosmic secret,
From the substance of all substances!

The symbiosis of all things gives me balance.
In the unknown monad of mine, wide, there
vibrates
the soul with spinning movements...
And from me there, simultaneously, result
both the health in the underground forces
And the morbidity in the illusory beings!

Hovering above the worldly roofs,
I ignore the accident of Senectus
— This academical leech
Which produces, without shedding any virus,
Both the yellowness in the papyrus
And the anatomical poverty of o wrinkle!

Review

A scientific writer carrying an abyss in the soul

"I say Augusto dos Anjos was a great philosopher poet, a scientific, it's true, but carrying an abyss in his soul which takes his readers to the deepest spheres of sad humanity."

(Ana Miranda, *A última quimera*)

Astounding originality

"Augusto dos Anjos' book is maybe the most astounding book in the Brazilian literature. It is doubtlessly unique, unparalleled in any literature [...] Augusto dos Anjos was unrefutably a poet. The ideas in his poems clearly attest. However, most of the time one is taken to believe that he made a huge effort to despoetize the expressions he uses."

(Medeiros e Albuquerque, *O livro mais estupendo: o Eu*)

Main works

Eu (1912); *Eu e outras poesias* (1920); *Obra completa* (1995).

AUGUSTO DOS ANJOS

(1884 – 1914)

Com seu único livro publicado, **Augusto dos Anjos** conseguiu ser, simultaneamente, estranho e popular e ocupar um lugar de extrema singularidade na história da poesia brasileira e universal. Utilizando-se de um léxico cientificista inesperado, com palavras como diatomáceas, subraquianos, elefantíasis, cinocéfalos, malacopterígios e outras do gênero, o poeta de um dos livros mais lidos da poesia brasileira se apoderou, filosófica e autenticamente, do pessimismo de Schopenhauer, do evolucionismo de Spencer e do monismo de Haeckel para criar um universo poético dos mais esdrúxulos e intensos jamais vistos.

Fragmento

Monólogo de uma Sombra

Sou uma Sombra! Venho de outras eras,
Do cosmopolitismo nas moneras...
Pólipo de recônditas reentrâncias,
Larva do caos telúrico, procedo
Da escuridão do cósmico segredo,
Da substância de todas as substâncias!

A simbiose das coisas me equilibra.
Em minha ignota mônada, ampla, vibra
A alma dos movimentos rotatórios...
E é de mim que decorrem, simultâneas
A saúde das forças subterrâneas
E a morbidez dos seres ilusórios!

Pairando acima dos mundanos tetos
Não conheço o acidente da Senectus
— Esta universitária sanguessuga
Que produz, sem dispêndio algum de vírus,
O amarelecimento do papiro
E a miséria anatômica da ruga!

Crítica

Um cientificista com um abismo na alma

"Digo que Augusto dos Anjos foi um grande poeta filosofante, cientificista sim, mas com um abismo dentro de sua alma que leva o leitor de seus poemas às mais profundas esferas da triste humanidade."

(Ana Miranda, *A última quimera*)

Estupenda originalidade

"O livro de Augusto dos Anjos é talvez o mais estupendo da literatura brasileira. Trata-se positivamente de um livro único, de que não conheço idêntico em nenhuma literatura [...] Augusto dos Anjos era incontestavelmente um poeta. As ideias de suas poesias claramente o revelam. Mas na maior parte das vezes pode bem dizer-se que todo o seu esforço é o de despoetizar as expressões que emprega."

(Medeiros e Albuquerque, *O livro mais estupendo: o Eu*)

Principais obras

Eu (1912); *Eu e outras poesias* (1920); *Obra completa* (1995).

AUTA DE SOUZA

(1876 – 1901)

A poetess of national prominence, **Auta de Souza** published all her poetry in one single book, *Horto*. These poems, considered Romantic with Symbolist traces, were taken from a carefully kept manuscript, *Dhalias*. Auta passed away prematurely at the age of 24, after having lost her parents and brother, after having suffered from chronic lovesickness and fought against tuberculosis during almost one decade. These events, according to some critics, can be perceived in her deeply emotional poetry. With very little formal education, a self-taught Auta was part of many literary circles and wrote for papers from various parts of the country, such as the *Gazetinha* from Recife, and Rio de Janeiro's *O Paiz*.

Excerpt

Today

Another year today... I want to see
If this suffering that torments me so
Lets me not remember peace, enchantment
The sweet light of my long gone life.

Such a maiden, and martyr! I know not dawn,
Life escapes me with the flowing of tears,
As well as the note of a weeping song
Taken by the all swallowing night.

My soul flies to dreams of a past,
In constant search of a beloved nest
Where I would land full of joy.

But, suddenly, in deathly fear
Fate's hand halts her flight...
My venture lasted only a lonely day.

Review

The swansong of our sadness

"The Auta de Souza that we know was like a novena perfume brought along with a breath of lyric familiarity. Girl and maiden, escorted from her house to school, she dissolved herself into verses. She planted a jasmine tree and left a book of nostalgia which is the songbook of all our sadness."

(Edgar Barbosa, "A vida breve que foi canção")

The poetry's love

She wrote verses for the love of poetry in its own sake, a touching love, extremely pure, of poetry, and not something to showboat or convey a message. She made verses for herself and for those closest to her. (...) And this feeling of absolute purity is what enchants us the most in her poetry."

(Alceu Amoroso Lima, preface to [à 3ª edição de *Horto*])

Main works

Horto (1900).

AUTA DE SOUZA

(1876 – 1901)

Poetisa potiguar de grande projeção nacional, **Auta de Souza** teve toda sua poesia, romântica com traços simbolistas, publicada em um único livro, *Horto*, a partir do manuscrito *Dhalias*, que cuidadosamente guardou. Auta faleceu precocemente, aos 24 anos, não sem ter antes disso perdido pais e irmão, sofrido por amor e lutado durante quase uma década contra a tuberculose, fatos que, para alguns críticos, marcaram significativamente o teor de suas poesias, de profunda emoção. Com exígua escolaridade formal, Auta tornou-se autodidata, participou de círculos literários e colaborou com a imprensa de diversas partes do país, como a *Gazetinha*, do Recife, e *O Paiz*, do Rio de Janeiro.

Fragmento

Hoje

Fiz anos hoje... Quero ver agora
Se este sofrer que me atormenta tanto
Me não deixa lembrar a paz, o encanto,
A doce luz de meu viver de outr'ora.

Tão moça e mártir! Não conheço aurora,
Foge-me a vida no correr do pranto,
Bem como a nota de choro canto
Que a noite leva pelo espaço em fora.

Minh'alma voa aos sonhos do passado,
Em busca sempre d'esse ninho amado
Onde pousava cheia de alegria.

Mas, de repente, num pavor de morte,
Sente cortar-lhe o voo a mão da sorte...
Minha ventura só durou um dia.

Crítica

O cancionero das nossas tristezas

"A Auta de Souza conhecida era como um perfume de novena trazido num sopro de familiaridade lírica. Menina e moça, levada de casa para o colégio, esvaiu-se em versos. Plantou um jasmineiro e deixou um livro de saudades que é o cancionero geral das nossas tristezas."

(Edgar Barbosa, "A vida breve que foi canção")

O amor da poesia

"Fez versos por amor da poesia, por um amor tocante, puríssimo, da poesia e não para aparecer ou comunicar uma mensagem. Fez versos para si e para aqueles que mais perto a cercavam. [...] E esse sentimento de absoluta pureza é o que mais encanta nos seus poemas."

(Alceu Amoroso Lima, Prefácio [à 3ª edição de *Horto*])

Principais obras

Horto (1900).

BERNARDO GUIMARÃES

(1825 – 1884)

A novelist and poet from the Romanticism's second generation, **Bernardo Guimarães** possessed an unusual ability to portray the regional customs which led him to adopt a language that was full of nice expressions from the back country, and, more than that, marked by the picturesqueness of the provincial orality. His antislavery novel called *A escrava Isaura* (*Slave Isaura*) made him popular until our days. He also ventured into the historical, folkloric-mythical, indianism and psychological novel. Satirical, obscene, and heinous poems affiliated him with the ultra-romanticism satanic tendency and consolidated the author's bohemian side. Sidestepping the sugary lyricism of so many poets of his time, he makes use of a comprehensive vocabulary of explicit sexual practices that shocks the prevailing conservative morality.

Excerpt

Slave Isaura

Deceiving the society in relation to her true condition had already become quite a burden; being a sincere and scrupulous soul, she was ashamed of herself for imposing to the few people with whom she had close relationship a respect and consideration she could have no right of. However, considering that no big evil could result to the society from such veneer, she resigned herself to her fate. However, did she have the right to maintain her lover in the same illusion, or would it be inconvenient? By keeping the secret, and by keeping him in the ignorance about her slave condition, did she have the right to let a deep and lively passion, such as the one nourished by the young man towards her, grow?... wouldn't that be a vile deception, an indignity, an ignoble betrayal? Wouldn't he have the right, in knowing the truth, to humiliate her with bitter accusations, to scorn her, to spurn her, to treat her, finally, as the vile and despicable slave that she would then be!

Review

The best answer

"[...] the author reaches extremes which allow him to articulate the strongest and best answer ever given to the prevailing hypocrisy, to the perpetuation of devoid themes, and to the languidness of his fellow poets."
(Leonardo Fróes, "Romantismo: Uma Estética de Loucos")

Comparable to José de Alencar

"Bernardo Guimarães's varied work is the second major fictional universe in the Romantic Movement, the only other romantic cosmos with amplitude comparable to the solid work of José de Alencar."
(José Guilherme Merquior, *De Anchieta a Euclides*)

Main works

Os contos da solidão (1852); *Poesias* (1865); *O ermitão de Muquém* (1866); *A Garganta do Inferno* (1871); *O garimpeiro* (1872); *O seminarista* (1872); *A filha do fazendeiro* (1872); *O índio Afonso* (1873); *A escrava Isaura* (1875); *O elixir do pajé* (1875); *Novas poesias* (1876); *A ilha maldita* (1879); *Folhas de outono* (1883).

BERNARDO GUIMARÃES

(1825 – 1884)

Romancista e poeta da segunda geração romântica, **Bernardo Guimarães** tinha uma capacidade incomum para retratar os costumes regionais, adotando uma linguagem atravessada por saborosas expressões do interior e pela oralidade provinciana contribuía para minar o excesso declamatório de sua época. Com *Escrava Isaura*, romance de denúncia antiescravocrata, o escritor se tornou popular até os dias de hoje. Também se aventurou pelo romance histórico, folclórico-lendário, indianista e psicológico. Além disso, seus poemas satíricos, obscenos e bestialógicos, filiando-o à corrente satânica do ultrarromantismo, consolidaram o lado boêmio do escritor. Afastando-se de um lirismo açucarado de muitos poetas de então, ele empregou todo um vocabulário de práticas sexuais explícitas que chocou a moralidade conservadora reinante.

Fragmento

Escrava Isaura

Já bastante lhe pesava andar enganando a sociedade a respeito de sua verdadeira condição; alma sincera e escrupulosa, envergonhava-se consigo mesma de impor às poucas pessoas, que com ela tratavam de perto, um respeito e consideração a que nenhum direito podia ter. Mas, considerando que tal disfarce nenhum grande mal podia resultar à sociedade, conformava-se com sua sorte. Deveria, porém, ela, ou poderia sem inconveniente manter o seu amante na mesma ilusão? Com seu silêncio, conservando-o na ignorância de sua condição de escrava, deveria deixar alimentar-se, crescer profunda e enérgica paixão, que o moço por ela concebera?... não seria isto um vil embuste, uma indignidade, uma traição infame? Não teria ele o direito, ao saber da verdade, de acabrunhá-la de amargas exprobações, de desprezá-la, de calcá-la aos pés, de tratá-la enfim como escrava abjeta e vil, que ficaria sendo?

Crítica

A melhor resposta

"O autor atinge extremos que lhe permitem articular a mais forte e melhor resposta dada à hipocrisia reinante, à permanência dos temas já vazios e à própria languidez de seus pares."
(Leonardo Fróes, "Romantismo: uma estética de loucos")

Comparável apenas a José de Alencar

"A obra vária de Bernardo Guimarães é o segundo grande universo ficcional do Romantismo, o único outro cosmos romanesco de amplitude comparável ao maciço alencariano."
(José Guilherme Merquior, *De Anchieta a Euclides*)

Principais obras

Os contos da solidão (1852); *Poesias* (1865); *O ermitão de Muquém* (1866); *A Garganta do Inferno* (1871); *O garimpeiro* (1872); *O seminarista* (1872); *A filha do fazendeiro* (1872); *O índio Afonso* (1873); *A escrava Isaura* (1875); *O elixir do pajé* (1875); *Novas poesias* (1876); *A ilha maldita* (1879); *Folhas de outono* (1883).

CAPISTRANO DE ABREU

(1853 – 1927)

A writer in search of the essence of Brazilian nationality, **Capistrano de Abreu**, a Ceará native, was already seeking at the tender age of 22 a career as a writer and journalist when he decided to try his luck in Rio de Janeiro, the country's capital at the time. A self-taught historian and tireless researcher of Brazil's relatively unexplored past documentation, Capistrano sought to surpass the prevailing national historical interpretation, especially that of Francisco Adolfo de Varnhagen. Thus, Capistrano writes an historical account of Brazil's development based on the colonial society's specificities instead of taking administrative facts and dates as its basis. He gives preference to processes involving Brazilian people, be them white settlers and their descendants or the indigenous peoples: a sharp contrast from the official historiography and its preference for Portugal-centered developments.

Excerpt

Chapters of colonial history

The first backcountry settlers led a very miserly life; they were not landowners, but slaves or servants. Meat and milk were abundant, but that was it. Manioc flour, the only food in which people really relied on, was absent in the beginning because people thought the land was inappropriate for planting manioc; not because of the soil itself, more so, due to the lack of rainfall for the better part of the year. Corn, except from its green variety, would drive people off due to its burdensome preparation: those towns had not heard of water mills. The wildest fruits and the least tasteful kinds of honey were avidly devoured. One can learn a great deal about the backlanders' life by saying they crossed the leather era. Their shacks were made of leather, as were their beds, even the ones designed for the delivery of babies [...].

Review

Between history, geography and ethnography

"Looking to 'say new things', [Capistrano de Abreu] introduced in his writing topics practically ignored, like festivities, family, the bandeirante expeditionists, mining, circulation routes and cattle raising. Even though he recognized Varnhagen's important contribution and valued him as a researcher, Capistrano sought to 'break the iron frames' that he built, criticizing his lack of interest for social life and for the common people, who 'for as long as three centuries were castrated and bled over and over again', as he mentioned in a letter to his Portuguese friend Lúcio de Azevedo. The work of Capistrano was characterized by the intersection between history and geography, prevailing a certainty that societies are conditioned by the relation between culture and surroundings."

(Rebeca Gontijo, *Capistrano de Abreu*)

A critical historian

"Not only did Capistrano de Abreu verify the monuments and sources from which his predecessors had drunk from, but he also discovered and developed new ones, extracting information that had gone unnoticed. It is this critique, an imperative prelim to all historical construction, a trace that has been, since the beginning of his activity, the most fundamental aspect of his writing, placing him in a distinguished position among his peers. He is above all a historic critic or a critical historian, but always a critic with constructive capacities..."

(José Veríssimo, "O Sr. Capistrano de Abreu")

Main works

O descobrimento do Brasil (1883); *Capítulos de história colonial* (1907); *A língua dos Caxinauás do rio Ibaçu* (1914); *Caminhos antigos e povoamento do Brasil* (1930); *Ensaio e estudos, crítica e história* (1931-1933); *Correspondência de Capistrano de Abreu, organização e prefácio de José Honório Rodrigues* (1954-1956).

CAPISTRANO DE ABREU

(1853 – 1927)

Um autor em busca da essência da nacionalidade brasileira, o cearense **Capistrano de Abreu**, aos 22 anos, já trilhando a carreira de escritor e jornalista, resolveu tentar a sorte no Rio de Janeiro. Historiador autodidata, pesquisador incansável das fontes documentais, Capistrano buscou não só incorporar, mas ir além das interpretações da historiografia brasileira anterior, representada principalmente por Francisco Adolfo de Varnhagen. Desta forma, Capistrano desloca-se de uma história pautada por fatos administrativos e datas para uma interpretação mais profunda da sociedade colonial, focada nas especificidades do povo brasileiro, seus contrastes e costumes, introduzindo novas temáticas antes preteridas pela historiografia oficial.

Fragmento

Capítulos de história colonial

Os primeiros ocupadores do sertão passaram vida bem apertada; não eram os donos das sesmarias, mas escravos ou prepostos. Carne e leite havia em abundância, mas isto apenas. A farinha, único alimento em que o povo tem confiança, faltou-lhes a princípio por julgarem imprópria a terra à plantação da mandioca, não por defeito do solo, pela falta de chuva durante a maior parte do ano. O milho, a não ser verde, afugentava pelo penoso do preparo naqueles distritos estranhos ao uso do monjolo. As frutas mais silvestres, as qualidades de mel menos saborosas eram devoradas com avidez. Pode-se apanhar muitos fatos da vida daqueles sertanejos dizendo que atravessaram a época do couro. De couro era a porta das cabanas, o rude leito aplicado ao chão duro, e mais tarde a cama para os partos [...].

Crítica

Entre a história, a geografia e a etnografia

"Procurando 'dizer algumas coisas novas', introduzi assuntos até então pouco ou nunca estudados, tais como as festas, a família, as bandeiras, as minas, as estradas e a criação do gado. Embora reconhecesse os méritos de Varnhagen como investigador, almejava 'quebrar os quadros de ferros' por ele construídos, criticando sua falta de interesse pela vida social e pelo 'povo durante três séculos capado e recapado, sangrado e ressangrado', como escreveu em carta ao amigo português Lúcio de Azevedo, de 16 de julho de 1920. A obra de Capistrano foi marcada pela interseção entre história e geografia, prevalecendo a convicção de que as sociedades são condicionadas pela relação entre cultura e meio." (Rebeca Gontijo, *Capistrano de Abreu*)

Um historiador crítico

"Não só verificou os monumentos e fontes onde haviam eles [seus antecessores] bebido, mas descobriu ou aproveitou novas, como daquelas mesmas tirou o que a eles escapou. E é esse trabalho de crítica, preliminar indispensável a toda construção histórica, o que desde o princípio seria principalmente o seu, que assinala proeminentemente o lugar e papel do Sr. Capistrano de Abreu na nossa cultura histórica. Ele é sobretudo um crítico histórico ou um historiador crítico, mas crítico com capacidades construtoras..."

(José Veríssimo, "O Sr. Capistrano de Abreu")

Principais obras

O descobrimento do Brasil (1883); *Capítulos de história colonial* (1907); *A língua dos Caxinauás do rio Ibaçu* (1914); *Caminhos antigos e povoamento do Brasil* (1930); *Ensaio e estudos, crítica e história* (1931-1933); *Correspondência de Capistrano de Abreu, organização e prefácio de José Honório Rodrigues* (1954-1956).

CARMEM DOLORES

(1852 – 1910)

A writer, literary critic and journalist, Emília Moncorvo Bandeira de Mello made use of many pseudonyms, the majority of which masculine. However, she became most well known as **Carmem Dolores**, the name with which she signed her chronicles for the newspaper *O Paiz*, from 1905 to 1910. She also collaborated with other periodicals, such as *Correio da Manhã*, *A Tribuna* and *Étoile du Sud*. Other than her Naturalism literature filiations, Carmem obtained space on the press defending wage equality between male and female workers. She also wrote about some of her day's most controversial questions: divorce, women's rights, education and labor.

Excerpt

The struggle

It was Celina's wedding, Mrs. Adozinda Ferreira's elder daughter, way into her forties yet with a certain youth; and alongside her, all the guests of the old and small hotel for the frail: Hail the Fair Winds! Pending on the edge of the Santa Teresa hill, as if it were looking onto the splendid city view below, the family run hotel seemed rejuvenated and embellished by the abundant flowering and green stemming branches, garnishing happily some of the servants dressed in overtly elegant fashion, laughing with the most intimate guests, who were aiding them.

— Put the crimson dahlias here. Mr. Juvêncio... Miss Celina is supposed to get married along with the white chrysanthus...

— Marriage... Marriage... Is that all you think about, Crescencia?

— Well?!... the girlish servant would giggle, the day makes us think of that, doesn't it? How I wish I were in Miss Celina's shoes, but... with another groom, of course... pay attention...

Review

Chronicles

"Her chronicles can be seen as documents of an era, in which she fixes images of everyday life, exposes her ideas and defends opinions. Making herself present in an almost exclusively male environment, staying on the fringes of literary stories, Carmem Dolores is part of those pioneer writers that fought for women's education, their entrance into the labor market and favored divorce, without, however defending the female suffrage, as one can read in some of her chronicles." (Eliane de Vasconcellos, *Carmem Dolores: crônicas*)

Novels

"Lúcia Miguel-Pereira classifies her as novelist of true value and stresses the feminist intention of her novel *A luta* [The struggle], which focuses on the social and moral instability of women who did not conform to being subjected to a family based existence."

(Nelly Novaes Coelho, *Dicionário crítico de escritoras brasileiras, 1711-2001*).

Main works

Gradações (1897); *Um drama na roça* (1907); *Ao esvoaçar da ideia: crônicas* (1910); *A luta* (1911); *Lendas brasileiras: coleção de 27 contos para crianças* (1914); *Almas complexas* (1934); *Carmem Dolores: crônicas, 1905-1910* (1998).

CARMEM DOLORES

(1852 – 1910)

A escritora, crítica literária e jornalista Emília Moncorvo Bandeira de Mello usou vários pseudônimos, a maioria masculinos, mas ficou conhecida como **Carmem Dolores**, nome com que assinava as crônicas do jornal *O Paiz*, entre 1905 e 1910. Colaborou também nos jornais *Correio da Manhã*, *A Tribuna* e *Étoile du Sud*. Representante feminina da literatura naturalista, conquistou espaço na imprensa defendendo a paridade salarial com trabalhadores do sexo masculino. Escreveu em suas crônicas sobre o divórcio, o direito da mulher à educação e ao trabalho.

Fragmento

A luta

Casava-se a Celina, filha mais velha da D. Adozinda Ferreira, quarentona bem conservada, e todo o velho e pequeno hotel familiar para convalescentes: Aos Belos Ares! debruçado à beira do morro de Santa Teresa, como a mirar a esplêndida vista da cidade, embaixo, aparecia rejuvenescido e embelezado pela abundância de festões de flores e galhadas verdes, com que o iam enfeitando alegremente algumas criadas vestidas com garridice espaventosa, rindo com os hóspedes mais íntimos que as ajudavam.

— Ponha as dalias encarnadas aqui, seu Juvêncio... É para casarem com os crisântemos brancos...

— Casarem... casarem... Você Crescência, não tem outra ideia na cabeça senão a de casamento...

— Pois então?!... respondia a primeira, com um muxoxo de mulatinha espevitada, o dia é mesmo para se pensar nisso. Bem que eu quisera estar no lugar de D. Celina, mas... com outro noivo, já se vê... Olhem lá...

Crítica

Crônicas

"Suas crônicas podem ser vistas como documentos de uma época, onde ela fixa imagens do cotidiano, expõe suas ideias e defende opiniões. Marcando presença em um espaço quase que exclusivamente masculino, ficando à margem das histórias literárias, ela faz parte das escritoras pioneiras que lutaram pela educação da mulher, para a colocação desta dentro da força de trabalho e a favor do divórcio, mas não lutou pelo sufrágio feminino, como se lê em algumas de suas crônicas."

(Eliane de Vasconcellos, *Carmem Dolores: crônicas*)

Romance

"Lúcia Miguel-Pereira classifica-a como romancista de valor e destaca a intenção feminista de seu romance *A luta*, no qual focaliza a instabilidade social e moral das mulheres que não se resignaram à sujeição da existência familiar, nem lhe querem perder os benefícios."

(Nelly Novaes Coelho, *Dicionário crítico de escritoras brasileiras, 1711-2001*).

Principais obras

Gradações (1897); *Um drama na roça* (1907); *Ao esvoaçar da ideia: crônicas* (1910); *A luta* (1911); *Lendas brasileiras: coleção de 27 contos para crianças* (1914); *Almas complexas* (1934); *Carmem Dolores: crônicas, 1905-1910* (1998).

CASIMIRO DE ABREU

(1839 – 1860)

In spite of having died at the age of 23 years, **Casimiro de Abreu**, allying linguistic spontaneity, formal lack of pretension, and valorization of feelings, became one of the most read poets in Brazil, maybe exactly for being the melting pot for countless poetical elements (nostalgia, love, sadness, desires...) filtered by an charming style that was unique. It is at least intriguing that a man could feel, at the age of twenty years, melancholy for the loss of my dear childhood / gone forever with the years... But how could one possibly resist this lulling everybody lives through at some point in life?

Excerpt

When I was eight

Oh! How wistfully I miss
The dawning of my life, my dear childhood,
gone forever with the years!
So much love, dreams, flowers,
On those flattering afternoons
Under the shade of the banana trees,
in the orange groves!

How beautiful are the days
In the rise of one's existence!
— The soul exudes innocence
Just like the flowers exude their perfumes;
The sea — is a soothed lake,
The sky — a bluish mantle,
The world — a golden dream,
Life — an ode in praise of love!

Review

Intimate, personal, and most read work in Brazil

"Casimiro de Abreu's literary destiny was thoroughly different; no other poet managed to win a larger audience. [...] His poetical work is so intimate, so personal, that bad-mouthing it would mean to bad-mouth the poet's character; and who would be able to be averse to such a delicate and sincere buddy?"

(Sílvia Romero, *História da literatura brasileira*)

Tenderness in the human soul

"Casimiro de Abreu has just published his book *Primaveras* (Spring). It requires indeed a young person to, amid the indifference that glaciates society, amid the metallic brawl that clangs to every ear, raise the resonant voice and say to this egotist society — Listen to me! — I'll sing the tenderness secrets of the human soul; I'll unveil to you, in the sweetest and most harmonious language, the feelings that are in your hearts, just as in all hearts, although you so painstakingly draw off."

(Justiniano Rocha, *Juízo crítico*)

Main works

Camões e o Juá (1856); *As primaveras* (1859); *Obras completas* (1940); *Poesias completas* (1948); *Obras de C. A.* (1999).

CASIMIRO DE ABREU

(1839 – 1860)

Aliando espontaneidade linguística, despreensão formal e valorização do sentimento, **Casimiro de Abreu** tornou-se um dos poetas mais lidos do Brasil, talvez por ser o ponto de convergência de inúmeros temas reconhecidamente poéticos (a saudade, o amor, a tristeza, os desejos...), filtrados por uma graciosidade toda própria. Curiosamente, aos 20 anos de idade, o poeta já demonstrava melancolia pela perda da "minha infância querida/ que os anos não trazem mais", antecipando uma experiência vivenciada, em algum momento da vida, por quase todas as pessoas.

Fragmento

Meus oito anos

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida,
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor,
O mar — é lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!

Crítica

Íntima, pessoal e a mais lida do Brasil

"Bem diferente foi o destino literário de Casimiro de Abreu; não houve jamais entre nós poeta mais lido. [...] A poesia aqui é tão íntima, tão pessoal, que dizer mal dela equivaleria a dizer mal do caráter do poeta; e quem seria capaz de deixar de amar um tão delicado e sincero companheiro?"

(Sílvia Romero, *História da literatura brasileira*)

A ternura da alma humana

"Casimiro de Abreu acaba de publicar as suas *Primaveras*. Cumpre ser moço, na verdade, para no meio da indiferença que enregela a sociedade, no meio do burburinho metálico que soa a todos os ouvidos, levantar a voz sonora e dizer a essa sociedade egoísta □ Atendei-me! □ vou cantar os segredos de ternura da alma humana; vou expor-vos na língua a mais doce e harmoniosa os sentimentos que estão nos vossos, como estão em todos os corações, mas de que tão acuradamente vos distraís."

(Justiniano Rocha, *Juízo crítico*)

Principais obras

Camões e o Jaú (1856); *As primaveras* (1859); *Obras completas* (1940); *Poesias completas* (1948); *Obras de C. A.* (1999).

CASTRO ALVES

(1847 – 1871)

In **Castro Alves'** poetry the tension between blacks and proslavery, between the oppressed and the oppressors, in addition to marking the never-ending conflict inherent to all and any historical process, rendered a service to the future. This poet, who always backed up the abolition of slavery, equally fought for freedom and social justice; the resounding eloquence, the rhythmic virtuosity, the strong dramatic load, and the plastic imagery of his poems would stir up the liberal masses, to whom he many times recited his own poems.

Excerpt

Slaver

It was a Dantesque dream... the poop,
Which reddens the shine of the dormers,
In blood bathing.
Clinking chains... snapping lash...
A throng of men as black as the night
dreadfully dancing...

Black women, raising up to their teats
Thin children, whose black mouths
are wetted by the mothers' blood:
Others, young, but nude and frightened,
Dragged away in the whirl of spectra,
Drowned in anguish and vain sorrow!

And the ironic orchestra laughs, stridently...
And out of such fantastic twirling, the serpent
produces insane spirals...
If the old man pants, if he slips on the floor,
Screams are promptly heard... the whip snaps...
And more and more will fly ...

Review

An almost inconceivable poet

"In this poem, which goes from the sweetest emotion when he speaks of the sea and the sailors to the most terrible pain screams when he recounts the slaves' dreadful dance [...] in this poem he excelled himself. Such collection of so much beauty and so much emotion is almost inconceivable. The Portuguese language is enriched by his work, and so is humankind. It is a song of pain and revolt to be matched by very few that have been written"

(Jorge Amado, *ABC de Castro Alves*)

The biggest verbal force

"And it is to be recognized in him the biggest verbal force and the most generous inspiration in the entire Brazilian poetry."

(Manuel Bandeira, *Notícia sobre o Poeta*)

Main works

Espumas flutuantes (1870); *Gonzaga ou a Revolução de Minas* (1875); *A cachoeira de Paulo Afonso* (1876); *Vozes d'África*.
Navio negreiro (1880); *Os escravos* (1883); *Obra completa* (1921).

CASTRO ALVES

(1847 – 1871)

Através de seus poemas fundamentados na escravidão negra, **Castro Alves** levará a segunda fase do romantismo brasileiro, abarcador dos elementos não europeus constitutivos do povo brasileiro, a uma dimensão jamais atingida. Se no indianismo houve uma exaltação mítica da origem do país, em Castro Alves, a tensão entre negros e escravagistas, entre oprimidos e opressores, além de demarcar o contínuo conflito inerente a todo e qualquer processo histórico, está a serviço do futuro. Este poeta, que sempre lutou pela abolição da escravatura, defendeu igualmente as liberdades e justiça sociais. Sua eloquência retumbante, o virtuosismo rítmico, a forte carga dramática e a imaginação plástica de seus poemas inflamavam as massas liberais, para quem muitas vezes ele recitou seus poemas.

Fragmento

Navio negreiro

Era um sonho dantesco... o tombadilho,
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!
E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doidas espirais...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala...
E voam mais e mais...

Crítica

Um poeta quase inconcebível

"Nesse poema, que vai da mais doce emoção ao falar do mar e dos marinheiros aos mais terríveis gritos de dor ao contar do sinistro bailado dos escravos [...], nesse poema ele sobrepujou a si mesmo. É quase inconcebível o reunir de tanta beleza e tanta emoção. A língua portuguesa se enriquece com ele e a humanidade também. É um canto de dor e de revolta como poucos se hão escrito."

(Jorge Amado, *ABC de Castro Alves*)

A maior força verbal

"E há que reconhecer nele a maior força verbal e a inspiração mais generosa de toda a poesia brasileira."

(Manuel Bandeira, *Notícia sobre o poeta*)

Principais obras

Espumas flutuantes (1870); *Gonzaga ou a Revolução de Minas* (1875); *A cachoeira de Paulo Afonso* (1876); *Vozes d'África*. *Navio negreiro* (1880); *Os escravos* (1883); *Obra completa* (1921).

COUTO DE MAGALHÃES

(1837 – 1898)

An army officer, historian, geographer, anthropologist and explorer, José Vieira **Couto de Magalhães** was indicated as the president of the provinces of Goiás, Pará, Minas Gerais and São Paulo during imperial Brazil. Traveling was an important part of his personal and professional life. He visited Africa and Europe. His trips through Brazil's remote regions produced an array of works in linguistics, botanic, anthropology and a pioneer effort in folklore studies. He lived among Araguaia's indigenous groups during 12 years, studying their languages, mores and traditions. The time spent there led to his most renowned work, *O selvagem* (The savage), an anthropological essay on Brazil's aborigines.

Excerpt

The savage

This great colossus, yet to be fully formed and named Brazil, is an immense melting pot in which European and American blood merged. The future population – the workmen – of Brazil will not be one, or the other. As in North America, the Anglo-Saxon, by crossing with the red skinned, produced the Yankee, the true representative of a new civilization, the Latino, by merging with the Tupi, produced this active race, which represents almost all of the population from São Paulo and Rio Grande, and most of the people of this Empire. The greater part of our compatriots still resist in believing that the population problem shall only be satisfactorily solved when we attend to both elements: the European and the American. Our great France, through the eloquent voice of Mr. De Quatrefages, cries at us stating that, as labor force, no race is as useful to our needs as that of the white man enhanced with indigenous blood.

Review

Nheengatu language course

"Without the intellectual discipline of a naturalist, he nevertheless imprinted on his works the mark of a shrewd observer of the savage tribes' way of life. The glossary derived from his writings, cultivated with such proficient talent, has left a long lasting impression and those savants presently occupied in analyzing this hybrid language [*Nheengatu*] have yet to achieve a better knowledge than the one present under his interesting book *O Selvagem* [The savage]."

(A. F. de Souza Pitanga, cited on preface of 2nd edition of *O selvagem*)

An intimate diary

"Compulsive writer and thorough on his daily activities, very methodic in all aspects, as one can see by his personal notes, which mention subjects ranging from his book-keeping, to his sexual activities and illnesses. Couto de Magalhães seeks to establish, with his chronicles of everyday life and acute analysis of daily facts, a way to understand and control his own personal life. It is as if the passing of time, with its unpredictability and anxieties, could be domesticated through a careful and systematic sequential account of everyday happenings."

(Maria Helena P. T. Machado, *Diário íntimo*).

Main works

Os guayanazes: conto histórico sobre a fundação de São Paulo (1860); *Viagem ao Araguaia* (1863); *Antropologia do Brasil, família e religião entre os selvagens* (1873); *Ensaio de antropologia* (1874); *O selvagem* (1876); *Primeira viagem ao Araguaia* (1889); *Anchieta, as raças e línguas indígenas* (1897); *Diário do general Couto de Magalhães* (1974); *Diário íntimo, 1880-1881* (1998).

COUTO DE MAGALHÃES

(1837 – 1898)

O militar, historiador, geógrafo, antropólogo e sertanista **Couto de Magalhães** foi presidente das províncias de Goiás, Pará, Minas Gerais e São Paulo. Além de Europa e África, viajou pelo interior do Brasil produzindo trabalhos em linguística, botânica, antropologia e os primeiros estudos sobre folclore brasileiro. A convivência entre indígenas do Araguaia por cerca de 12 anos, estudando suas línguas, costumes e tradições resultou na sua obra mais conhecida, *O selvagem*, ensaio antropológico focado nos povos indígenas brasileiros.

Fragmento

O selvagem

Este grande colosso, que se forma ainda com o nome de Brasil, é um imenso cadinho onde o sangue europeu se viu fundir com o sangue americano.

A futura população — operária — do Brasil não será uma, nem outra coisa.

Como na América do Norte o anglo-saxônio, fundindo-se com o pele vermelha, produziu o yankee, representante de uma nova civilização, assim o latino, fundindo-se com o tupi, produziu essa raça enérgica que constitui a quase totalidade da população de São Paulo e Rio Grande e a maioria do povo do Império. Grande parte de nossos compatriotas ainda não quer acreditar que o problema da população só será satisfatoriamente resolvido quando atendermos aos dois elementos: o europeu e o americano.

A grande França, pela voz eloquente do sr. De Quatrefages, nos está a bradar que, como elemento de trabalho, nenhuma raça nos é tão proveitosa como a do branco acentuado pelo sangue do indígena.

Crítica

Curso de língua geral: nhehngatu

"Sem a disciplina mental de um naturalista, ele deixou, todavia, em suas obras o cunho de um observador perspicaz dos fenômenos da vida de relação das tribos selvagens. A parte glossológica, especialmente, cultivou com tal proficiência, que nenhum dos sábios que dela modernamente se têm ocupado revelou melhores conhecimentos do que os que se contêm no seu interessante livro *O selvagem*."

(A. F. de Souza Pitanga, citado no prefácio da segunda edição de *O selvagem*)

Diário íntimo

"Escritor compulsivo e minucioso no dia-a-dia, metódico nos apontamentos pessoais, a respeito de sua contabilidade, atividades sexuais, doenças e incômodos, Couto de Magalhães procura estabelecer, com a crônica do cotidiano e a análise acurada dos fatos diários, um mecanismo de compreensão e controle de sua vida pessoal. É como se a passagem do tempo, com seus imprevistos e ansiedades, pudesse ser domesticada por meio do relato cuidadoso e sistemático da sequência das ocorrências cotidianas."

(Maria Helena P. T. Machado, *Diário íntimo*).

Principais obras

Os guayanazes: conto histórico sobre a fundação de São Paulo (1860); *Viagem ao Araguaia* (1863); *Antropologia do Brasil, família e religião entre os selvagens* (1873); *Ensaio de antropologia* (1874); *O selvagem* (1876); *Primeira viagem ao Araguaia* (1889); *Anchieta, as raças e línguas indígenas* (1897); *Diário do general Couto de Magalhães* (1974); *Diário íntimo, 1880-1881* (1998).

CRUZ E SOUSA

(1861 – 1898)

Black poet, Black Dante, Black Swan... not a few epithets have been assigned to this poet died in 1898, who has already been compared to Mallarmé, Baudelaire, Stefan George, and Lautréamont, among other writers of international importance. At the time when naturalism and the Parnassianism gave direction to the literary canon in the country, the publication of *Broquéis* started the Symbolist movement in Brazil. **Cruz e Sousa** (a son of emancipated slaves who, in spite of that, received an aristocratic education and openly supported the abolitionist cause) gave it an entirely singular characteristic. If Cruz e Souza's originality derives from his creative skills and dedication, it is also true that life tragedies had no less importance for the formulation of a poetry that was at one time meditated and neuralgic, or else, as it has already been said of it, wild. Through him, by means of a logical imagination detachment and a significant multiplicity of the language, the subjectivity opens up, painfully, to an enigmatic cosmic and ontological violence.

Review

A singular clairvoyance

Cruz and Sousa was the Brazilian stylization or reaction in face of an eminently French Symbolism. In the dialectical process of the great black poet's work, one finds the more typically Brazilian note of a movement that used to be French. The condition of being ethnically marginalized, 'walled in', worsened by his physical weaknesses, provided him with a weltanschauung in such a peculiar way as to place him conveniently far from his French fellow poets. Even from those who, like Baudelaire, had an influence on him.

(Eduardo Portella, "Aventura e desengano da periodização literária")

Measuring the impossible

"Through the eyes of the symbol, the visionary poet penetrates the invisible and tries to name that which is unspeakable; however, in so doing, he starts measuring the impossible that, ever since the symbolism, besets all great poetry. Both the white forms and the night of Cruz e Sousa hazard filling out this same emptiness, the unspeakable of the symbolic experience, the hollow of the eye, sometimes only silence."

(Davi Arrigucci Jr., "A noite de Cruz e Sousa")

Main works

Tropos e fantasias (1885); *Broquéis* (1893); *Missal* (1893); *Evocações* (1898); *Faróis* (1900); *Últimos sonetos* (1905); *Obras* (1943); *Sonetos da noite* (1958); *Obra completa* (1961).

Excerpt

Walled in

Which undergrounds had I already come from, which appalling roads, tottering with exhaustion, the legs shaking under the fatigue of one century, repressing in the tremendous and majestic Hells of Pride the lacerated heart, always hearing everywhere the clamor from the vain and idle mouths: Wait! Wait! Wait!

Which highways have I walked by, stiff monk of disillusion, knowledgeable of ices and the foundations of Pain; of this strange, formidable, terrible Pain, which sings and mourns Requiems in the woods, in the seas, in the winds, in the storms; lonely and gloomily hearing: Wait! Wait! Wait!

That is why this suggestive hour meant then to me the hour of Hope, which evoked whatever I had dreamed of and faded away and wondered and dived into the Void...

CRUZ E SOUSA

(1861 – 1898)

Filho de escravos libertos — apesar disso, recebeu uma educação aristocrática —, o poeta **Cruz e Sousa** inaugurou o movimento simbolista no Brasil com a publicação de *Broquéis*. Referido por epítetos como Poeta Negro, Dante Negro, Cisne Negro, o poeta já foi comparado a Mallarmé, Baudelaire, Stefan George e Lautréamont. Se sua originalidade decorre da capacidade criativa e da dedicação, as tragédias da vida também contribuíram para uma poética simultaneamente pensada e nevrálgica, ou, como já se disse, selvagem. Com ele, através de uma desconexão lógica da imaginação e de uma multiplicidade significativa da linguagem, a subjetividade se abre, doridamente, a uma misteriosa violência cósmica e ontológica.

Fragmento

Emparedado

De que subterrâneos viera eu já, de que torvos caminhos, trôpego de cansaço, as pernas bambaleantes, com a fadiga de um século, recalando nos tremendos e majestosos Infernos do Orgulho o coração lacerado, ouvindo sempre por toda a parte exclamarem as vãs e vagas bocas: Esperar! Esperar! Esperar!

Por que estradas caminhei, monge hirto das desilusões, conhecendo os gelos e os fundamentos da Dor, dessa Dor estranha, formidável, terrível, que canta e chora Réquiens nas árvores, nos mares, nos ventos, nas tempestades, só e taciturnamente ouvindo: Esperar! Esperar! Esperar!

Por isso é que essa hora sugestiva era para mim então a hora da Esperança, que evocava tudo quanto eu sonhara e se desfizera e vagara e mergulhara no Vácuo...

Crítica

Uma vidência singular

"Cruz e Sousa foi a estilização ou reação brasileira diante de um simbolismo eminentemente francês. No processo dialético da obra do grande poeta negro, está a nota mais tipicamente brasileira de um movimento que era francês. A condição do etnicamente marginal, do 'emparedado', agravada pelas suas debilidades físicas, outorgou-lhe uma cosmovisão de tal maneira peculiar que o distancia convenientemente dos seus companheiros franceses. Mesmo dos que, como Baudelaire, exerceram influência no poeta."

(Eduardo Portella, "Aventura e desengano da periodização literária")

A medida do impossível

"Pelos olhos do símbolo, o poeta visionário penetra no invisível e tenta nomear o que não se pode dizer, mas assim lança a medida do impossível que, desde o simbolismo, persegue toda grande poesia. Tanto as formas alvas quanto a noite de Cruz e Sousa se arriscam a preencher esse mesmo vazio, o indizível da experiência simbólica, o oco do olho, às vezes só silêncio."

(Davi Arrigucci Jr., "A noite de Cruz e Sousa")

Principais obras

Tropos e fantasias (1885); *Broquéis* (1893); *Missal* (1893); *Evocações* (1898); *Faróis* (1900); *Últimos sonetos* (1905); *Obras* (1943); *Sonetos da noite* (1958); *Obra completa* (1961).

DOMINGOS OLYMPIO

(1851 – 1906)

The work of **Domingos Olympio**, albeit diverse, is thoroughly overshadowed by his acclaimed novel: *Luzia-Homem*, published in 1903. This story about a strong and indomitable woman from Brazil's arid northeast is characterized by the adoption of typical regional speech. Its Naturalist prose marks the transition from Romantic Regionalism to a Realistic one. Domingos Olympio, a Ceará native, was a Republican-Abolitionist during a slave-dependent Imperial Brazil. Despite having published few books, his short stories and novels were edited in newspapers and magazines, as well as having many plays staged in theaters.

Excerpt

Luzia-man

In a full blooming of youth and health, the extraordinary woman, who made such an impression of the Frenchman Paul, would cover up her steel-like muscles beneath a thin and graceful form, typical of those girls from the arid lands. She would always have her head sheltered by a cotton cloak, with free flowing ends, dangling over and aside her white teeth, as if, by some whimsical subtlety, she cared with meticulous interest to protect her face from the rays of sun and from the corrosive dust flying in a thick cloud of woven earth, from which a sprinkling of fertile rains would raise, by some strange enchantment, a small carpet of turf and odorous flowers. Not at all expansive, always in a shy closeness, she lived alone, away from the group of unfortunate consorts; she didn't take to talking to her work mates, fulfilling, with unalterable calmness, her daily chores, which would surpass the average ones, in order to receive her rations in double.

Review

"The novel is bare, brittle, unyielding, and the tragedy brought up by Luzia's death turns the reader into a hidden character. The system, alongside death, are the most visible protagonists."

(Carlos Nejar, *História da literatura brasileira*)

"Summing up: in between Naturalist determinism and northeastern regionalism, Domingos Olympio's novel is a pioneer condemnation and the social opening for the fiction that would surface in the 1930's."

(Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, *Enciclopédia de literatura brasileira*).

Main works

A perdição (1874); *Os maçons e o bispo* (1877); *Luzia-Homem* (1903); *O almirante* (1906); *O uirapuru* (1906).

DOMINGOS OLYMPIO

(1851 – 1906)

A obra de **Domingos Olympio**, ainda que variada, é amplamente dominada por seu mais aclamado romance: *Luzia-Homem*, de 1903. A história da mulher nordestina, arredia e forte ao ponto de trabalhar como os homens, é marcada pela fala característica dos personagens e pelos traços da narrativa naturalista, efetivando a transição do regionalismo romântico para o realista. Abolicionista e republicano, o cearense Domingos Olympio pouco publicou em livros, mas teve contos e romances editados em jornais e revistas, além de ter produzido diversas peças para teatro.

Fragmento

Luzia-Homem

Em plena florescência de mocidade e saúde, a extraordinária mulher, que tanto impressionara o francês Paul, encobria os músculos de aço sob as formas esbeltas e graciosas das morenas moças do sertão. Trazia a cabeça sempre velada por um manto de algodãozinho, cujas curelas prendia aos alvos dentes, como se, por um requinte de casquilhice, cuidasse com meticoloso interesse de preservar o rosto dos raios do sol e da poeira corrosiva, a evolar em nuvens espessas do solo adusto, donde ao tênue borrifo de chuvas fecundantes, surgiam, por encanto, alfombras de relva virente e flores odorosas. Pouco expansiva, sempre em tímido recato, vivia só, afastada dos grupos de consortes de infortúnio, e quase não conversava com as companheiras de trabalho, cumprindo, com inalterável calma, a sua tarefa diária, que excedia à vulgar, para fazer jus a dobrada razão.

Crítica

"O romance é despojado, crispante, duro, e a tragédia com a morte de Luzia faz com que o leitor seja personagem oculto. O sistema, unido à morte, são os protagonistas mais visíveis."

(Carlos Nejar, *História da literatura brasileira*)

"Em síntese: entre o determinismo naturalista e o regionalismo nordestino, o romance de Domingos Olympio fica como a denúncia pioneira e a abertura social para a ficção que surgiria na década de 1930."

(Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, *Enciclopédia de literatura brasileira*).

Principais obras

A perdição (1874); *Os maçons e o bispo* (1877); *Luzia-Homem* (1903); *O almirante* (1906); *O uirapuru* (1906).

EUCLIDES DA CUNHA

(1866 – 1909)

Published in the early 20th century, the book *Os sertões* (Rebellion in the backlands) became the axis around which the formation of an entire culture gravitates. Many authors of that time endeavored to expose or made an attempt to explain the country, but none of them managed to shape an interpretation of the Brazilian civilization whose importance could be comparable to **Euclides da Cunha's** interpretation. By approaching in his books such issues as the "Canudos" dramatic events, the future of Brazilian Amazon region, and the setting up of a social ecology, he managed to disclose, both to those foreigners interested in Brazil and to Brazilians themselves, a country that had been concealed to then, which will therefrom be seen for a long time as the most authentic thing we have had. With a splendid and powerful writing that combines epic force, tragic content, and lyrical beauty, his books, including sociology, anthropology, and ecology, could have been scientific essays of a time: however, his book actually became, through the complete artistic transfiguration of this exemplar novelist, a literary monument capable of revealing the most concealed latency of an entire people.

Review

An architect of the Brazilian culture

"Euclides do Cunha was one of the architects of the Brazilian culture, comparable to Cervantes in the Spanish culture. His influence is difficult to delimit, but it was nonetheless decisive, and metamorphosed over the 20th century."

(Celso Furtado, "A atualidade de Euclides do Cunha")

The most remarkable presence

Euclides belongs to that group of authors who do not allow the reader a chance to look for them: they come and meet the reader. They introduce themselves. They unveil themselves. No other writer in the Portuguese language had a more effective presence in the literature. No one was more outwardly ostensible."

(Gilberto Freyre, "Euclides do Cunha revelador da realidade brasileira")

Main works

Os sertões (1902); *Contrastes e confrontos* (1907); *Peru versus Bolívia* (1907); *Castro Alves e seu tempo* (1907); *À margem da história* (1909).

Excerpt

Rebellion in the backlands

Antônio Conselheiro had set off on a journey to heaven. When he saw his main assistants dead as well as a larger number of soldiers, he decided to address directly to the Providence. At that time, the fantastic ambassador was next to God. Prior arrangements had been made. Therefore, the soldiers, even when facing the greatest difficulties, could not leave the place where they were. Not even to go away, as they had done before. They were fixed to the trenches. It was of utmost importance that the soldiers remained there for the supreme expiation, in the very site of their crimes. Because the prophet would come back soon, descending in the middle of millions of archangels - flame-throwing swords sparkling in the heights - in an Olympic soar, and falling onto the besiegers, annihilating them and beginning the Judgment Day...

EUCLIDES DA CUNHA

(1866 – 1909)

Publicado logo no princípio do século XX, o livro *Os sertões* se tornou um eixo em torno do qual gira a formação de toda uma cultura. Diversos autores da mesma época se aplicavam a uma exposição ou a uma tentativa de explicação do país, mas nenhum deles conseguiu forjar uma interpretação da civilização brasileira cuja relevância se equiparasse à de **Euclides da Cunha**. Abordando em seus livros assuntos como o drama de Canudos, o futuro brasileiro da Amazônia e o estabelecimento de uma ecologia social, ele conseguiu revelar, tanto para os estrangeiros interessados no Brasil quanto para os próprios brasileiros, um país até então desconhecido, que passará a ser visto por muito tempo como o que há em nós de maior autenticidade. Com uma escrita esplendorosa e contundente, unindo força épica, conteúdo trágico e beleza lírica, seus livros, transitando pela sociologia, antropologia e ecologia, poderiam ter sido ensaios científicos de uma época: através de uma completa transfiguração artística deste prosador exemplar, foram, entretanto, um monumento literário capaz de revelar as latências mais recônditas de todo um povo.

Crítica

Um fundador da cultura brasileira

"Euclides da Cunha exerceu um papel fundador na cultura brasileira, comparável ao de Cervantes na cultura espanhola. Trata-se de uma influência difícil de delimitar, mas decisiva, que se foi metamorfoseando no correr de todo o século XX." (Celso Furtado, "A atualidade de Euclides da Cunha")

A presença maior

"Euclides pertence ao número de autores que não se deixam buscar ou procurar pelo leitor: vêm ao seu encontro. Apresentam-se. Exibem-se. Nenhum escritor de língua portuguesa mais presente na literatura do que ele. Nenhum mais ostensivo em sua presença."

(Gilberto Freyre, "Euclides da Cunha revelador da realidade brasileira")

Principais obras

Os sertões (1902); *Contrastes e confrontos* (1907); *Peru versus Bolívia* (1907); *Castro Alves e seu tempo* (1907); *À margem da história* (1909).

Fragmento

Os sertões

Antônio Conselheiro seguira em viagem para o céu. Ao ver mortos os seus principais ajudantes e maior o número de soldados, resolvera dirigir-se diretamente à Providência. O fantástico embaixador estava àquela hora junto de Deus. Deixara tudo prevenido. Assim é que os soldados, ainda quando caíssem nas maiores aperturas, não podiam sair do lugar em que se achavam. Nem mesmo para se irem embora, como das outras vezes. Estavam chumbados às trincheiras. Fazia-se mister que ali permanecessem para a expiação suprema, no próprio local dos seus crimes. Porque o profeta volveria em breve, entre milhões de arcanjos descendo — gládios flamívomos coruscando na altura — numa revoada olímpica, caindo sobre os sitiantes, fulminando-os e começando o Dia do Juízo...

FAGUNDES VARELA

(1841 – 1875)

By questioning the decadent values of the bourgeois life, and by transforming his own life into a work of art, **Fagundes Varela** was an exemplary romantic. Everything in his life was unruly: women, fights, sprees, debts, vagrancy, explicit hostilities against any people in the streets, heroic rescue of people in a shipwreck, etc. If the death of two of his children and of one of his wives is placed on top of that, one can have a pictorial representation of the calamity in his existence; not to say that his own death resulted from alcoholism. Abhorring the hypocrisy of the urban life. and purging the pains that life had inflicted on him, Varela would endlessly ramble through the wilderness of untamed nature, where he would be able to reconcile with the original happiness of the cosmos. Having written *Evangelho na selva* (*Gospel in the jungle*), where he strove for his literary immortality, he is regarded as the last great romantic, providing a poetry that is up to his life.

Excerpt

Anchieta or the Gospel in the jungle

— How limpid is the sky! How rulgurating it is,
Under the gilding sparkle or the summer sun,
The vast sea in the distance! How sparkling
The dew pearls seem to be as they hang
From the green leaves or the lush myrtles!-
Exclaims the venerable Missionary.
— Oh! Don't cry, siblings, 'cause I feel in my soul
the divine peace that precedes the dawning
Of true life! Sublime dawning,
Celestial dawning of eternal beams
Covering the fields, the grasslands, and the
forests
With ineffable wealth and glory!...
The Genius of Nature, I can see you!
You think, and your thinking sustains the orbs,
Steers the winds, counterpoises the seas,
Encourages the suffering mankind
And subjects matter to the intelligence
Of the happy Levites serving you!

Review

An intense poetry of the cosmos

"As libertarian as O.H. Lawrence, drinking and devastating taboos like a beatnik, he never adapted to the rules of the game. He combated society with scathing determination and sarcasm. He played the part of the mestizo romanticism's ultrasinger, having found objective reasons to debase himself and grieve. His work is, at the same time, impregnated with voices that are heard in the space. Not only speaking trees and rivers, but also spirits proclaiming in the atmosphere, with a crystalline certainty, that there is a 'light of the lights'. On aimlessly wandering in the exuberance of the tropical sceneries, this lunatic and outlaw, as he described himself, ended up contacting an extraordinary harmony. From the earthly poetry, he was uplifted from himself - 'We are the eternal circulating fluid' – to an intensive participation in the cosmos poetry." (Leonardo Fróes, "Um outro Varela")

Main works

Noturnos (1861); *O estandarte auriverde* (1863); *Vozes da América* (1864); *Contos e fantasias* (1865); *Contos meridionais* (1869); *Contos do ermo e da cidade* (1869); *Anchieta ou o Evangelho na selva* (1875); *Contos religiosos* (1878); *Diário de Lázaro* (1880); *Poesias completas* (1956).

FAGUNDES VARELA

(1841 – 1875)

Questionando os valores decadentes da vida burguesa e transformando sua própria vida em obra de arte, **Fagundes Varela** foi um romântico exemplar. De vida trágica e desregrada, enfrentou a morte de dois filhos e de uma de suas esposas; a sua própria morte foi provocada pelo álcool. Detestando a hipocrisia da vida urbana e expurgando as dores que lhe eram impingidas, Varela fazia intermináveis andanças pelo ermo da natureza selvagem, onde conseguia se reconciliar com a alegria originária do cosmos. Escreveu *O Evangelho na selva*, onde buscou sua imortalidade literária, e é tido como o último dos grandes românticos brasileiros, com uma poesia à altura de sua vida.

Fragmento

Anchieta ou o Evangelho na selva

— Como é límpido o céu! Como refulge,
Ao dourado clarão do sol do estio,
Ao longe o vasto mar! Como cintilam
As pérolas do orvalho penduradas
Dos verdes falhos dos murtais viçosos! —
Exclama o venerando Missionário.
— Oh! Não choreis, irmãos, que sinto n'alma
A paz divina que precede a aurora
Da verdadeira vida! Alva sublime,
Alva celestial de eternos raios
Cobre os campos, os prados e as florestas
De riquezas e pompas inefáveis!...
Gênio da Natureza, eu te estou vendo!
Pensas, e teu pensar sustenta os orbes,
Conduz os ventos, equilibra os mares,
Alenta a humanidade sofredora
E a matéria sujeita à inteligência
Dos levitas felizes que te servem!

Crítica

Uma intensa poesia do cosmos

"Libertário como D. H. Lawrence, bebedor e demolidor de tabus como um beatnik, ele nunca se adaptou às regras do jogo. Combateu a sociedade com acerba determinação e sarcasmo. Desempenhou o papel de ultracantor do Romantismo caboclo, tendo encontrado razões objetivas para se abater e penar. Sua obra, ao mesmo tempo, está toda impregnada de vozes que são ouvidas no espaço. Não apenas árvores e rios falantes, mas também espíritos na atmosfera dizendo, com uma certeza cristalina, que há uma 'luz das luzes'. Ao andar sem destino, na exuberância dos quadros tropicais, esse doido e proscrito, como ele mesmo se considerou, acabou contatando uma extraordinária harmonia. Da poesia da terra, foi içado para fora de si □ 'Somos o fluido eterno que circula' □ a uma participação intensiva na poesia do cosmos." (Leonardo Fróes, "Um outro Varela")

Principais obras

Noturnos (1861); *O estandarte auriverde* (1863); *Vozes da América* (1864); *Contos e fantasias* (1865); *Contos meridionais* (1869); *Contos do ermo e da cidade* (1869); *Anchieta ou o Evangelho na selva* (1875); *Contos religiosos* (1878); *Diário de Lázaro* (1880); *Poesias completas* (1956).

FRANCISCA JÚLIA

(1871 – 1920)

Considered one of the most significant Brazilian Parnassianism writers, **Francisca Júlia** da Silva stood out with her poetry due to one particular detail not always identified by literary critics: the presence of Symbolist elements. The literary circles of her time praised her work especially for the absence of a so called feminine diction, which was at then considered an inferior type of literary manifestation for its excessive sentimentalism. Francisca Júlia published four books in her lifetime. On the day of her husband's funeral, her writing career came to a halt as she joined him taking her own life away. A project of a poetry book was left behind, becoming her posthumous *Versos áureos* (*Golden verses*). In the light of those tragic events, a second edition of *Esfinges* (*Sphinxes*) (1920) was enlarged with a set of new poems that had not been included in the first edition. It also held a thorough critical description of her work, more linked to biographical elements than to the analytic ones, reflecting the social impact of the writer's rather extreme attitude.

Review

The interesting symbolist side

"[...] the critics have usually highlighted, following the first reception of this work, the Parnassian characteristics of Francisca Julia's poetry, without noting the importance of João Ribeiro's comments on the preface to her debut novel: the significant presence of Symbolist elements. The present day reading of this book confirms the prefacer's impression. Even though many of her sonnets could be placed among some of the most well polished ones of her time, and although many fit under the Parnassian impassibility norms (some of which the best representatives of that genre, like Bilac, systematically infringed), it is equally interesting to note (and maybe even more to today's preference) the part of her work which draws on the Symbolist diction."

(Paulo Franchetti, *Francisca Júlia*, 1871-1920)

The new female inclinations

"An unfair appreciation, concluded, and badly concluded, of my critical attitude towards a talented writer, portrayed me perfidiously as a savage man who only saw in women the inferior qualities of a cleaning woman. And as men and paper combust alike under the fire of lies, I was promptly trialed and judged guilty. Living in a nation which takes pride in the glorious names of Narcisa Amália, Adelina Vieira, Julia Lopes de Almeida, Zalina Rolim, and Julia Cortines, I felt with her this same noble pride, and no one in good faith could accept the malevolence against my true opinions. That is why it puts me to rest the opportunity to present the author of *Mármares* and rehabilitate myself under the harsh judgment of those more strongly opinionated individuals."

(João Ribeiro, preface to *Mármares*)

Main works

Mármares (1895); *Livro da infância* (1899); *Esfinges* (1903); *Poesias* (1961).

Excerpt

The argonauts

to Carlos Coelho

Sea going, and there they go, full of insane ardor.
The stars and the moonlight – sentinel friends,
Throw blessings from above to the large caravels
Which rip strongly through the vastness of the
ocean.

And there they seek in other beautiful sites
Infinite assortments of some arcane treasure...
And the austral wind passing in rages,
Throbs the constrict sails.

New skies long to see, sumptuous beauties;
They also long to possess treasures and richness
With these ships with their banners and
flagpoles...

Put feverish fire these supposed mines...
And, with eyes into the void, implore, hands
joined,
The golden blessing of heavens and the protection
of stars.

FRANCISCA JÚLIA

(1871 – 1920)

Considerada uma das mais significativas escritoras do parnasianismo brasileiro, **Francisca Júlia** destacou-se na poesia por uma peculiaridade nem sempre identificada pelos críticos literários: a presença de elementos simbolistas. A literatura de seu tempo lhe atribuía destaque, identificando na obra de Francisca uma dicção não feminina, já que este gênero de escrita era percebido como prioritariamente sentimental e esteticamente inferior. Francisca Júlia publicou, ao longo de sua vida, quatro livros. No dia do enterro de seu marido, sua trajetória como escritora foi repentinamente interrompida pelo suicídio, deixando em projeto um livro de poesias que se chamaria *Versos áureos*. Diante disso, uma segunda edição de *Esphinges* (1920) foi organizada, incluindo no conjunto novos poemas que não fizeram parte da primeira edição, além de uma ampla descrição crítica da obra, de caráter mais biográfico do que analítico, refletindo o impacto social do gesto extremo da autora.

Crítica

O interessante lado simbolista

"[...] a crítica tem destacado usualmente, seguindo nisso a primeira recepção da sua obra, as características parnasianas da poesia de Francisca Júlia, deixando em segundo plano aquilo que João Ribeiro notara no prefácio a esse livro de estreia: a presença de significativos elementos simbolistas. A leitura, hoje, da sua obra, confirma a impressão do prefaciador. Embora muitos dos seus sonetos estejam entre os mais bem acabados de sua época e muitos deles se enquadrem nos preceitos da impassibilidade parnasiana (que os melhores parnasianos, como Bilac, sistematicamente infringiram), é igualmente interessante (e talvez até mais, para o gosto de hoje) a parte da sua obra que se aproxima da dicção simbolista."

(Paulo Franchetti, *Francisca Júlia*, 1871-1920)

As novas aptidões femininas

"Uma injusta apreciação, concluída, e mal concluída, da minha atitude crítica contra uma escritora de talento, havia-me perfidamente criado a pequenina fama (de resto, indigna de mim) de homem selvagem que só via nas mulheres as aptidões inferiores das cozinheiras. E como o *homem é de fogo para a mentira*, no dizer do fabulista, fui logo definitivamente julgado e condenado. Há em tudo isto uma grave injustiça. Vivendo nessa pátria que se orgulha dos nomes gloriosos de Narcisa Amália, Adelina Vieira, Júlia Lopes de Almeida, Zalina Rolim, e Júlia Cortines, eu sentia com ela esse mesmo nobre orgulho, e ninguém de boa-fé poderia acatar essa dura malevolência contra as minhas verdadeiras opiniões. Por isso é que a ocasião de apresentar o nome da autora dos *Mármore*s me depara hoje em ensejo feliz de reabilitação no conceito dos mais opiniáticos."

(João Ribeiro, prefácio de *Mármore*s)

Principais obras

*Mármore*s (1895); *Livro da infância* (1899); *Esphinges* (1903); *Poesias* (1961).

Fragmento

Os argonautas

a Carlos Coelho

Mar fora, ei-los que vão, cheios de ardor insano.
Os astros e o luar — amigas sentinelas,
Lançam bênçãos de cima às largas caravelas
Que rasgam fortemente a vastidão do oceano.

Ei-los que vão buscar noutras paragens belas
Infundos cabedais de algum tesouro arcano...
E o vento austral que passa em cóleras, ufano,
Faz palpitar o bojo às retesadas velas.

Novos céus querem ver, miríficas belezas;
Querem também possuir tesouros e riquezas
Como essas naus que têm galhardetes e mastros...

Ateiam-lhes a febre essas minas supostas...
E, olhos fitos no vácuo, imploram, de mão postas,
A áurea benção dos céus e a proteção dos astros...

FRANKLIN TÁVORA

(1842 – 1888)

In the second half of 19th century, **Franklin Távora** knew how to take advantage of the Romanticism crisis, opening, in the Brazilian literature and thinking, new paths towards realism and naturalism. On putting this movement into effect, he found the contradictions that are typical to one who lives in a time of transition. On the one hand, by privileging a direct observation of reality, he abdicated the privilege of a visionary romantic imagination for the creative process. In this sense, he incorporates the scientific technique as the provider of new triumphs for the manifestation of world perceptions, and dreams of an industrialized society capable to change into a progressive wave of new technologies that very nature that had been exalted by romantic writers. On the other hand, he was the first to give a theoretical and practical voice to a regionalism that sees in the northern part of the country, supposedly purer than the southern and the southeastern parts, a possibility to accomplish an eminently national literature. With that vision, he prematurely started a movement which would become full-grown with Gilberto Freyre and many authors from the 1930's generation.

Excerpt

The Hair

— What would have happened to this world — I thought, descending from the prominence of contemplation to the plains of positivism —, if cities had been settled on these river banks; if agriculture had released its treasures on these plains; if the factories had filled the air with their smoke, and the noise of their machines had echoed in the air? Out of this beauty, now static, then violent, what sources of income would have outcropped? Should capitals and credit be mobilized; should agricultural, industrial, artistic markets be roistered, then we would see here, at every step, a Manchester or a New York. The square, the grocery store, the warehouse would occupy the river bank, today bare and lonely, the lifeless and hopeless hillock; the plow would travel over the area that currently belongs to the dark forest. The natural state, beaten up by the currents of spontaneous immigration that would them came to dispute its unproductive domains to convert them into magnificent emporia, would have taken refuge in the remote backlands, from where they would be soon dislodged again. A new face would have come to replace the shining and majestic panel of virgin nature.

Review

An avant la lettre regionalist

"O Cabeleira (The Hair) started regionalism in Brazil. In the enthusiasm to launch the 'northern literature,' Franklin Távora set off the emerge of the North, with its landscape, its typical speech, its people, its status quo." (Samira Youssef Campedelli, "Herói do Mal")

The first regionalist manifesto

"Theorizer Franklin Távora provided another basic text when he published O Cabeleira in 1876, in which he included a foreword that may be regarded as the first regionalist manifesto in the Brazilian literature". (José Maurício Gomes de Almeida, "A Tradição Regionalista no Romance Brasileiro")

Main works

A trindade maldita (1861); *Um mistério de família* (1861); *Os índios do Jaguaribe* (1862); *A casa de palha* (1866); *Um casamento no Arrabalde* (1869); *Três lágrimas* (1870); *Cartas de Semprônio a Cincinato* (1871); *O Cabeleira* (1876); *O matuto* (1878); *Lourenço* (1878); *Lendas e tradições do Norte* (1878); *Sacrifício* (1879).

FRANKLIN TÁVORA

(1842 – 1888)

Na segunda metade do século XIX, **Franklin Távora** sabe aproveitar-se da crise do romantismo, inaugurando, na literatura e no pensamento brasileiros, novos caminhos em direção ao realismo e ao naturalismo. Cumprindo esse movimento, ele encontra as contradições de quem vive uma época de transição. Por um lado, privilegiando uma observação direta da realidade, ele abdica do privilégio da sonhadora imaginação romântica para o processo criador. Nesse sentido, ele incorpora a técnica cientificista como propiciadora de novas conquistas para a manifestação das percepções do mundo e sonhará com uma sociedade industrializada que venha transformar a natureza tão celebrada pelos românticos em uma onda progressista de novas tecnologias. Por outro lado, ele será o primeiro a dar voz teórica e prática a um regionalismo que vê no Norte do país, supostamente mais puro do que o Sul e o Sudeste, a possibilidade de alcançar uma literatura eminentemente nacional. Com essa vidência, ele inaugura, precocemente, um movimento que, com Gilberto Freyre e muitos autores da geração de 1930, terá toda a sua força.

Fragmento

O Cabeleira

— Que não seria deste mundo — pensei eu, descendo das eminências da contemplação às planícies do positivismo —, se nestas margens se sentassem cidades; se a agricultura liberalizasse nestas planícies os seus tesouros; se as fábricas enchessem os ares com seu fumo, e neles repercutisse o ruído de suas máquinas? Desta beleza, ora a modo de estática, ora violenta, que fontes de renda não haviam de rebentar? Mobilizados os capitais e o crédito; animados os mercados agrícolas, industriais, artísticos, veríamos aqui a cada passo uma Manchester ou uma Nova York. A praça, o armazém, o entreposto ocupariam a margem, hoje nua e solitária, o cômodo sem vida e sem promessa; o arado percorreria a região que de presente pertence à floresta escura. O estado natural, espancado pelas correntes de imigração espontânea que lhe viessem disputar os domínios improdutivos para os converter em magníficos empórios, ter-se-ia ido refugiar nos sertões remotos donde em breve seria novamente desalojado. Uma face nova teria vindo suceder ao brilhante e majestoso painel da virgem natureza.

Crítica

Um regionalista *avant la lettre*

"O Cabeleira iniciou o regionalismo no Brasil. No afã de lançar a 'literatura do Norte', Franklin Távora fez emergir o Norte, com sua paisagem, seu linguajar, seu povo, seu status quo."

(Samira Youssef Campedelli, "Herói do mal")

O primeiro manifesto regionalista

"O teorizador Franklin Távora volta a nos dar outro texto básico quando, publicando em 1876 *O Cabeleira*, inclui nele um prefácio que pode ser considerado o primeiro manifesto regionalista da literatura brasileira."

(José Maurício Gomes de Almeida, "A tradição regionalista no romance brasileiro")

Principais obras

A trindade maldita (1861); *Um mistério de família* (1861); *Os índios do Jaguaribe* (1862); *A casa de palha* (1866); *Um casamento no Arrabalde* (1869); *Três lágrimas* (1870); *Cartas de Semprônio a Cincinato* (1871); *O Cabeleira* (1876); *O matuto* (1878); *Lourenço* (1878); *Lendas e tradições do Norte* (1878); *Sacrifício* (1879).

GONÇALVES DE MAGALHÃES

(1811 – 1882)

Doctor, diplomat, politician, historian, poet, play writer and essayist, Domingos José **Gonçalves de Magalhães** is considered to be one of Brazilian Romanticism's precursors. The publication of his inaugural *Súspiros poéticos e saudades* (*Poetic sighs and other nostalgias*) in 1836 is considered a cornerstone of that influential movement. In his journeys through Europe, he came into contact with French Romanticism, and in Paris he founded *Niterói*, a landmark periodical publication. Alongside Araújo Porto-Alegre and others, the review dedicated itself to many subjects and among them European literary movements and their suitability for Brazil. In complement to this, he was one of the pioneers in studying the incipient Brazilian literature and its history. A member of the elitist Brazilian Historical and Geographical Institute and a teacher of Colégio Pedro II, Magalhães became involved in some polemic matters with another prominent Brazilian novelist, José de Alencar, surrounding their conflicting visions of Brazilian indigenous people.

Review

"Through his *Súspiros poéticos e saudades* (*Poetic sighs and other nostalgias*) (1836), Gonçalves de Magalhães imposed himself as a herald of a new vision, holding a mythical fascination for the genius, especially for that of Napoleon in Waterloo, whom he praised in his most well known and realized text. He vented personal sentiments and a previously unseen type of subjectivity, with an artistically executed emotion. [...] Magalhães would scrutinize as the introducer of Romanticism: 'Can Brazil inspire the poets' imagination? Or have their Indians cultivated poetry?' He would thus propose Schiller's teachings: 'The independent poet doesn't abide by any law other than that of his soul, and his genius's sovereignty'. In his first postulate he was right. In the second, it would be the Indians to motivate the writers." (Carlos Nejar, *História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos*)

"Magalhães stood out not only as one the biggest representatives of the generation that would sustain a Romantic project which would be of use to the imperial State's consolidation process, but he was also an intellectual whose ideals before such an imperial society in formation reflected varied aspects seen in the scientific, religious and moral fields of his time." (Kaori Kodama, *Um discurso sobre ciência, religião e liberdade no Segundo Reinado: a alma e o cérebro, de Gonçalves de Magalhães*)

Main works

Súspiros poéticos e saudades (1836); *Antônio José e a Inquisição* (1838); *A Confederação dos Tamoios* (1856); *Os mistérios* (1857); *Fatos do espírito humano* (1865); *Urânia* (1862); *Cânticos fúnebres* (1864); *A alma e o cérebro* (1876); *Comentários e pensamentos* (1880).

Excerpt

The Tamoio confederation

As in the burnt out pyre
Still the crackling aftermath remains,
As in the ardent youth, the mind lit up
In the old fight and he excited,
Still alert and scalded it stirs!
From side to side the body swirls
As in the torment of rough seas;
Body and soul find not rest
Uselessly the eyes shut; the church, the houses,
The village, all before him presents itself.
From prayers the harmony still murmurs
As a far echo in his ears
The uncle's speeches mutilated,
His bad omen, assaults his memory.

GONÇALVES DE MAGALHÃES

(1811 – 1882)

Médico, diplomata, político, historiador, poeta, autor de teatro e ensaísta, **Gonçalves de Magalhães** é considerado um dos precursores do romantismo brasileiro, tendo como marco fundamental o lançamento de sua obra de estreia *Suspiros poéticos e saudades*, em 1836. Em suas viagens pela Europa, conheceu o romantismo francês e em Paris fundou a revista *Niterói*, junto com seus conterrâneos Araújo Porto-Alegre e Torres Homem, tendo sido um dos primeiros estudiosos da história da nascente literatura brasileira. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e professor do Colégio Pedro II, Magalhães se envolveu em polêmicas com José de Alencar, devido a divergentes visões que tinham a respeito do indígena no Brasil.

Fragmento

A Confederação dos Tamoios

Como da pira extinta a labareda
Ainda o rescaldo crepitante fica,
Assim, do ardente moço a mente acesa
Na desusada luta que a excitara,
Ainda alerta e escaldada se revolve!
De um lado e de outro balanceia o corpo,
Como após da tormenta o mar banzeiro;
Alma e corpo repouso achar não podem.
Debalde os olhos cerra; a igreja, as casas,
A vila, tudo ante ele se apresenta.
Das preces a harmonia inda murmura
Como um eco longínquo em seus ouvidos.
Os discursos do tio mutilados,
Malgrado seu, assaltam-lhe a memória.
No espontâneo pensar lançada a mente

Crítica

"Através de *Suspiros poéticos e saudades* (1836), impôs-se como arauto da nova visão, tendo o fascínio mítico pelo gênio, sobretudo o de Napoleão em Waterloo, que seu texto mais conhecido e realizado enaltece. Deu vazão ao sentimento pessoal, a uma até então ignorada subjetividade, com emoção artisticamente realizada. [...] Magalhães observava como introdutor do Romantismo: 'Pode o Brasil inspirar a imaginação dos poetas? Ou seus indígenas teriam cultivado a poesia?'. E propunha o ensinamento de Schiller: 'O poeta independente não reconhece por lei senão as aspirações de sua alma, e por soberano o gênio'. No primeiro postulado possuía razão. No segundo, eram os índios que motivariam os escritores." (Carlos Nejar, *História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos*)

"Magalhães se mostrava não só como um dos maiores representantes da geração letrada que daria sustentação a um projeto romântico que se engajaria na consolidação do próprio Estado imperial, mas como um pensador cujos ideais frente a essa sociedade imperial que se construía refletiam diversos aspectos dos valores conflagrados na visão de ciência, religião e moral de seu período."

(Kaori Kodama, *Um discurso sobre ciência, religião e liberdade no Segundo Reinado: a alma e o cérebro, de Gonçalves de Magalhães*)

Principais obras

Suspiros poéticos e saudades (1836); *Antônio José e a Inquisição* (1838); *A Confederação dos Tamoios* (1856); *Os mistérios* (1857); *Fatos do espírito humano* (1865); *Urânia* (1862); *Cânticos fúnebres* (1864); *A alma e o cérebro* (1876); *Comentários e pensamentos* (1880).

GONÇALVES DIAS

(1823 – 1864)

As a Romantic, he was only rivaled by Castro Alves. Together, in fact, they constitute one of the paramount points in the entire Brazilian poetry. **Gonçalves Dias**, if he was not the creator of the Indianist movement, he was the one who provided it with the most beautiful, abundant, and intense moments, just like José de Alencar did in prose. Combining lyrical and epic poetry, his American-centered texts definitively incorporate autochthonous themes and landscapes, thereby freeing the Brazilian letters from the Portuguese yoke. Valuing such feelings as mercy and courage, catching the heroic sense of life with a dense emotional content, dramatic force, symbolic wealth, rhythmic plasticity, and one of the richest collection of dialogues, *I-Juca-Pirama* is the superior expression of a stream that managed to work out, for the first time with full radicalism, the prototype of the Brazilian soul. In his lyrical vein, the poet discerned that which is more characteristic in the temperament of the people, for instance, the longing for the birthplace, which was so exemplarily sang in another of the most famous national poems of all times, *Canção do exílio* (*Song from the exile*).

Excerpt

I-Juca-Pirama

Did you cry in the presence of death?
In the presence of strangers did you cry?
A coward cannot descend from a brave;
Because you cried, you're not a son of mine!
May you, damned descendant
From a tribe of noble warriors,
Beseeching cruel outsiders,
Be prey to vile Aimorés,

May you, abandoned on the earth,
Deprived of succor and homelessly wandering,
Rejected by death in the war,
Rejected by men in the peace,
Be among the people an execrated spectrum;
May the women deny you any love,
May your friends, if friends you have,
Have inconstant and deceptive soul!

May you be denied the sweetness of the day,
May the colors of the dawn scorn you,
And among the larvae in the shady night
May you never enjoy any rest:
May you never find a log, a stone,
Under the sun, under rain and winds,
Suffering the harshest torments,
Where to rest your forehead.

Review

Homeland in words

"I-Juca-Pirama is one of those undebatable things, which are incorporated into the national pride and the very representation of the homeland, just like the magnitude of the Amazon, the Ipiranga cry, or the green and the yellow in the notional flag."

(Antonio Candido, *Formação da literatura brasileira*)

The creation of an autochthonous literature

"It is known that in the so-called 'American poetry', that is, of an indianist stamp, his greatness is rather unquestionable: in this, it was seen for the first time in Brazil, in a definite way, the creation of an autochthonous literature as for theme and atmosphere."

(Péricles Eugênio da Silva Ramos, *Poemas de Gonçalves Dias*)

Main works

Primeiros cantos (1846); *Leonor de Mendonça* (1847); *Segundos cantos e sextilhas de frei Antão* (1848); *Últimos cantos* (1851); *Contos* (1857); *Os timbiras* (1857); *Dicionário de língua tupi* (1858); *Poesia completa e prosa escolhida* (1959); *Obras póstumas* (1869).

GONÇALVES DIAS

(1823 – 1864)

Rivalizado, dentro do romantismo, apenas por Castro Alves, com quem, aliás, constitui um dos pontos mais altos de toda a poesia brasileira, **Gonçalves Dias**, se não foi o criador do indianismo, foi aquele que, ao lado de José de Alencar na prosa, o levou aos maiores extremos de beleza, riqueza e intensidade. Misturando poesia lírica e épica, seus escritos de temática americana incorporam, definitivamente, os assuntos e as paisagens autóctones, libertando as letras brasileiras do jugo português. Valorizando os sentimentos de piedade e coragem, apreendendo o sentido heroico da vida, com densa carga emocional, força dramática, fatura simbólica, plasticidade rítmica e um jogo dialógico dos mais ricos, "I-Juca-Pirama" é a expressão superior dessa vertente que conseguiu trabalhar, pela primeira vez com radicalidade máxima, o protótipo do brasileiro. Em sua veia lírica, o poeta saberá designar aquilo que é mais característico do temperamento do povo do país, como, por exemplo, a saudade da terra natal, tão bem cantada noutro dos mais famosos poemas nacionais de todos os tempos, "Canção do exílio".

Crítica

A pátria em palavras

"O I-Juca-Pirama é dessas coisas indiscutidas, que se incorporam ao orgulho nacional e à própria representação da pátria, como a magnitude do Amazonas, o grito do Ipiranga ou as cores verde-e-amarela."

(Antonio Candido, *Formação da literatura brasileira*)

A criação de uma literatura autóctone

"Sabe-se que nas chamadas 'poesias americanas', isto é, de cunho indianista, sua grandeza dificilmente poderá ser contestada: nelas, pela primeira vez, percebeu-se definitivamente no Brasil a criação de uma literatura autóctone em assunto e ambiente."

(Péricles Eugênio da Silva Ramos, *Poemas de Gonçalves Dias*)

Principais obras

Primeiros cantos (1846); *Leonor de Mendonça* (1847); *Segundos cantos e sextilhas de frei Antão* (1848); *Últimos cantos* (1851); *Contos* (1857); *Os timbiras* (1857); *Dicionário de língua tupi* (1858); *Obras póstumas* (1869); *Poesia completa e prosa escolhida* (1959).

Fragmento

I-Juca-Pirama

Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de vis Aimorés.

Possas tu, isolado na terra,
Sem arrimo e sem pátria vagando,
Rejeitado da morte na guerra,
Rejeitado dos homens na paz,
Ser das gentes o espectro execrado;
Não encontres amor nas mulheres,
Teus amigos, se amigos tiveres,
Tenham alma inconstante e falaz!

Não encontres doçura no dia,
Nem as cores da aurora te ameiguem,
E entre as larvas da noite sombria
Nunca possas descanso gozar.
Não encontres um tronco, uma pedra,
Posto ao sol, posto às chuvas e aos ventos,
Padecendo os maiores tormentos,
Onde possas a frente pousar.

GRAÇA ARANHA

(1868 – 1931)

In 1902, when it was published, *Canaan*, one of the rare symbolist novels in the history of Brazilian literary, achieved an exemplary success. Taking into account that four years before the author of that book had been among those who founded the Brazilian Literary Academy, an institution devoted to promoting the unity of the national literature, one can evaluate **Graça Aranha's** prestige among the intellectual elite of the time. One thing that nobody could image was that this writer would come to adhere to the movement led by the modernists, thereby offering them the support of an intellectual significance that they had not achieved so far for the readers. However, Graça Aranha, the author of a play staged in Paris, not only supported the Modern Art Week, but delivered the introductory speech at the São Paulo Municipal Theater investing against the academies and schools that then ruled good taste and good-sense. Besides that, in 1924, in a lecture delivered at the very Brazilian Literary Academy, he resigned from that institution on the grounds that the creation had been a mistake, since it was unable to admit "the concealed driving forces of our chaos." surely referring to the modernist ideas.

Review

One of the rare serious writers

"In our literature, except for Graça Aranha, who has been sustaining an amazingly evolving line of thinking - *Canaan*, *Malazarte*, *A Estética da Vida* -, we have only Afrânio Peixoto and a very few other serious writers." (Oswald de Andrade, "O Futurismo tem tendências clássicas")

A roaring repercussion in Europe

"In November 1921, *O Estado de S. Paulo* published two long articles by Elísio de Carvalho about Graça Aranha's philosophy and his repercussion in Europe, where he was regarded as 'the greatest glory for the Brazilian name and a pride for the entire Latin race'. He 'was incorporated in the European culture because of his ideas and style, being entitled the same rights and prerogatives with which Goethe and Shelley, Nietzsche and Ibsen, Tolstoy and D'Annunzio had imposed themselves to the world admiration'."

(Nicolau Sevcenko, *Orfeu extático na metrópole*)

Main works

Canaã (1902); *Malazarte* (1911); *A estética da vida* (1921); *A viagem maravilhosa* (1930).

Excerpt

Canaan

A lot of trees had been contaminated, were burning like monstrous torches, and reaching their arms to one another to spread the maelstrom of fire all over. The wind penetrated through the clearings and whizzed, poking the flame. The heavy branches of trees falling, the popping green trunks, the melting resins spying around would produce the desperate music of a huge and terrifying fusillade. The men looked at each other amazed before the victims' clamor. Tongues of poisonous fire would try to reach them. They would retreat, fleeing from the persecution of the marching column. Above the forest, frightened birds would escape, ascending to the heights in desperate flight, hovering above the smoke. A bellbird harrowed the air with a metallic and distressing cry. The nests hanging from the trees all burned, and a lamenting cheep joined the choir as soft, sad accord. Dislodged by the rage of the flames, the animals ran through the clearings in the wood. Some managed to escape the danger, but others fell motionless in the furnace.

GRAÇA ARANHA

(1868 – 1931)

Em 1902, quando de sua publicação, *Canaã*, um dos raros romances simbolistas da história literária brasileira, teve um sucesso exemplar. Levando-se em conta que, quatro anos antes, seu autor havia sido um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras, instituição que buscava dar unidade à literatura do país, pode-se avaliar o prestígio de **Graça Aranha** na elite intelectual da época. O que não se conseguia imaginar é que esse escritor fosse aderir ao movimento liderado pelos modernistas, oferecendo a eles o respaldo de uma seriedade intelectual da qual eles ainda não desfrutavam perante o público. Mas Graça Aranha, autor de um drama encenado em Paris, não apenas contribuiu com a *Semana*, fazendo um discurso de apresentação no Teatro Municipal de São Paulo que investia contra as academias e escolas que arbitravam as regras do bom gosto e do bom senso: em 1924, em conferência na própria Academia Brasileira de Letras, desligou-se dessa instituição, alegando que sua criação fora um erro, já que ela não era capaz de admitir "as forças ocultas do nosso caos", referindo-se, certamente, aos ideários modernistas.

Crítica

Um dos raros escritores sérios

"Na literatura, a não ser Graça Aranha, que vem mantendo uma grande linha de pensamento, em evolução admirável □ *Canaã*, *Malazarte*, *A estética da vida* □, vemos Afrânio Peixoto e mais alguns raros escritores sérios." (Oswald de Andrade, "O futurismo tem tendências clássicas")

A estrondosa repercussão europeia

"Em novembro de 1921, *O Estado de S. Paulo* publicou dois enormes artigos de Elísio de Carvalho sobre a filosofia de Graça Aranha e sua repercussão na Europa, onde ele era tratado como a 'maior glória do nome brasileiro e orgulho da raça latina', que 'se incorporou pela sua ideação e pela sua forma na cultura europeia com os mesmos direitos e as mesmas prerrogativas com que Goethe e Shelley, Nietzsche e Ibsen, Tolstói e D'Annunzio se impuseram à admiração do mundo'." (Nicolau Sevckenko, *Orfeu extático na metrópole*)

Principais obras

Canaã (1902); *Malazarte* (1911); *A estética da vida* (1921); *A viagem maravilhosa* (1930).

Fragmento

Canaã

Muitas árvores estavam contaminadas, ardiam como tochas monstruosas, e estendendo os braços umas às outras espalhavam por toda a parte a voragem do incêndio. O vento penetrava pelos claros abertos e esfuziava, atijando as chamas. Pesados galhos de árvores que caíam, troncos verdes que estalavam, resinas que se derretiam espreitadas faziam a música desesperada de uma imensa e aterradora fuzilaria. Os homens olhavam-se atônitos diante do clamor geral das vítimas. Línguas de fogo viperinas procuravam atingi-los. Recuavam, fugindo à perseguição das colunas que marchavam. Pelos cimos da mata se escapavam aves espantadas, remontando às alturas num voo desesperado, pairando sobre o fumo. Uma araponga feria o ar com um grito metálico e cruciante. Os ninhos dependurados arderam, e um piar choroso entrou no coro como nota suave e triste. Pelas abertas do mato corriam os animais destacados pelo furor das chamas. Alguns libertavam-se do perigo, outros caíam inertes na fornalha.

GREGÓRIO DE MATOS

(1623 – 1696)

Gregório de Matos means to the Baroque poetry what father Antônio Vieira means to prose. He is not only the most important poet in this movement in Brazil, but he is a name to which a multitude of anonymous poems representing a some temperament converges. Beyond the authorial issue, which meant very little in the 17th century, this lyrical, satirical, erotic, and religious poet, influenced by Gongora, Quevedo, Gracian, and Calderón, among others belonging to the canon at that time, used his hell mouth to fight the false nobility formed by the clergy, the politicians, the Portuguese settlers, and the merchants... all of them exploiting this new country. Looked down on by some and feared by others, the most controversial poet in the country and the first to laud the national-Brazilian element, while living a bohemian existence, he voiced the feelings repressed in the popular spirit, which helplessly witnessed all sort of hypocrisies. Thus, besides being one of the founders of our culture, he has also been described as the first cultural anthropophagus.

Review

The infernal pleasure of satire

"It is amazing to see how animality would overwhelm him and how cynicism would divest him of the least possible respect for things regarded as sacred. In front of that satirical contraction everything would yield, everything would ruin, everything was destroyed; and up to the mouth there would come the excrementous flavor which the poet would furiously-smilingly throw up, savoring with an infernal pleasure the contumelious horror felt by the poor priests frightened by such an acrimony and immodesty."

(Araripe Júnior, "Daguerreótipo de 1894")

The first legitimately brazilian poet

"The reasons why the poet forsook magistracy and entirely deserted the Church are surely important; however, they are less significant than the irrefutable fact that he actually did it, definitely renouncing even more than that: he traded Gongorism for the ordinary people's language, the feeling and thinking of an institutionalized intellectual for the healthy laughter found among the disinherited in the Colony, although these would also ignore it in their suffering."

(James Amado, "A foto proibida há 300 anos")

Main works

Obras completas (1964).

Excerpt

Anatomical judgement of the ailments that affected all the members in the republican body, and complete definition of what Bahia is all about in all times

What does this city lack?... Truth.

What else for its dishonor?... Honor.

Is there anything that could be added?... Shame.

The Devil to show off:

no matter how much fame will laud it,

In a city deprived of

Truth, honor, shame.

Who threw it into this hodgepodge?... Business.

Which caused such damnation?... Ambition.

And into this craziness?... selfishness.

Notable mischance

Of an ignorant and dolt people,

Who ignores what made it fall

Business, ambition, selfishness.

Which are the city's sweetest objects?... Blacks.

Are there more solid goods?... Mestizos.

Which of these are more treasured? .. Mulattos.

GREGÓRIO DE MATOS

(1623 – 1696)

Gregório de Matos está para a poesia barroca assim como padre Antônio Vieira para a prosa. Ele não é apenas o mais importante poeta do respectivo movimento brasileiro, mas um nome para o qual converge uma rede de poemas anônimos representantes de um mesmo temperamento. Para além da questão autoral, pouco importante, inclusive, para o século em que viveu (o XVII), esse poeta lírico, satírico, erótico e religioso, influenciado por Gôngora, Quevedo, Gracian e Calderón, entre outros pertencentes ao cânone do momento, fez uso de sua boca do inferno para combater a falsa nobreza constituída pelo clero, pelos políticos, pela colônia portuguesa e pelos negociantes... todos eles exploradores dessa nova terra. Aborrecido de uns e temido de outros, o poeta mais polêmico do país e o primeiro a cantar o elemento nacional-brasileiro, levando uma existência boêmia, manifestou os sentimentos reprimidos do espírito popular, que testemunhou todas as hipocrisias de então sem nada poder fazer. Assim, além de ter sido um dos fundadores de nossa cultura, já se disse que ele foi também o primeiro antropólogo cultural.

Crítica

O infernal prazer da sátira

"É para admirar-se, então, como a animalidade o assoberbava e como o cinismo o fazia descer até ao mais desbragado desrespeito a coisas reputadas santas. Diante da contração satírica tudo cedia, tudo se desfazia, tudo se esbandalhava, e à boca vinha o volvo excrementício, que o poeta vomitava colérico-risonho, saboreando em um infernal prazer o horror contumelioso dos pobres padres assustados de tanta acrimônia e imodéstia."

(Araripe Júnior, "Daguerreótipo de 1894")

O primeiro poeta legitimamente brasileiro

"As razões que teriam levado o poeta a deixar a magistratura e a afastar-se da Igreja são certamente importantes, porém menos significativas do que o fato irrecusável de o ter feito efetivamente, ter deixado ainda muito mais: o gongorismo pela linguagem da gente simples, o sentir e o pensar do intelectual institucionalizado pela gargalhada saudável descoberta entre os deserdados da Colônia, que também a desconheciam em seu sofrimento."

(James Amado, "A foto proibida há 300 anos")

Principais obras

Obras completas (1964).

Fragmento

Juízo anatómico dos achaques que padecia o corpo da República em todos os seus membros, e inteira definição do que em todos os tempos é a Bahia

Que falta nesta cidade?... Verdade.
Que mais por sua desonra?... Honra.
Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha.

O Demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.
Quem a pôs neste recrócio?... Negócio.
Que causa tal perdição?... Ambição.
E no meio desta loucura?... Usura.

Notável desventura
De um povo néscio e sandeu,
Que não sabe que o perdeu
Negócio, ambição, usura.

Quais são seus doces objetos?... Pretos.
Tem outros bens mais maciços?... Mestiços.
Quais destes lhe são mais gratos?... Mulatos.

INGLÊS DE SOUSA

(1853 – 1918)

Herculano Marcos **Inglês de Sousa** was a writer, lawyer and journalist. He started publishing his novels in 1876 under the pseudonym Luís Dolzani. His acclaim as a writer only came as late as 1891 with his work *O missionário* (*The missionary*), revealing once more the influence of French stalwart Émile Zola. In this novel, Inglês de Sousa presents an accurate description of life in a small city of Pará, Brazil's main rainforest province. He reveals himself much more than a simple admirer of the imposing nature as he represents the regional life in an admirable and richly descriptive way. Under the same perspective, he publishes *Contos Amazônicos* (*Amazon tales*) in 1893, with a detailed description of life in the tropical rainforest and with plenty of local idioms and expressions. The book even came with a glossary to guide its readers. Considered as the pioneer of Brazilian Naturalism, Inglês de Sousa was one of the founders of the Brazilian Academy of Letters.

Review

The master-piece

His most well-known and most representative Naturalist book, his master-piece, is *O missionário* (*The missionary*). It reveals a clean style, a plastic description, a shrewdness that links itself to the knowledge of the people's mores and to a sense of reality, ferociously critical."

(Carlos Nejar, *História da literatura brasileira*)

Amazonian aspects

"If considered in its totality, the work of Inglês de Souza stands out as a social document, fixing varied aspects of the Amazon; the cocoa and the fisherman's Amazon, a semi-savage region where life was always a struggle; a struggle of the Tapuio Indian against the landowner who explores him, as in *História de um pescador* (*A fisherman's tale*); the fight between the ambitious mullato against the white man who does not want to consider him an equal, as in *O cacaulista* (*The cocoa grower*) and *O Coronel sangrando* (*The bled Colonel*); the struggle of the superior individual against a miserly environment, in *O missionário* (*The missionary*); in all of them, the struggle of man against man, and against a certain type of nature which always seems to be physically and morally menacing."

(Lúcia Miguel Pereira, *Prosa de ficção*)

Main works

O cacaulista (1876); *História de um pescador* (1876); *O coronel sangrado* (1877); *O missionário* (1891); *Contos amazônicos* (1893).

Excerpt

The missionary

Those were dull days at Sapucaia stream estate. Father Antônio de Moraes would wake up at break of dawn, when the yellow-rumped caciques, from the yard's tree tops, began to sing their daily comic-opera, mimicking the songs from other birds and the monkeys' whistles. He would lazily rise from the soft hammock of the whitest linen, the same one which had previously belonged to the Father-Saint João da Mata - he would stretch out and click his jaws through sluggish yawns, and after breathing for some time the morning breeze, he would walk to the port, where Clarinha would soon be arriving, with her loose hair and hazy eyes, wearing a simple rundown printed cotton skirt and a creasy blouse.

Both went inside the stream, after prudishly undressing - him, behind a tree; and her, squatting beside the rugged port bridge, protecting herself from the sun's indiscretion with some pieces of cloth wrapped around her head and torso.

INGLÊS DE SOUSA

(1853 – 1918)

Inglês de Sousa foi escritor, advogado e jornalista. Começou a publicar romances em 1876 sob o pseudônimo Luís Dolzani. O reconhecimento como escritor veio somente em 1891, com *O missionário*, que, como toda sua obra, revelou a influência de Émile Zola. Nesta obra, Inglês de Sousa apresenta uma fiel descrição da vida em uma pequena cidade do Pará, se revelando mais que um admirador da natureza, um exímio observador, fiel às características regionais. Dentro dessa perspectiva, logo em seguida, *Contos amazônicos*, escrito em 1893, traz uma descrição minuciosa da floresta, enriquecida ainda pela utilização do vocabulário regional, com um glossário ao final do livro. Considerado por alguns como o introdutor do naturalismo no Brasil, Inglês de Sousa foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

Fragmento

O missionário

Eram monótonos os dias no sítio do furo da Sapucaia. Padre Antônio de Moraes acordava ao romper d'alva, quando os japins, no alto da mangueira do terreiro, começavam a executar a ópera-cômica cotidiana, imitando o canto dos outros pássaros e o assovio dos macacos. Erguia-se molemente da macia rede de alvíssimo linho, a que fora outrora do Padre-Santo João da Mata, espreguiçava-se, desarticulava as mandíbulas em lânguidos bocejos, e depois de respirar por algum tempo no copiar a brisa matutina, caminhava para o porto, onde não tardava a chegar a Clarinha, de cabelos soltos e olhos pisados, vestindo uma simples saia de velha chita desmaiada e um cabeção de canículo enxovalhado. Metiam-se ambos no rio, depois de se terem despido pudicamente, ele oculto por uma árvore, ela acorada ao pé da tosca ponte do porto, resguardando-se da indiscrição do sol com a roupa enrodilhada por sobre a cabeça e o tronco.

Crítica

A obra-prima

"Seu livro mais conhecido e representativo da escola naturalista, sua obra-prima, é *O missionário*, em que revela um estilo limpo, a descrição plástica, a argúcia que se soma ao conhecimento dos costumes do povo e ao senso de realidade, ferozmente crítico."

(Carlos Nejar, *História da literatura brasileira*)

Aspectos da Amazônia

"Considerada em conjunto, a obra de Inglês de Sousa apresenta-se como um documento social, fixando aspectos vários da Amazônia, da Amazônia do cacau e da pesca, região meio selvagem onde a vida era sempre uma luta; luta do tapuío contra o proprietário que o explora, na *História de um pescador*; luta do mulato ambicioso contra o branco que não o quer considerar seu igual, no *Cacaulista* e no *Coronel sangrado*; luta do indivíduo superior contra o meio mesquinho, no *Missionário*; em todos eles, luta do homem contra o homem, e contra a natureza que o ameaça física e moralmente."

(Lúcia Miguel Pereira, *Prosa de ficção*)

Principais obras

O cacaulista (1876); *História de um pescador* (1876); *O coronel sangrado* (1877); *O missionário* (1891); *Contos amazônicos* (1893).

JOÃO DO RIO

(1881 – 1921)

Along with Machado de Assis and Lima Barreto, Paulo Barreto, a mulatto man, just like the other two, makes up the best urban prose's trio from the beginning of the 20th century. This novelist, who was also a storyteller, a journalist, a playwright, a chronicler, a lecturer, and an essayist, took the blending of reporting and literary chronicles to its last consequences, innovating on the writing produced at the time. It is not false to say that the *belle-époque* Rio de Janeiro was indeed an invention of this man, who is the best example of the Brazilian *art nouveau* literature. His life and work fuses with the city, whose multiple aspects he portrayed so well. Attending from important presidential receptions to spiritualist congregations in the outskirts of the city, as well as samba parties in the slums of Rio de Janeiro, he mingled with the crowd to describe the routine of the downtrodden people of the time. In addition to the color of his skin, already a reason for discrimination, his homosexuality defied the standards. But he did not become popular as Paulo Barreto, but rather as **João do Rio**, one of his many pen names.

Review

Master of the lyric disorder

"He was a master of the chronicle, unrivaledly mastering a confusing and illusory, hybrid and fluttering style; a Byzantine mosaic he turned into sheer work of art, either by the insolence of satire, or by the beautiful lyric disorder of certain descriptions".

(Agrippino Grieco, *Evolução da prosa brasileira*)

A perfect uniqueness

"One of the most original, independent, brilliant, prolific, and pioneering figures our literature has ever produced."

(João Carlos Rodrigues, *João do Rio: uma biografia*)

Main works

As religiões no Rio (1904); *A alma encantadora das ruas* (1908); *Cinematographo* (1909); *Dentro da noite* (1910); *A profissão de Jacques Pedreira* (1911); *Psicologia urbana* (1911); *Vida vertiginosa* (1911); *Memórias de um rato de hotel* (1912); *Pall Mall* (1917); *A mulher e os espelhos* (1919); *Rosário da ilusão* (1921); *Celebridades, desejo* (1932).

Excerpt

The enchanted soul of the streets

We were at Nuncio Street. My good friend took me into a bar on the corner with S. Pedro Street. The wall of the house soon caught my eyes, forgetting about the noise, the voices, the din of people in and out of the place. I was before a great commemorative mural painting. The painter, surely excited by the outburst of pride that took us all over when we saw the Central Avenue, decided to immortalize it by painting it on the wall, from Ouvidor Street to Prainha. The conception was grandiose, the subject was vast - the advent of our progress would be motionless there forever, as long as Nuncio Street remains. I noticed that Casa Colombo and Primeiro Barateiro appeared in a neat foreground while the buildings would little by little, in an air-blowing, fade hastily away.

JOÃO DO RIO

(1881 – 1921)

Ao lado de Machado de Assis e Lima Barreto, Paulo Barreto, mulato, aliás, como os outros dois, completa a trinca da prosa urbana de melhor qualidade do início do século XX. Esse romancista, que também foi contista, jornalista, dramaturgo, cronista, conferencista e ensaísta, levou a fusão entre reportagem e crônica literária às últimas consequências, inovando a escrita existente até então. Pode-se dizer que o Rio de Janeiro da *belle époque* foi praticamente uma invenção desse que é o maior exemplo da literatura *art nouveau* brasileira. Sua vida e sua obra se confundem com a cidade, que ele soube retratar tão bem em seus múltiplos aspectos. Frequentando desde importantes recepções presidenciais a centros espíritas dos subúrbios e rodas de samba nas favelas cariocas, ele se misturou à multidão para descrever a rotina da marginalidade da época. Além da cor de sua pele, que já era motivo de preconceitos, sua homossexualidade desafiava os padrões estabelecidos. Mas não foi como Paulo Barreto que esse escritor ficou conhecido e sim com um de seus inúmeros pseudônimos: **João do Rio**.

Crítica

Mestre da desordem lírica

"Foi um mestre da crônica, dominando como ninguém um gênero confuso e ilusório, híbrido e borboleteante, mosaico bizantino por ele convertido em pura obra de arte, seja pela insolência da sátira, seja pela bela desordem lírica de certos trechos descritivos."

(Agrippino Grieco, *Evolução da prosa brasileira*)

Um destaque completo

"Uma das figuras mais originais, independentes, brilhantes, fecundas e pioneiras que a nossa literatura já produziu."
(João Carlos Rodrigues, *João do Rio: uma biografia*)

Principais obras

As religiões no Rio (1904); *A alma encantadora das ruas* (1908); *Cinematographo* (1909); *Dentro da noite* (1910); *A profissão de Jacques Pedreira* (1911); *Psicologia urbana* (1911); *Vida vertiginosa* (1911); *Memórias de um rato de hotel* (1912); *Pall Mall* (1917); *A mulher e os espelhos* (1919); *Rosário da ilusão* (1921); *Celebridades, desejo* (1932).

Fragmento

A alma encantadora das ruas

Estávamos na rua do Núncio. O meu excelente amigo fez-me entrar num botequim na esquina da rua de S. Pedro e os meus olhos logo se pregaram na parede da casa, alheio ao ruído, ao vozear, ao estrépito da gente que entrava e saía. Eu estava diante de uma grande pintura mural comemorativa. O pintor, naturalmente agitado pelo orgulho que apossou de todos nós ao vermos a avenida Central, resolveu pintá-la, torná-la imorredoura, da rua do Ouvidor à Prainha. A concepção era grandiosa, o assunto era vasto — o advento do nosso progresso estatelava-se ali para todo o sempre, enquanto não se demolir a rua do Núncio. Reparei que a Casa Colombo e o Primeiro Barateiro eram de uma nitidez de primeiro plano e que aos poucos, em tal arejamento, os prédios iam fugindo numa confusão precipitada.

JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

(1820 – 1882)

Although having written under many different genres, it was as a novelist that **Joaquim Manuel de Macedo** stood out. Using simplicity in his prose, he describes urban life, mores and late 19th century society. The novel *A moreninha* (*The brunette*) is one of Brazilian romanticism's cornerstones, a novel still widely read till this day.

Excerpt

The brunette

'We've got a speech!... Attention, please! ... Order! ...' three voices burst at a time.

'Famous thing!' added Leopoldo, 'Filipe always becomes a speaker after dinner...'

'And he is given to preparing epigrams,' Fabrício said. [...]

'As you please,' Filipe went on, in underclothes; 'but I swear for my life that this evening's spree still allows me to properly appreciate my friend Fabrício, who may have just arrived from some diplomatic visit; neatly dressed, but wearing on his head Leopoldo's red and old hood; the latter, hidden in his lackluster-colored robe-de-chambre, and seated on a chair that is so disjointed that; to keep stable on it, he has to put in action all of the equilibrium laws he learned in Pouillet; over there, finally, my romantic Augusto, in long johns, with the shirttails out; so cozily stretched on a couch, that mode just now Leopoldo recall Bocage. Oh! Do Your Grace feel like some coffee? [...]

- Bacchanal!... Bacchanal!... the three screamed at a voice.

Review

Heading for the future

"*A moreninha* (*The brunette*) and *O moço loiro* (*The blond young man*), by Macedo, appear as the first books appreciable because of both the coherence and the execution, combining tendencies previously outlined and providing example of the trend our novel would follow, that is, the attempt to insert the human issues in a faithfully described social environment." (Antonio Candido, "História da Literatura Brasileira")

Simplicity, above all

"It becomes crystal-clear that such an easiness, simplicity, something of candid, of interesting, of free, are the main gifts in the style according to which *The Brunette* is handled; and such we believe to be the author's character."

(A. F. Dutra e Melo, "A Moreninha")

Main works

A moreninha (1844); *O moço loiro* (1845); *Os dois amores* (1848); *O cego* (1849); *Cobé* (1855); *A nebulosa* (1857); *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro* (1862); *Lusbela* (1863); *Teatro* (1863); *Mazelas da atualidade* (1867); *A luneta mágica* (1869); *As vítimas-algozes* (1869); *Memórias da rua do Ouvidor* (1878).

JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

(1820 – 1882)

Embora tenha incursionado por vários gêneros, foi como romancista que **Joaquim Manuel de Macedo** se destacou. Narrados com simplicidade, descrevem aspectos urbanos, costumes e o cotidiano da sociedade brasileira na segunda metade do século XIX. O romance *A moreninha* é um dos marcos do romantismo no Brasil, sendo até hoje um livro de largo público leitor. Macedo se fia no modo coloquial de falar das pessoas, contra a grandiloquência romântica, mas mantém, do mesmo romantismo, um certo sentimentalismo, ainda que em escala muito reduzida. Escreveu também peças de teatro e um livro de contos.

Fragmento

A moreninha

— Temos discurso!... Atenção!... Ordem!... gritaram a um tempo três vezes.

— Coisa célebre!, acrescentou Leopoldo, Filipe sempre se torna orador depois do jantar...

— E dá-lhe para fazer epigramas, disse Fabrício. [...]

— Como quiserem, continuou Filipe, pondo-se em hábitos menores; mas por minha vida que a carraspana de hoje ainda me concede apreciar devidamente aqui o meu amigo Fabrício, que talvez acabe de chegar de alguma visita diplomática, vestido com esmero e alinhado, porém tendo a cabeça encapuzada com a vermelha e velha carapuça do Leopoldo; este, ali escondido dentro de seu robe-de-chambre cor-de-burro-quando-foge, e sentado em uma cadeira tão desconjuntada que, para não cair com ela, põe em ação todas as leis de equilíbrio, que estudou em Pouillet; acolá, enfim, o meu romântico Augusto, em ceroulas, com as fraldas à mostra, estirado em um canapé em tão bom uso, que ainda agora mesmo fez com que Leopoldo se lembrasse de Bocage. Oh! V. Sas. tomam café! [...]

— Carraspana!... Carraspana!... gritaram os três.

Crítica

Acenando para o futuro

"*A moreninha* e *O moço loiro*, de Macedo, surgem como as primeiras obras apreciáveis pela coerência e execução, fundindo tendências anteriormente esboçadas e dando exemplo dos rumos que o nosso romance seguiria, isto é, a tentativa de inserir os problemas humanos num ambiente social descrito com fidelidade."

(Antonio Candido, *Formação da literatura brasileira*)

A simplicidade, acima de tudo

"Vê-se que uma facilidade, uma simpleza, um não sei quê de franco, de interessante, de desimpedido são os dotes principais do estilo em que é manejada *A moreninha*; e tal julgamos ser o caráter do autor."

(A. F. Dutra e Melo, "A moreninha")

Principais obras

A moreninha (1844); *O moço loiro* (1845); *Os dois amores* (1848); *O cego* (1849); *Cobé* (1855); *A nebulosa* (1857); *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro* (1862); *Lusbela* (1863); *Teatro* (1863); *Mazelas da atualidade* (1867); *A luneta mágica* (1869); *As vítimas-algozes* (1869); *Memórias da rua do Ouvidor* (1878).

JOAQUIM NABUCO

(1849 – 1910)

One of the most respected speakers during the latest years of monarchy, a diplomat and a politician of great prestige, **Joaquim Nabuco** pursued, as a literary stylist, the standards of highest elegance. Both of his two most read books have a memorialist makeup: *Um Estadista do Império* (*A statesman of the Empire*), a biography of his father, and *Minha Formação* (*My own background*), where he provides an account of the course of his own life. However, he made his debut with a study about Camões and Os Lusíadas. His vast political work is also very important, particularly stamped by the fight for the abolition of slavery. Born in the elite of the Empire and endowed with a solid European education, Nabuco died in Washington as the Brazilian ambassador, an office he had formerly held in London. A reader of Chateaubriand and Renan, he wrote a significant portion of his works in French, which was his second language. He was good friends with Machado de Assis, José Veríssimo, Lúcio de Mendonça, and other renowned contemporary writers, and was a founding member of the Brazilian Literary Academy.

Review

Distinctively european

"In terms of background, disposition, sociability, he was more o European than a Brazilian. But this was not a privilege of his. Not a few of our intellectuals share it with him. However, he was distinctively more and more of a European than any of the others.

(José Veríssimo, *História da literatura brasileira*)

Limpid, clear, self-confident

"Nabuco is a Brazilian classic, and the work he bequeathed is linked to our land and people, despite the aristocratic stratum the author never forwent. Very few times prose will have been worked on in our country in the way it was by this man who brought to literature the tone of his class, obviously, but also his artistic capacity."

(Nélson Werneck Sodré, *História da literatura brasileira*)

Main works

Camões e os Lusíadas (1872); *Amour et Dieu* (1874); *O abolicionismo* (1883); *Balmaceda* (1895); *A intervenção estrangeira durante a Revolta* (1896); *Um estadista do império* (1897); *Minha formação* (1900); *Escritos e discursos literários* (1901); *Pensées detachées et souvenirs* (1906); *Obras completas* (1947).

Excerpt

My own background

Nothing in North America gave me any hint of a possible superiority of its institutions over the English ones. The moral environment in politics was doubtlessly much more vicious; the class of men attracted to politics was inferior, that is, not the best class in society, as it was in England; on the contrary, those who are most principled in the society move naturally away from politics. The battle is not fought in the field of ideas, but rather in that of personal reputations; private lives are openly discussed; battles are fought with Roentgen rays; the candidates' doors are widely opened; their houses are openly exhibited like in an auction sale. With such a regimen, subject to slander summary executions and to lynching on the newspapers' gossip columns, it is natural that all those who feel unfit for a public fighting or for a performance in a big show will

JOAQUIM NABUCO

(1849 – 1910)

Diplomata, político e orador de grande prestígio, **Joaquim Nabuco** cultivou um estilo literário de rara elegância. Sua estreia se deu com um estudo sobre *Camões e os lusíadas*, mas seus dois livros mais notáveis são de caráter memorialista: *Um estadista do império*, biografia de seu pai, e *Minha formação*, em que narra o próprio percurso. Igualmente importante, sua vasta obra política é particularmente marcada pela luta em favor da libertação dos escravos. Nascido na elite do Império e dotado de sólida formação europeia, Nabuco escreveu também em francês, que usou como segunda língua. Amigo de Machado de Assis, José Veríssimo, Lúcio de Mendonça e outros destacados escritores da época. Membro fundador da Academia Brasileira de Letras, foi embaixador brasileiro em Londres e, a seguir, em Washington, onde faleceu.

Fragmento

Minha formação

Não havia nada que me desse na América do Norte ideia da superioridade de suas instituições sobre as inglesas. A atmosfera moral em roda da política era seguramente muito mais viciada; a classe de homens a quem a política atraía, inferior, isto é, não era a melhor classe da sociedade, como na Inglaterra; pelo contrário, o que a sociedade tem de mais escrupuloso afasta-se naturalmente da política. A luta não se trava no terreno das ideias, mas no das reputações pessoais; discutem-se os indivíduos; combatem-se, pode-se dizer, com raios Roentgen; escancaram-se as portas dos candidatos; expõe-se-Ihes a casa toda como em um dia de leilão. Com semelhante regímen, sujeitos às execuções sumárias da calúnia e aos linchamentos no alto das colunas dos jornais, é natural que evitem a política todos os que se sentem impróprios para o pugilato na praça pública, ou para figurar em um *big show*.

Crítica

Distintamente europeu

"De formação, de índole, de sociabilidade, mais um europeu que um brasileiro. Nem era isso privilégio seu. Crescido número dos nossos intelectuais o compartilham com ele. Ele, porém, o foi mais e mais distintamente que todos."

(José Veríssimo, *História da literatura brasileira*)

Límpido, claro, seguro

"Nabuco é um clássico brasileiro, e a obra que deixou está vinculada à nossa terra e à nossa gente, apesar do plano aristocrático a que jamais fugiu o seu autor. Poucas vezes a prosa terá sido trabalhada, em nosso país, como o foi por esse homem que trouxe para as letras o timbre de sua classe, evidentemente, mas também a sua capacidade artística."

(Nélson Werneck Sodré, *História da literatura brasileira*)

Principais obras

Camões e os lusíadas (1872); *Amour et Dieu* (1874); *O abolicionismo* (1883); *Balmaceda* (1895); *A intervenção estrangeira durante a Revolta* (1896); *Um estadista do império* (1897); *Minha formação* (1900); *Escritos e discursos literários* (1901); *Pensées detachées et souvenirs* (1906); *Obras completas* (1947).

JOSÉ DE ALENCAR

(1829 – 1877)

José de Alencar was the greatest prose writer in the Brazilian romanticism, and he is, even today, the most read fiction author in the country (Iracema, after 135 years, has having more than a hundred editions). Lived from 1829 to 1877, he was characterized forever by determining the lines of force upon the Indianist novel, which, through the idealization of the native hero, the Amerind, brought about the valorization of a mythical origin eagerly accepted by the nation, as Brazil was in the middle of its national formation. The scope of Alencar's work, however, included also other elements; besides the indianist trilogy (Guarani, Iracema and Ubirajara), celebrating the unique roots of the Brazilian landscape and people, he described both the man and the life in the back country and remote settlements, feminine profiles, historical novels, and excellent psychological portraits of Rio de Janeiro's bourgeoisie. The writer left also an autobiographical essay, in which he approached his own work with great refinement and exemplary acuity.

Review

"Future generations will call it a masterpiece"

"Such is Mr. José de Alencar's book, fruit of his study and meditation, written with feeling and conscience. [...] This book will live: it embeds in itself the forces that not only withstand time, but also provide full bail for the future. [...] We call it a poem, without minding whether it is a legend, or a novel: the future generations will call it a masterpiece."

(Machado de Assis, "José de Alencar: Iracema")

The first great flight of Brazilian novel

"It was bestowed upon José de Alencar, our greatest prose writer, to ensure our novel its first great literary flight."

(José Guilherme Merquior, *De Anchieta a Euclides*)

Main works

Cinco minutos (1857); *O guarani* (1857); *A viúva* (1857); *Lucíola* (1862); *Iracema* (1865); *As minas de prata* (1866); *O gaúcho* (1870); *Guerra dos mascates* (1870); *O tronco do ipê* (1872); *Ubirajara* (1874); *Senhora* (1875); *O sertanejo* (1875); *Como e por que sou romancista* (1893).

Excerpt

Iracema

Andira, elder Andira, drank more blood during the war than all cauim ever drunk during Tupã parties by all the warriors who right now provide the light of his eyes. He saw more combats in the course of his life, than moons ever denuded his forehead. How many potiguara skull did his implacable hand scalped before time pulled out his first hair? And elder Andira was never afraid the enemy could step on his parents' land; but he took pleasure when they came, and felt youth being reborn in his decrepit body as he smelled the approach of war; just like the dried tree blossoms again with the blow of winter. Tabajara nation is careful. The hatchet must be retreated before the membi is played in the party. You may now, Irapuã, celebrate the arrival of the emboabas, and allow they all come near our fields. Then Andira promises you the victory banquet [...].

JOSÉ DE ALENCAR

(1829 – 1877)

Maior prosador do romantismo brasileiro, **José de Alencar** é, até hoje, o ficcionista continuamente mais lido do país (*Iracema* teve centenas de edições). Vivendo entre 1829 e 1877, lançou as bases do romance indianista, que, através da idealização do herói nativo, ameríndio, estabeleceu uma origem mítica que foi acatada por um Brasil em plena formação nacional. A obra de Alencar contém também outros elementos: descreveu a vida e o homem das regiões afastadas dos centros do país, perfis de mulheres, romances históricos e excelentes retratos psicológicos da burguesia carioca e ainda um ensaio autobiográfico, no qual abordou sua arte com grande refinamento e agudeza exemplar.

Fragmento

Iracema

Andira, o velho Andira, bebeu mais sangue na guerra do que já beberam cauim nas festas de Tupã todos quantos guerreiros alumia agora a luz de seus olhos. Ele viu mais combates em sua vida do que luas lhe despiram a fronte. Quanto crânio de potiguara escalpelou sua mão implacável, antes que o tempo lhe arrancasse o primeiro cabelo? E o velho Andira nunca temeu que o inimigo pisasse a terra de seus pais; mas alegrava-se quando ele vinha, e sentia com o faro da guerra a juventude renascer no corpo decrépito, como a árvore seca renasce com o sopro do inverno. A nação tabajara é prudente. Ela deve encostar o tacape da luta para tanger o membi da festa. Celebra, Irapuã, a vinda dos emboabas e deixa que cheguem todos aos nossos campos. Então Andira te promete o banquete da vitória [...].

Crítica

O futuro chamar-lhe-á obra-prima

"Tal é o livro do Sr. José de Alencar, fruto do estudo, e da meditação, escrito com sentimento e consciência. [...] Há de viver este livro, tem em si as forças que resistem ao tempo, e dão plena fiança do futuro. [...] Poema lhe chamamos a este, sem curar de saber se é antes uma lenda, se um romance: o futuro chamar-lhe-á obra-prima."

(Machado de Assis, "José de Alencar: Iracema")

O primeiro grande voo da novelística brasileira

"Caberia ao maior prosador, José de Alencar, assegurar à nossa novelística o seu primeiro grande voo literário."

(José Guilherme Merquior, *De Anchieta a Euclides*)

Principais obras

Cinco minutos (1857); *O guarani* (1857); *A viúvinha* (1857); *Lucíola* (1862); *Iracema* (1865); *As minas de prata* (1866); *O gaúcho* (1870); *Guerra dos mascates* (1870); *O tronco do ipê* (1872); *Ubirajara* (1874); *Senhora* (1875); *O sertanejo* (1875); *Como e por que sou romancista* (1893).

JOSÉ DO PATROCÍNIO

(1853 – 1905)

Living between 1853 and 1905, **José do Patrocínio** was in his time an ethnic, civil, and social contradiction. But he managed to make it very virtuous by harmonizing the thinking of the intellectual elite with his popular personal characteristic. He himself a mulatto, the son of a white slave master and a black mother, slave to the man who made her pregnant, his passionate struggles for the abolition of slavery without any compensation to the masters was impregnated with a vital affectionate zeal. Believing that abolition was the only condition for the Republic, the famous Zé do Pato, with his oratorical skills, besides being an alderman, knew how to take to the streets a struggle that, until then, was restricted to the parliament. This way, speaking from the heart, hopping up the crowds, both through the newspapers and speaking from soapboxes, he was the leading character in the first great popular political movement in the history of the country, whose main goal was definitively reached in 1888. His novels proved to have qualities, but his abolitionist texts, according to poet Olavo Bilac, when put together, constitute the most beautiful poem about Justice.

Review

Radicalization for freedom

"From 1880 to 1889, Patrocínio was fully devoted to the abolitionist cause, and to the fight against those demanding compensation. First in *Gazeta de Notícias* (1878), then in *Gazeta do Tarde* (1881), and eventually in the newspaper he bought in partnership with his father-in-law: *Cidade do Rio* (1887). The moving from one newspaper to the next always meant an escalation in the radicalism of the fight."

(José Murilo de Carvalho, *Com o coração nos lábios*)

From the heart of a black affectionate memory

"This is the moment to ask, first, the attention from a future reader who, holding the proper ethnological knowledge, is ready to appreciate the full importance a text by Patrocínio may have in the history of ideas in Brazil. The black appears here, not under a white disguise, but seen through the eyes of the heart. This is the moment, then, to formulate a hypothesis: such knowledge about black people's issues by José do Patrocínio would not come from his readings, but it would rather flow from an unconscious work at the level of his own affectionate memory."

(Silviano Santiago, *Desvios da ficção*)

Main works

Os ferrões (1875); *Mota Coqueiro ou a pena de morte* (1867); *Os retirantes* (1879); *Manifesto da confederação abolicionista* (1883); *Pedro Espanhol* (1884); *Páginas escolhidas* (1906); *A campanha abolicionista* (1996).

Excerpt

Political week

There comes the dawn. In a three-day time we will see the rising of Brazil modern history and the closing of this sad history when barbaric times prevailed on our land. It is not possible to picture in a while what this shining future will be; however, the present days provide us with an outline of what it will be as we consider the squares lines of the events currently amazing us. What lies behind the 3rd of May does not fit in the politicians forecast, and it is not overoptimistic to prophesy that our national development will be as quick as the United States development. Within a fourth of a century, the southern stars won't envy the splendor of the northern constellation. [...] Nothing could be more extraordinary: the attrition from the press and the heat of the word were enough to file and melt the chains of a three-century captivity. The national soul was completely prepared in all social layers to practice and receive freedom. Nowhere in the world history pages like those currently written in our land can be found.

JOSÉ DO PATROCÍNIO

(1853 – 1905)

Filho de pai branco senhor de escravos e de mãe negra, escrava do homem que a engravidou, o mulato **José do Patrocínio** travou uma apaixonada luta pela abolição da escravatura sem qualquer indenização aos proprietários. Acreditando que a abolição era a condição de possibilidade da República, o popular Zé do Pato, com sua extrema vocação oratória, soube levar para as ruas uma luta que, até então, se restringia ao parlamento. Assim, com *o coração nos lábios*, agitando as multidões tanto pelos jornais quanto nas praças públicas, ele foi o personagem principal do primeiro grande movimento político popular da história do país, que alcançou êxito definitivo em 1888. Seus romances têm qualidades, mas são os textos abolicionistas que, segundo Olavo Bilac, reunidos constituem o “mais belo poema da Justiça”.

Fragmento

Semana política

Estamos em plena aurora. Dentro em três dias vai começar a história moderna do Brasil e fechar-se a triste história dos tempos bárbaros da nossa terra. Não é possível imaginar de um lance de pensamento o que será todo esse iluminado futuro, não obstante o presente fornecer-nos o esboço do que ele será nos largos traços dos acontecimentos que nos surpreendem. O que está por trás do dia 3 de maio não cabe na previsão dos políticos e não é demasiado otimismo profetizar que a nossa evolução nacional será feita com a mesma rapidez da dos Estados Unidos. As estrelas do sul dentro em um quarto de século não invejarão o fulgor da constelação do norte. [...] Nada mais extraordinário: bastaram o atrito da imprensa e o calor da palavra para limar e fundir os grilhões de três séculos de cativo. A alma nacional mostrou-se preparada em todas as camadas sociais para praticar e receber a liberdade. Em nenhuma outra história do mundo se encontram páginas como as que se têm escrito ultimamente em nossa terra.

Crítica

A radicalização em prol da liberdade

"De 1880 a 1889, Patrocínio dedicou-se integralmente à causa da libertação dos escravos e à luta contra os que exigiam indenização. Primeiro na *Gazeta de Notícias* (1878), depois na *Gazeta da Tarde* (1881), finalmente na *Cidade do Rio* (1887), jornal que comprou com a ajuda do sogro. A passagem de um jornal para outro significava sempre uma escalada no radicalismo da luta."

(José Murilo de Carvalho, *Com o coração nos lábios*)

De dentro da negra memória afetiva

"Chegado é o momento em que se deve, primeiro, pedir a atenção de um futuro leitor, devidamente munido de conhecimento etnológico, para estudar a importância que o texto de Patrocínio possa ter dentro da história das ideias no Brasil. O negro aparece aqui, não sob um disfarce branco, mas visto com olhos de dentro. Aqui é o momento em que se deve, em seguida, articular uma hipótese: tal conhecimento das coisas negras, por parte de José do Patrocínio, não viria das suas leituras, mas derivava de um trabalho inconsciente ao nível de sua própria memória afetiva."

(Silviano Santiago, *Desvios da ficção*)

Principais obras

Os ferrões (1875); *Mota Coqueiro ou a pena de morte* (1867); *Os retirantes* (1879); *Manifesto da confederação abolicionista* (1883); *Pedro Espanhol* (1884); *Páginas escolhidas* (1906); *A campanha abolicionista* (1996).

JOSÉ VERÍSSIMO

(1857 – 1916)

Adhering to the motto "criticizing is understanding," **José Veríssimo** sidestepped the naturalistic scientism that had thrilled the critical thinking in his time. If it is true that his work stands out also because of the nationalist shade he tries to introduce in his analyses, he doesn't do so to the extent of privileging the sociological factor, as it is the case of Romero. According to Veríssimo's conception, the superior literary value should always be that of an artistic purpose.

Excerpt

History of Brazilian literature

The literature produced in Brazil is already the expression of a thinking and feeling that cannot be mistaken any more for the Portuguese, and in such a way that despite the language community is not entirely Portuguese any more. This is altogether true since Romanticism, which marked our literary emancipation, naturally following our political independence. However, the feeling promoting it and, mainly, distinguishing it, first the nativistic spirit and then the nationalist spirit, has been forming since our first literary manifestations. The most significant is the fact that the vassalage to the Portuguese spirit and thinking has never managed to suppress it. It was precisely the persistence of such a feeling in time and space, literarily manifested, that gave our literature its unity and justified its autonomy.

Review

A realist critic

"Veríssimo, more than his critical group and generation peers, was an eminently realist spirit. Realist in the sense of seeking more the works that their authors [...] of avoiding all encomiastic or derogatory adjectival use [...] and always meeting the two plates on the balance, the pros and the cons of the work studied."

(Alceu Amoroso Lima, foreword to *História da literatura brasileira*)

A landmark in the literary critic

"In the case of José Veríssimo, nobody is in a position to belittle the role he played in the history of literary critic in Brazil. [...] The aftereffect of his presence is readily perceived today, as clearly shown by the reprinting of his books [...]."

(Luiz Carlos Alves, *Últimos estudos*)

Main works

Estudos brasileiros. 2 Séries (1889-1904); *Estudos de literatura*. 6 Séries (1901-1907); *Homens e coisas estrangeiras*. 3 Séries (1902-1908); *História da literatura brasileira* (1916); *Que é literatura e outros escritos* (1916); *Letras e literatos* (1936); *Últimos estudos de literatura brasileira* (1979).

JOSÉ VERÍSSIMO

(1857 – 1916)

Adepto do lema "criticar é compreender", **José Veríssimo** afasta-se do cientificismo naturalista que tanto empolgava o pensamento crítico de sua época. Se é fato que sua obra se destaca também pela tonalidade nacionalista que procura dar às suas análises, ele não chega ao ponto de privilegiar o fator sociológico, como é o caso de Sílvio Romero. Para Veríssimo, o valor literário superior deve ser sempre o da finalidade artística. Produziu uma historiografia dotada de equilíbrio e sensibilidade, procurando sempre evidenciar o caráter estético da obra literária, ressaltando critérios como coerência narrativa, organização da obra, a lógica do personagem e a pertinência da linguagem, o que lhe permite, inclusive, perceber na época a importância e a dimensão da obra machadiana. José Veríssimo é um dos principais críticos literários do período compreendido entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX.

Fragmento

História da literatura brasileira

A literatura que se escreve no Brasil é já expressão de um pensamento e sentimento que não se confundem mais com o português, e em forma que, apesar da comunidade da língua, não é mais inteiramente portuguesa. É isto absolutamente certo desde o romantismo, que foi a nossa emancipação literária, seguindo-se naturalmente à nossa independência política. Mas o sentimento que o promoveu e principalmente o distinguiu, o espírito nativista primeiro e o nacionalista depois, esse se veio formando desde as nossas primeiras manifestações literárias, sem que a vassalagem ao pensamento e ao espírito português lograsse jamais abafá-lo. É exatamente essa persistência no tempo e no espaço de tal sentimento, manifestado literariamente, que dá à nossa literatura a unidade e lhe justifica a autonomia.

Crítica

Crítica realista

"Veríssimo, mais do que seus companheiros de grupo crítico e de geração, foi um espírito eminentemente realista. Realista no sentido de procurar mais as obras que seus autores [...] evitar toda adjetivação encomiástica ou depreciativa [...] e atender sempre aos dois pratos da balança, os prós e os contras da obra estudada."

(Alceu Amoroso Lima, prefácio à *História da literatura brasileira*)

Marco da crítica literária

"No caso de José Veríssimo, ninguém poderá esconder a importância do papel desempenhado por ele na história da crítica literária brasileira. [...] Os reflexos de sua presença chegam até nossos dias, como demonstram as reedições de seus livros [...]."

(Luiz Carlos Alves, *Últimos estudos*)

Principais obras

Estudos brasileiros. 2 Séries (1889-1904); *Estudos de literatura*. 6 Séries (1901-1907); *Homens e coisas estrangeiras*. 3 Séries (1902-1908); *História da literatura brasileira* (1916); *Que é literatura e outros escritos* (1916); *Letras e literatos* (1936); *Últimos estudos de literatura brasileira* (1979).

JÚLIO RIBEIRO

(1845 – 1890)

Following the most technicist of the naturalistic school approach, **Júlio Ribeiro** sought for a hybridism between art and science, with an essayistic and didactic tendency. Besides, he took advantage of his linguist knowledge to give names to a number of species in the Brazilian fauna and flora, which he described with unusual plasticity. Very few books were attacked by the critics like *A Carne* (Flesh) was: Álvaro Lins banned the book from the history of Brazilian literature; according to José Veríssimo, the book was the hideous childbirth of an artistically sick brain. Bringing up subjects such as menstruation, failed marriages, divorces, free slaves, slavocrat sadism, the new woman's role, and obscene erotic content, the book became an overwhelming success, to the extent that, over the years, the book was screenplayed three times and, despite the elders attempt to ban it, the book was persistently read by the youth.

Excerpt

Flesh

Lenita heard on indistinct murmur of disconnected voices, she saw some branches being agitated and, through the interstices of the limbs, through the entangled offshoots, she faintly glimpsed what could be a short fight, followed by a helpless tumbling, by the dull sound of two bodies hitting at the same time the sandy ground in the bush.

Lenita understood more than she saw. That was the reproduction of what had happened a moment ago, but now in a larger scale: to the instinctive, brutal, ferocious, instantaneous sexual intercourse of the ruminants, followed the meditated, lewd, sweet, slow human coitus.

Deeply shaken in her organism, with her irritation increased by those row scenes of nature, tortured by the FLESH, bitten by a crazy desire of complete sensations, which she had never known, but had guessed, Lenita tottered back, in extreme weakness.

Review

Redemption by glancing

"He imposes himself, and sometimes superbly, as a glancing novelist, as if the realistic and naturalistic novel precept, which besides converts Flaubert and Zola fiction into true visions and images, would correspond, in him, to a personal instinct, to a native talent. And it is because of this vein - that of a clandestine glancing over people and things, landscapes and situations he can be redeemed and justified."

(Ledo Ivo, "O olhar clandestino de Júlio Ribeiro")

The polemicist modernizer

"An adherent of progressive ideas, the author wrote *A Carne* (Flesh) with the purpose of contributing to a transformation in the stubborn mentality prevailing in 19th century Brazil, within an ideological program which included the advent of Republic, the end of slavery, the split between Church and State, besides educational reforms - in short, a modernization in the country."

(Valentim Faccioli, *A crueza do naturalismo*)

Main works

O padre Belchior de Pontes (1877); *Traços gerais de linguística* (1880); *Gramática portuguesa* (1880); *Cartas sertanejas* (1885); *Questão gramatical: polêmica com Augusto Freire da Silva* (1887); *Procelárias* (1887); *Escola normal* (1888); *A carne* (1888); *Nova gramática latina* (1895); *Uma polêmica célebre* (1935).

JÚLIO RIBEIRO

(1845 – 1890)

Seguindo a escola naturalista no que ela tinha de mais tecnicista, **Júlio Ribeiro**, no romance *A carne*, buscou um hibridismo entre arte e ciência, com viés ensaístico e didático, inclusive nomeando, com todo seu conhecimento de linguista, inúmeras espécies da fauna e da flora brasileiras, descritas com superior plasticidade. Por ter abordado também temas como a menstruação, casamentos falidos, divórcios, amor livre, sadismos escravocratas, o novo papel da mulher, *A carne*, de 1888, foi um dos livros mais combatidos pela crítica. Paralelamente, seu sucesso popular foi estrondoso, a ponto de, ao longo dos anos, a obra ter ganho três adaptações cinematográficas e, apesar das tentativas de proibição pelos mais velhos, ter sido lida insistentemente pela juventude.

Fragmento

A carne

Lenita ouviu um murmurar confuso de vozes intercortadas, viu agitarem-se uns ramos e, pelos interstícios dos troncos, por entre o emaranhado dos galhos, lobrigou indistintamente uma como luta breve, seguida pelo tombar desamparado, pelo som baço de dois corpos a bater a um tempo no solo arenoso do matagal. Lenita mais compreendeu do que viu. Era a reprodução do que se tinha passado, havia momentos, mas em escala mais elevada: à cópula instintiva, brutal, feroz, instantânea dos ruminantes, seguia-se o coito humano meditado, lascivo, meigo, vagaroso.

Abalada profundamente em seu organismo, com a irritação de nervos aumentada por essas cenas cruas da natureza, torturada pela CARNE, mordida de um desejo louco de sensações completas, que não conhecia, mas que adivinhava, Lenita recolheu-se titubeando, fraquíssima.

Crítica

A redenção pelo olhar

"Impõe-se, mesmo, e às vezes soberbamente, como um romancista do olhar, como se o preceito do romance realista e naturalista, e que converte a ficção de Flaubert e Zola em verdadeiras visões e imagens, correspondesse, nele, a um instinto pessoal, a um dom nativo. E é por esta vertente □ a do olhar clandestino sobre os seres e as coisas, as paisagens e as situações □ que ele se pode redimir e justificar."

(Ledo Ivo, "O olhar clandestino de Júlio Ribeiro")

O polemista modernizador

"Adepto de ideias progressistas, o autor escreveu *A carne* com o objetivo de contribuir para a transformação da mentalidade caturra do Brasil do século XIX, dentro de um programa ideológico que incluía o advento da República, o fim do escravismo, a separação entre Igreja e Estado, além de reformas educacionais, a modernização do país, em suma."

(Valentim Faccioli, *A crueza do naturalismo*)

Principais obras

O padre Belchior de Pontes (1877); *Traços gerais de linguística* (1880); *Gramática portuguesa* (1880); *Cartas sertanejas* (1885); *Questão gramatical: polêmica com Augusto Freire da Silva* (1887); *Procelárias* (1887); *Escola normal* (1888); *A carne* (1888); *Nova gramática latina* (1895); *Uma polêmica célebre* (1935).

LIMA BARRETO

(1881 – 1922)

The turning of the 19th century to the 20th century was decisive for the Brazilian literature, as some aspects, which would be definitely consolidated, were established. Spanning the two centuries, **Lima Barreto's** life bears witness of a time when the past is collected and then thrown into the future, and comes to an end precisely in the symbolic year when the 1922's Modern Art Week took place. Together with Machado de Assis' work, his prose is among those best representing the Brazilian urban fiction, which becomes consolidated at that time and takes Rio de Janeiro, the young capital of the country, as main abatement source. Maybe only Nélson Rodrigues, decades later, managed to use so many vivid and nonsensical elements to narrate the humble daily life of the incipient suburban middle class as that mestizo who became an inflexible critic of the perverse social hypocrisy. Marked by a tragic and accursed life, Lima Barreto bequeaths to posterity a *Diário do hospício* (*Diary from the madhouse*), impacting confessional and fragmentary narratives providing bewildering examples of the blending between literature and true life.

Review

For an urban identity

"Before this fragmented city, Lima Barreto, as a writer and intellectual, undertakes the task of seaming the identity of a city not yet completely formed but already in laceration."

(Beatriz Resende, "Lima Barreto e o Rio de Janeiro em fragmentos")

A stinging short circuit on the flag-waving

"Lima Barreto's fiction would be the element breaking out in the flag-waving discursive national chain, bringing about a implacably stinging short circuit. It was the first and historical short circuit inflicted on the chain."

(Silviano Santiago, "Vale quanto pesa")

Main works

Recordações do escravidão Isaías Caminha (1909); *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1911); *Numa e a ninfa* (1915); *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá* (1919); *Histórias e sonhos* (1920); *Os bruzundangas* (1922); *Bagatelas* (1923); *Clara dos Anjos* (1923-1924); *Vida urbana* (1956); *Marginália* (1956); *Diário íntimo* (1956); *Diário do hospício* (1956).

Excerpt

The grivous fate of Policarpo Quaresma

In fact, he was writing, or more precisely: translating into 'classic' a lengthy article on 'Wounds by firearms.' This was his last intellectual trick from the classic. He was seeking distinction, an intellectual segregation from those lads around who wrote stories and novels for the newspapers. He, a wise person, and above all a doctor, could in no way write in the same fashion they did. His superior wisdom and 'academic' title could not use the some language, the some idioms, the some syntax as those rhymesters and literates. He was then struck by the idea of classic. The process was rather simple: he would write in the ordinary way, using daily words and fashion, and then he would invert the clauses, insert parenthetical sentences between commas, and replace words by synonyms, such as, upsetting by inconvenience, on by about, with this by hereupon, big or huge by enormous; he would speckle everything with lots of 'in lieu of', aftermath, etc., and in this way he would obtain his classic style that was already beginning to raise the admiration of his peers and the readers in general.

LIMA BARRETO

(1881 – 1922)

A passagem do século XIX ao XX foi decisiva para a literatura brasileira, instaurando aspectos que serão consolidados de maneira definitiva. Vivendo esse momento que recolhe o passado para lançá-lo ao futuro, a vida de **Lima Barreto** se distende pelos dois séculos, findando justamente no ano simbólico da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao lado da de Machado de Assis, sua prosa é das mais representativas da ficção urbana brasileira, que se afirma nessa época e tem o Rio de Janeiro, capital recente do país, como principal fonte instigadora. Talvez apenas Nelson Rodrigues, décadas mais tarde, tenha conseguido narrar o cotidiano humilde da pequena classe média do subúrbio com elementos tão vivos e disparatados quanto esse mestiço que se transformou num crítico ferrenho da perversa hipocrisia social. Marcado por uma vida trágica e maldita, Lima Barreto deixa para a posteridade, em *Diário do hospício*, impactantes narrativas confessionais e fragmentárias que são exemplos estarecedores da fusão entre literatura e vida.

Fragmento

Triste fim de Policarpo Quaresma

De fato, ele estava escrevendo ou mais particularmente: traduzia para o 'clássico' um grande artigo sobre 'Ferimentos por armas de fogo'. O seu último truque intelectual era este do clássico. Buscava nisto uma distinção, uma separação intelectual desses meninos por aí que escrevem contos e romances nos jornais. Ele, um sábio, e sobretudo um doutor: não podia escrever da mesma forma que eles. A sua sabedoria superior e o seu título 'acadêmico' não podiam usar da mesma língua, dos mesmos modismos, da mesma sintaxe que esses poetastros e literatos. Veio-lhe então a ideia do clássico. O processo era simples: escrevia do modo comum, com as palavras e o jeito de hoje, em seguida invertia as orações, picava o período com vírgulas e substituía incomodar por molestar, ao redor por derredor, isto por esta, quão grande ou tão grande por quamanho, sarapintava tudo de ao invés, empós, e assim obtinha o seu estilo clássico que começava a causar admiração aos seus pares e ao público em geral.

Crítica

Por uma identidade urbana

"Diante desta cidade fragmentada, Lima Barreto assume a tarefa de, como escritor e intelectual, costurar a identidade de uma cidade ainda não completamente formada e já em dilaceração."

(Beatriz Resende, "Lima Barreto e o Rio de Janeiro em fragmentos")

Um curto-circuito crítico no ufanismo

"A ficção de Lima Barreto seria o elemento que irromperia na cadeia discursiva nacional ufanista, causando um curto-circuito crítico que é implacável. É o primeiro e histórico curto-circuito operado na cadeia."

(Silviano Santiago, "Vale quanto pesa")

Principais obras

Recordações do escrívão Isaías Caminha (1909); *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1911); *Numa e a ninfa* (1915); *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá* (1919); *Histórias e sonhos* (1920); *Os bruzundangas* (1922); *Bagatelas* (1923); *Clara dos Anjos* (1923-1924); *Vida urbana* (1956); *Marginália* (1956); *Diário íntimo* (1956); *Diário do hospício* (1956).

MACHADO DE ASSIS

(1839 – 1908)

Born in 1839 and died in 1908, **Machado de Assis** is the great classic who, harboring all the western writing tradition, takes the Brazilian literature to the great and decisive discoveries of the 20th century. The introduction of an updated philosophical view led him to break off, still in the 19th century, with the narrative linearity, embedding into his work what is fragmentary, elliptical, and incomplete. While creating an entirely personal style that was not affected by any literary school, although pervaded by a fine pessimistic irony, this novelist, story writer, poet, playwright, columnist, and essayist combined, like anybody else before, the balance between nationality and universality. Going beyond the romantic view that sought for an authentic Brazil by incorporating the Brazilian landscape and explicitly non-European elements, Machado de Assis wins definitive autonomy for the Brazilian fiction by privileging an urban landscape, whose characters are full of ambiguities and insoluble contradictions. Starting from local themes, unveiling reality in its raw and non-rhetorical aspect, he became a writer tuned with his time and yet atemporal, national and yet universal ... ultimately, one of the greatest in the world.

Review

From deep Brazil to urban and modern roughness

"Machado de Assis travels the difficult road from deep Brazil to urban roughness. [...] The wizard from Cosme Velho, as he was often called, in a way to link him to the name of the neighborhood in Rio de Janeiro where he lived his last years, a partisan of dilemma or enigma, he anticipated the suspicion, the double-dealing, the multiplicity, such modern city emblems."

(Eduardo Portella, "Machado de Assis, Cronista do Rio de Janeiro")

The contemporaneity of ambiguity

His technique consists essentially in hinting at the most amazing things in the whitest way; or in establishing a contrast between social normality of facts and its essential abnormality; or in suggesting, under the disguise of the contrary, that the exceptional action is normal, and that the commonplace would be abnormal. This is why he is modern, in spite of the archaism in the surface."

(Antonio Candido, "Esquema de Machado de Assis")

Main works

Contos fluminenses (1869); *A mão e a luva* (1874); *Helena* (1876); *Iaiá Garcia* (1878); *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881); *Papéis avulsos* (1882); *Quincas Borba* (1891); *Várias histórias* (1896); *Dom Casmurro* (1899); *Poesias completas* (1901); *Esau e Jacó* (1904); *Memorial de Aires* (1908).

Excerpt

Posthumous memoirs of Brás Cubas

As a matter of fact, one morning, as I walked in the villa, an idea got hung on the trapeze I used to have in the brain. Once it got hung, it started to wave the arms, to stamp the feet, to caper in the boldest leaps one can possibly believe. I was just there watching it. In all of a sudden, it sprang up in a great jump, extended the arms and legs and took the shape of an X: make out my meaning or I'll eat you. This idea was nothing less than the contrivance of a sublime medicine, an anti-hypochondriac poultice, concocted to bring a relief to our melancholic humankind [...]. However, I didn't conceal from my friends the financial advantages that could result from the distribution of a product with such sizeable and deep effects. But now, as I come here to this other side of life, I can admit everything: what influenced me most was the gratification of seeing these three words printed in the newspapers, display cases, pamphlets, corners, and eventually in the medicine boxes: Brás Cubas' Poultice. Why should I deny it? I had a lust for bustle, for the poster, for the rocket of tears.

MACHADO DE ASSIS

(1839 – 1908)

Nascendo em 1839 e morrendo em 1908, **Machado de Assis** é o grande clássico que, ao acolher toda a tradição da escrita ocidental, leva a literatura brasileira às grandes e decisivas descobertas do século XX. A introdução de um olhar filosófico atualizado o faz romper, ainda no século XIX, com a linearidade da narrativa, introduzindo em sua obra o fragmentário, o elíptico e o incompleto. Criando um estilo inteiramente pessoal que não se deixa reduzir por nenhuma escola literária, e atravessado por uma fina ironia pessimista, esse romancista, contista, poeta, dramaturgo, cronista e ensaísta irá conjugar, como ninguém até então, o equilíbrio entre nacionalidade e universalidade. Superando uma visão romântica que buscava um Brasil autêntico através da incorporação da paisagem brasileira e de elementos explicitamente não-europeus, Machado de Assis conquista a autonomia definitiva da ficção do país privilegiando uma paisagem urbana, cujas personagens estão repletos de ambiguidades e contradições insolúveis. Partindo de assuntos locais, manifestando a realidade em seu aspecto cru e não-retórico, ele se faz um escritor de seu tempo e atemporal, de seu país e universal... um dos maiores, enfim, de todo o mundo.

Crítica

Do Brasil profundo à aspereza urbana e moderna

"Machado de Assis faz o difícil itinerário do Brasil profundo à aspereza urbana. [...] O Bruxo do Cosme Velho, como o chamavam, vinculando-o ao nome do bairro do Rio de Janeiro, onde viveu seus últimos anos, o cultor do dilema ou do enigma, inaugurou precocemente a suspeita, o duplo, o múltiplo, estes emblemas da cidade moderna."

(Eduardo Portella, *Machado de Assis, cronista do Rio de Janeiro*)

A modernidade do ambíguo

"A sua técnica consiste essencialmente em sugerir as coisas mais tremendas da maneira mais cândida; ou em estabelecer um contraste entre a normalidade social dos fatos e a sua anormalidade essencial; ou em sugerir, sob aparência do contrário, que o ato excepcional é normal, e anormal seria o ato corriqueiro. Aí está o motivo de sua modernidade, apesar do seu arcaísmo de superfície."

(Antonio Candido, *Esquema de Machado de Assis*)

Principais obras

Contos fluminenses (1869); *A mão e a luva* (1874); *Helena* (1876); *Iaiá Garcia* (1878); *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881); *Papéis avulsos* (1882); *Quincas Borba* (1891); *Várias histórias* (1896); *Dom Casmurro* (1899); *Poesias completas* (1901); *Esaú e Jacó* (1904); *Memorial de Aires* (1908).

Fragmento

Memórias póstumas de Brás Cubas

Com efeito, um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma ideia no trapézio que eu tinha no cérebro. Uma vez pendurada, entrou a bracejar, a pernear, a fazer as mais arrojadas cabriolas de volatim que é possível crer. Eu deixei-me estar a contemplá-la. Súbito, deu um grande salto, estendeu os braços e as pernas, até tomar a forma de um X: decifra-me ou devoro-te. Essa ideia era nada menos que a invenção de um medicamento sublime, um emplastro anti-hipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade [...]. Agora, porém, que estou cá do outro lado da vida, posso confessar tudo: o que me influenciou principalmente foi o gosto de ver impressos nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, e enfim nas caixinhas do remédio, estas três palavras: Emplastro Brás Cubas. Para que negá-lo? Eu tinha a paixão do arruído, do cartaz, do foguete de lágrimas.

MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA

(1831 – 1861)

Amid the mass of similar books produced at a given time, there sooner or later appear a few nonconformist works that outstand because of their distinctive quality. Springing up on the periphery of what is regarded as the most preponderant, these texts are heading for a future time that, recognizing their value, starts to harbor the innovations so established. That is precisely the case of *Memórias de um sargento de milícias* (*Memoirs of a militia sergeant*). This novel, by reading against romanticism, starts the Brazilian urban literature by introducing a picaresque adventure that took place in the early 19th century in Rio de Janeiro. **Manuel Antônio de Almeida** takes advantage of everything that is popular. His characters are beggars, blind men, soldiers, barbers, godmothers, shamans, bailiffs ... all drawn directly from the typical vivacity of the average society of the time. Simultaneously, linguistic elements are used to match the specimens inhabiting the story, making use of an entire set of Brazilianisms, idioms, popular sayings, catch phrases, etc., besides a wide repertoire of songs, dances, and habits peculiar to the local people on the eve of Independence.

Excerpt

Memoirs of a militia sergeant

In the vicinities of Cidade Nova's marsh lands, adjacent to a puddle, there used to stand a thatched house of the ugliest appearance, whose dirty façade and muddy front indicated that inside it cleanliness was not to be expected. The house consisted of a small living-room and a bedroom; the furniture comprised two or three wooden seats, a few mats lying in a corner of the room, and a huge multipurpose wooden chest; it served as a dining table, bed, wardrobe, and shelf. The house, almost always unoccupied, was locked most of the time, which gave it an atmosphere of mystery. This ominous home was inhabited by a character marked off by the most detestable mold; he was an old mestizo, with a wretched and filthy face, and covered with rags. However, for the reader's astonishment, it is to be said that that man's occupation was to provide fortune!

Review

Original and extraordinary

"In 1852, pressed by his work as journalist in search of stories, forced by the demands of a periodic publication, however nimbly mastering those conditions, Manuel Antônio de Almeida began publishing his *Memórias de um sargento de milícias* on *Correio Mercantil* in the format of a weekly serial. This serial would later constitute one of the most interesting novels, one of the most original and extraordinary productions of the American fiction."

(Mário de Andrade, "Memórias de um sargento de milícias")

Ahead of his time

"It is original, differently from any of the other books concurrently published or even shortly later, because it had been worked out and executed without any imitation or influence from any of the school or literary current that had driven our literature; [...]. In the middle of the Romanticism wave, here Manuel de Almeida's novel, although overexcessively idealistic, romantic, and also excessively sentimental, is perfectly realist, even naturalistic, preceding for a long time the appearance, even in Europe, of those literary doctrines that received such names."

(José Veríssimo, *História da literatura brasileira*)

Main works

Memórias de um sargento de milícias (1855); *Dois amores* (1861).

MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA

(1831 – 1861)

Em meio à massa de livros similares que uma época produz, surgem, eventualmente, algumas obras inconformistas que primam pela diferença. Nascidas à margem do que vige de mais preponderante, essas escritas se direcionam para o futuro, que, reconhecendo seu valor, passa a acolher as inovações instauradas. Esse é exatamente o caso de *Memórias de um sargento de milícias*, o romance que, reagindo contra o romantismo, inaugura a literatura urbana brasileira através de uma aventura picaresca acontecida no princípio do século XIX no Rio de Janeiro. **Manuel Antônio de Almeida** se aproveita de tudo o que é popular. Seus personagens são mendigos, cegos, soldados, barbeiros, comadres, mestres de rezas, meirinhos... saídos diretamente da vivacidade típica da sociedade média da época. Simultaneamente, há uma utilização dos elementos linguísticos correspondentes aos tipos que habitam seu romance, operacionando toda uma rede de brasileirismos, modismos, ditos populares, frases feitas etc., além de um vasto repertório de músicas, danças e costumes do povo nacional às vésperas da Independência do país.

Crítica

Original e extraordinário

"Em 1852, levado pelo seu trabalho de jornalista em busca de assunto, forçado pelas exigências da publicação periódica, mas dominando agilmente essas condições, Manuel Antônio de Almeida iniciava em folhetins semanais do *Correio Mercantil* as suas *Memórias de um sargento de milícias*. Estes folhetins iriam constituir um dos romances mais interessantes, uma das produções mais originais e extraordinárias da ficção americana."
(Mário de Andrade, "Memórias de um sargento de milícias")

À frente de seu tempo

"É original como nenhum outro dos até então e ainda imediatamente posteriores, aparecidos, pois foi concebido e executado sem imitação ou influência de qualquer escola ou corrente literária que houvesse atuado a nossa literatura, [...]. Em pleno romantismo, aqui sobre-excessivamente idealista, romanesco e sentimental também em excesso, o romance de Manuel de Almeida é perfeitamente realista, ainda naturalista, muito antes do advento, mesmo na Europa, das doutrinas literárias que receberam estes nomes."

(José Veríssimo, *História da literatura brasileira*)

Principais obras

Memórias de um sargento de milícias (1855); *Dois amores* (1861).

Fragmento

Memórias de um sargento de milícias

Lá para as bandas do mangue da Cidade Nova havia, ao pé de um charco, uma casa coberta de palha da mais feia aparência, cuja frente suja e testada enlameada bem denotavam que dentro o asseio não era muito grande. Compunha-se ela de uma pequena sala e um quarto; toda a mobília eram dois ou três assentos de pau, algumas esteiras em um canto, e uma enorme caixa de pau, que tinha muitos empregos; era mesa de jantar, cama, guarda-roupa e prateleira. Quase sempre estava vazia essa casa fechada, o que a rodeava de um certo mistério. Esta sinistra morada era habitada por uma personagem talhada pelo molde mais detestável; era um caboclo velho, de cara hedionda e imunda, e coberto de farrapos. Entretanto, para a admiração do leitor, fique-se sabendo que este homem tinha por ofício dar fortuna!

MANUEL BOMFIM

(1868 – 1932)

At the beginning of the 20th century, a great many European scientific pundits used to say, among other prejudices manifesting the colonizers' ideology, that both the race and the climate were responsible for the Brazilian and Latin-American underdevelopment. Only after **Manuel Bomfim** come into scene, in 1905, as the great theorist of the origins of the country and the continent people, supporting a theory that opposed that of racial inferiority, by which our backwardness was not due to the presence of the indian and the black in the blood and in the national culture, but rather to the inept ruling class that, until then, had governed the country. By displacing the problem to the political field, Manuel Bomfim created a new nationalist thinking that manifested the hybridized solidarity in favor of freedom and independence. In searching how our people appeared and how we became what we are, the specialist, by congregating the diversity and showing that the hybridization was not the mere sum of individual elements, but a radical difference between preexisting singularities, anticipated by fifteen or twenty years the issues that would become definitively accepted.

Review

The greatest latin-american thinker

"But my overwhelming surprise, my fascination, was linding one day, haphazardly, attracted by the title, this extraordinary book, namely *A América Latina, males de origem* (Latin America, origin misfortunes), by Manuel Bomlim. As I read it, I found myself in front of a really original thinker, the greatest ever generated in Latin America. A full-grown thinker in 1905, when his book was published.

(Darci Ribeiro, "Manuel Bomfim, antropólogo")

A democratic thinking

"Manuel Bomfim figured out Brazil in a democratic way. He did not mean to aryanize us. He did not blame our backwardness on the black. He rather debited it to what he called 'social parasitism' - economic spoils of our work, responsible for hunger and poverty."

(Franklin de Oliveira, "Manuel Bomfim, o nascimento de uma Nação")

Main works

Prática da língua portuguesa (1899); *O progresso pela instrução* (1904); *Livro de leitura para o curso complementar das escolas primárias* (1904); *Elementos de zoologia e botânica* (1904); *A América Latina* (1905); *O respeito à criança* (1906); *A obra do germanismo* (1915); *Noções de psicologia* (1916); *Pensar e dizer* (1923); *O Brasil na história* (1930); *O Brasil nação* (1931); *O Brasil* (1940); *O Brasil na América* (1997).

Excerpt

Brazil, the Nation

We only exist while incorporated to a nation; we recognized ourselves as - conscience impregnated with a national tradition; we aspire for justice, we honker after progress consubstantiated in precise claims: justice against the privileges in which this nation we know debases itself. It is a claim for progress, within which the national tradition may humanly be expanded. The so complaining patriotism will not match with that one, namely the potriotism of our leaders, in which the nation debases itself, as hotefully as themselves. This nationality will never find a worse enemy, and our love for Brazil will never face a tougher obstacle. Such a reserveless affection cannot win the hearts, when they are already found to be full of repugnance - for the way our leaders have accomplished the Brazilian State. This is the big evil they do to this nation: the supreme evil. How can we extol our love for Brazil, when the frame in which they display the nation is the one we have in front of us?

MANOEL BOMFIM

(1868 – 1932)

No princípio do século XIX, grande parte dos estudiosos europeus, cientificista, dizia, entre outros preconceitos que manifestavam a ideologia dos colonizadores, serem a raça e o clima os motivos do subdesenvolvimento brasileiro e latino-americano. Foi preciso o aparecimento de **Manoel Bomfim**, em 1905, como o grande teórico das origens do povo do país e do continente, para fundamentar a teoria, contrária à da inferioridade racial, de que nosso atraso não era decorrente da presença do índio e do negro no sangue e na cultura nacionais, mas da inepta classe governante que, até então, dirigira o país. O deslocamento do problema para a política autorizou Manoel Bomfim a criar um novo pensamento nacionalista que manifestava a solidariedade mestiça em prol da liberdade e da independência. Nessa busca de como surgiu o nosso povo e como ele veio a ser o que é, o estudioso, congregando a diversidade e mostrando que a mestiçagem não era apenas a soma de elementos individuais, mas uma diferença radical das singularidades preexistentes, antecipou em 15 ou 20 anos as questões que se tornariam definitivamente aceitas.

Fragmento

O Brasil nação

Existimos incorporados a uma pátria; reconhecemo-nos como consciência impregnada de uma tradição nacional; aspiramos justiça, clamamos pelo progresso consubstanciado em reivindicações precisas: justiça contra os privilégios em que se avilta essa pátria que conhecemos. É a reivindicação de progresso, em que a tradição nacional humanamente se possa expandir. O patriotismo que assim reclama, não pode convir com esse, que é dos nossos dirigentes, em que a pátria se avilta, odienta, como eles mesmos. Nem há maior inimigo desta nacionalidade e mais forte obstáculo ao amor de todos nós pelo Brasil. Um tal afeto, sem reservas, não pode ganhar os corações, quando já os encontra tomados de asco pelas formas em que os dirigentes realizam o Estado Brasileiro. Este é o grande mal que eles fazem a esta pátria: o mal supremo. Como exaltação, de amor ao Brasil, quando a moldura em que o mostrou é isto que aí está?

Crítica

O maior pensador latino-americano

"Mas minha maior surpresa, meu encantamento, foi encontrar um dia, ao acaso, atraído pelo título, esse livro extraordinário que é *A América Latina, males de origem*, de Manoel Bomfim. Lendo-o, me vi diante de todo um pensador original, o maior que geramos, nós, latino-americanos. Um pensador plenamente maduro em 1905, que foi quando publicou seu livro." (Darci Ribeiro, "Manoel Bomfim, antropólogo")

Um pensamento democrático

"Manoel Bomfim pensou o Brasil democraticamente. Não pretendeu nos arianizar. Não fez do negro o culpado pelo nosso atraso. Este, ele o debitou ao que chamou de 'parasitismo social' — esbulho econômico do nosso trabalho, responsável pela fome e pela miséria." (Franklin de Oliveira, "Manoel Bomfim, o nascimento de uma nação")

Principais obras

Prática da língua portuguesa (1899); *O progresso pela instrução* (1904); *Livro de leitura para o curso complementar das escolas primárias* (1904); *Elementos de zoologia e botânica* (1904); *A América Latina* (1905); *O respeito à criança* (1906); *A obra do germanismo* (1915); *Noções de psicologia* (1916); *Pensar e dizer* (1923); *O Brasil na história* (1930); *O Brasil nação* (1931); *O Brasil* (1940); *O Brasil na América* (1997).

MANUEL DE OLIVEIRA PAIVA

(1861 – 1892)

If it were not for literary historian Lúcia Miguel Pereira's persistence and intuition, besides a fortuitous chain of events, **Manuel de Oliveira Paiva** would be today an obscure writer, not only for the larger audience, but even for literature teachers and researchers. When he died at the age of 31, he had published his first novel, *A afilhada* (*The goddaughter*), only in serial format, besides a few short stories in newspapers. His path was bound to predestine him to anonymity. Rescued from limbo, it became evident that his book, *D. Guidinha do poço*, published more than sixty years after his death, may be regarded as the first novel and a precursor of Brazilian regionalism. The density of this work would only be beaten thirty years later by Graciliano Ramos's work. Oliveira Paiva's pioneering contained and temperate text, where free indirect speech prevails, is also marked by idiosyncrasy and by an insurgence against the literary values of his time, when romantic and realist-naturalist values had taken deep roots in the Brazilian novel.

Review

Descriptive subtlety

"What [...] seems to constitute the most significant feature [in this writer is his mastery with which he combined emotional and material elements, that is, the art of making suggestive whichever detail, of utilizing objective indications to indirectly reinforce the narrative's point of compass, or to insinuate the personality of a character."

(Lúcia Miguel Pereira, foreword to *D. Guidinha do poço*)

Drought as a character

"[...] Manuel de Oliveira Paiva anticipates the presence of a theme that would become one of the strongest topics in the Brazilian modernist romance. The drought, in the novel, is used as background, through the presence and the performance of migrants taking up lodge in the farm and the references to the farm and properties general situation."

(Domício Proença Filho, foreword to *D. Guidinha do poço*)

Main works

A afilhada [in feuilleton] (1889); *D. Guidinha do poço* (1952); *A afilhada* (1961); *Contos* (1976).

Excerpt

D. Guidinha do poço

In the beginning, there used to exist a farm called Poço da Moita which was located on the banks of Curimataú, o tributary to Jaguaribe river. Established during the last century by a Portuguese gentleman called Reginaldo Vanceslau de Oliveira, it was handed down to children and grandchildren. Should the unfortunate event that provides the main subject for this narrative have not occurred, it would still be upright today with its iron and sign.

Standing on the left bank of the impetuous hibernal canal, the farm house had been erected on top of a hill, from where one could see a large extension around, especially during the dry season. During the winter, the overabundance of foliage would restrict the range of sight [...].

Poço da Moita had recently been passed on to Margarida, Reginaldo's first granddaughter, who happened to be the Militia Chief's daughter and married to Major Joaquim Damião de Barros, a tall and blunt giant, born in Pernambuco - a good guy. He had come from Ceorá to buy horses, and eventually stayed, as he fell in love with and got hung on Guidinha do poço's fine attributes. His iris was yellow, with a greenish pupil, which made him resemble a tupuru.

MANUEL DE OLIVEIRA PAIVA

(1861 – 1892)

Não fossem a persistência e a intuição da historiadora literária Lúcia Miguel Pereira, além de uma série fortuita de eventos, **Manuel de Oliveira Paiva** seria hoje um escritor desconhecido não só do grande público, mas mesmo dos professores e estudiosos de literatura. Morto aos 31 anos de idade e tendo publicado o seu primeiro romance, *A afilhada*, apenas em folhetim, além de alguns contos esparsos em jornais, seu percurso tinha tudo para fadá-lo ao anonimato. Resgatado do limbo, revela-se que seu livro *D. Guidinha do poço*, publicado mais de 60 anos depois de sua morte, pode ser encarado como o primeiro romance — e um antecipador do regionalismo brasileiro, obra cuja densidade só viria a ser superada três décadas mais tarde, por um Graciliano Ramos. A escrita pioneira de Oliveira Paiva, contida e despojada, onde prevalece o discurso indireto livre, é também marcada pela grande excentricidade e por uma insubmissão aos valores literários de sua época, quando valores românticos e realista-naturalistas estavam plenamente implantados no romance brasileiro.

Crítica

Sutileza descritiva

"O que [...] parece constituir a maior excelência desse escritor é a maestria com que fundiu os elementos emocionais e materiais, isto é, a arte de tornar sugestiva qualquer minúcia, de valer-se de indicações objetivas para reforçar indiretamente o sentido da narrativa ou insinuar o caráter de uma personagem."

(Lúcia Miguel Pereira, prefácio a *D. Guidinha do poço*)

A seca como personagem

"Manuel de Oliveira Paiva antecipa a presença de um tema que será um dos tópicos fortes do romance modernista brasileiro. A seca, no romance, se configura como um pano de fundo, através da presença e da atuação dos retirantes arranchados na fazenda e das referências à situação geral do campo e das propriedades."

(Domício Proença Filho, prefácio a *D. Guidinha do poço*)

Principais obras

A afilhada [em folhetim] (1889); *D. Guidinha do poço* (1952); *A afilhada* (1961); *Contos* (1976).

Fragmento

D. Guidinha do poço

De primeiro havia na ribeira do Curimataú, afluente do Jaguaribe, uma fazenda chamada Poço da Moita. Situada no século passado pelo português Reginaldo Vanceslau de Oliveira, passou a filhos e netos. Se não fora o desgraçado acontecimento que serve de assunto principal dessa narrativa, ainda hoje estaria de pé com ferro e sinal.

À margem esquerda do impetuoso escoadouro hibernino, a casa grande amostrava-se num alto, de onde se enxergava grande distância em derredor, principalmente pela seca. Durante o inverno, a superabundância de folhagem restringia sensivelmente o campo de visão [...].

Poço da Moita por último passara para Margarida, a primeira neta de Reginaldo, filha do capitão-mor, casada com o major Joaquim Damião de Barros, um homenzarrão alto e grosso, natural de Pernambuco — uma boa alma. Viera do Ceará à compra de cavalos, e por cá se ficou amarrado aos amores e aos possuídos da muito conhecida Guidinha do poço. Tinha o preto-do-olho amarelo, com a menina esverdeada, semelhando a um tupuru.

MARTINS PENA

(1815 – 1848)

Two fundamental aspects appear in **Martins Pena**, who is considered to be the founder of the Brazilian theater and comedy. Written in the middle of Romanticism, his work does not fit the canons of that movement, already tending to the realistic solutions, judging by the effort to portray quotidian types and habits. On the other hand, he was the first major Brazilian author to write only for the stage, at a time when others would see the theatrical creation as a kind of secondary branch in a more serious literature. Because of a verbal humor, including puns and games of words, his plays deflected from the Portuguese tradition, placing the emphasis on the Brazilian way of speaking, adopting popular expressions, and often restoring them to use by giving them a new roguery and more force. This comedy writer, whose plays are staged over and over again, always meeting absolute success, is regarded today as a full master, for his skill to deploy his scenes, for the way he arranges his effects and builds his dialogues. He is a caricaturist in words, whipping the society as he lays bare what is ludicrous in it.

Excerpt

The novice

AMBRÓSIO — In that room?

MASTER — Yes, sir, and there he ordered us to wait in silence. He called the novice, and as soon as he left we rushed on him and forced him to follow us to the monaostery.

AMBRÓSIO, scared - But to whom, sir, to whom?

MASTER — To whom?

FLORÊNCIA — What is this mess all about?

AMBRÓSIO — Hurry up!

MASTER — I got to the monastery, called at D. Abbot's office, bringing the novice in restraint, and then ... Ah!

AMBRÓSIO — For God's sake, hurry up!

MASTER — I still blush from shame. Then I realized it had been vilely deceived.

AMBRÓSIO — But who was the novice under arrest?

MASTER — A woman dressed as a friar.

Review

Brakeless tropicality

"Comedian Martins Pena is straightforward, because unintellectualized, requiring from the audience a participation that is rather sensorial than intellectual, and also because he handles resources of forthright effect, in spite of being obvious and constant. A comedian in the Brazilian style, prone to farce, to parody, to merrymaking, to the moderate sullenness of a society that, while fancying itself European, is agitated by fits of a brakeless tropicality. Humor of white joke, bursting into cheering-up, malicious laughter and, lasting but a fleeting instant, dies without consequences. A comedian who eases the stress, triggers those harmless revenges generated by nonconformism or rebellion contained desires."

(Massaud Moisés, *História da literatura brasileira*)

Main works

Um sertanejo na corte (1833-1837); *O juiz de paz da roça* (1842); *O Judas em sábado de aleluia* (1846); *O cigano* (1845); *As casadas solteiras* (1845); *O noviço* (1845); *O namorado ou A noite de São João* (1845); *O caixeiro da taverna* (1845); *Os meirinhos* (1845); *Os ciúmes de um pedestre ou O terrível capitão do mato* (1846); *Os irmãos das almas* (1846); *O dileitante* (1846); *Quem casa quer casa* (1847).

MARTINS PENA

(1815 – 1848)

Em **Martins Pena**, considerado o fundador do teatro e da comédia brasileiros, há dois aspectos fundamentais. Escrita em pleno romantismo, sua obra escapa aos cânones do movimento, tendendo já às soluções realistas pelo empenho em retratar tipos e costumes da vida cotidiana. Por outro lado, ele foi o primeiro grande autor do país a escrever somente para o palco, quando outros viam na criação teatral uma espécie de ramo secundário da literatura mais séria. Ao fazer um humor verbal, com trocadilhos e jogos de palavras, suas peças se afastaram da tradição lusitana, valorizando o modo de falar brasileiro, adotando expressões populares e repondo-as muitas vezes em uso com nova picardia e mais força. Sempre montado e remontado com absoluto sucesso, este comediógrafo é até hoje um mestre, pela perícia ao combinar suas cenas, ao dispor seus efeitos e ao arquitetar seus diálogos. É um caricaturista em palavras, que vergasta a sociedade ao desnudar-lhe os ridículos.

Fragmento

O noviço

AMBRÓSIO — Naquele quarto?

MESTRE — Sim, senhor, e ali mandou-nos esperar em silêncio. Chamou pelo noviço, e assim que ele saiu lançamo-nos sobre ele e à força o arrastamos para o convento.

AMBRÓSIO, assustado — Mas a quem, senhor, a quem?

MESTRE — A quem?

FLORÊNCIA — Que trapalhada é essa?

AMBRÓSIO — Depressa!

MESTRE — Cheguei ao convento, apresentei-me diante do D. Abade, com o noviço prisioneiro, e então ... Ah!

AMBRÓSIO — Por Deus, mais depressa!

MESTRE — Ainda me coro de vergonha. Então conheci que tinha sido vilmente enganado.

AMBRÓSIO — Mas quem era o noviço preso?

MESTRE — Uma mulher vestida de frade.

Crítica

Tropicalidade sem freio

"Imediato o cômico de Martins Pena, porque desintelectualizado, exigindo a participação antes sensorial que intelectual do auditório, e porque manipula recursos de efeito certo, apesar de óbvios e constantes. Cômico à brasileira, puxado à farsa, à chalaça, ao carnavalesco, ao desabrimento comedido de uma sociedade que, posto se imagine europeia, é agitada por acessos de tropicalidade sem freio. Humor de piada de salão, que estruge em riso desopilante, malicioso e, durando um instante fugaz, morre sem consequências. Cômico que relaxa as tensões, deflagra as vinganças inofensivas, geradas por desejos contidos de inconformismo ou rebelião."

(Massaud Moisés, *História da literatura brasileira*)

Principais obras

Um sertanejo na corte (1833-1837); *O juiz de paz da roça* (1842); *O Judas em sábado de aleluia* (1846); *O cigano* (1845); *As casadas solteiras* (1845); *O noviço* (1845); *O namorador ou A noite de São João* (1845); *O caixeiro da taverna* (1845); *Os meirinhos* (1845); *Os ciúmes de um pedestre ou O terrível capitão do mato* (1846); *Os irmãos das almas* (1846); *O dileitante* (1846); *Quem casa quer casa* (1847).

NARCISA AMÁLIA

(1852 – 1924)

The first woman in Brazil to become a professional journalist, reaching national prominence due to her articles, **Narcisa Amália** de Campos published her first and only poetry book in 1872. *Nebulosas (Nabulae)* was a highly acclaimed effort at the time. Narcisa spent most of her life in rural Resende, in the Rio de Janeiro state, where she was twice married and divorced. If the poetesses' marital life wasn't exactly a standard one for the time, the same can't be said regarding her literary life. Her Parnassian style was praised by some of the most distinguished critics, such as Machado de Assis. Narcisa Amália wrote poems for many newspapers of the time and, through the space she obtained in the press, she intensely wrote in favor of the Abolitionist and Republican causes, as well as her distinguished defense of women's rights.

Excerpt

Why I'm strong

to Ezequiel Freire

You shall say it is fake. No. Right it is. Let me drop
To the depth of the soul each time I hesitate...
Each time a tear or a scream
Betrays my anguish — when I feel the fainting...
And filled with amazement, with love, I confess,
The limit of this blessed country
I cross: — the festivities of infinity await me!
The horror of life, marveled, I forsake!
It is because valleys, skies and heights are inside,
That the world's glare doesn't tarnish, the soft
Moon, flowers, dear creatures,
And sounds in every shrub, in every cavern,
The eternal symphony of passion!...
— And once again I strengthen for the fight.

Review

The new generation

"Ezequiel Freire's *As flores do campo*, an assortment of verses published in 1874, was fortunate enough to come accompanied by a preface written by the delicate and fine pen of D. Narcisa Amália, this young and fair poetess, who some time ago whetted our curiosity with a book of verses, only to retire in *Turris ebúrnea* fashion to domestic life. The city of Resende is the homeland of both; besides this affinity, they offer us that of their poetry, which in its intimacy is alike." (Machado de Assis, *Revista Brasileira*, 1 dez. 1879).

Main works

Nebulosas (1872); *Nelúmbia* (conto publicado no jornal *Lux!*, 1874); *Por que sou forte* (prefácio a *Flores do Campo*, 1874).

NARCISA AMÁLIA

(1852 – 1924)

Primeira mulher a se profissionalizar como jornalista no Brasil, alcançando projeção em todo o país através de seus artigos, **Narcisa Amália** publica, em 1872, seu primeiro e único livro de poesias, *Nebulosas*, obra que a consagrou. Moradora da cidade de Resende (RJ), casou-se por duas vezes e por duas vezes também se separou. Porém, se a vida conjugal da poetisa não foi das mais tranquilas, o mesmo não se pode dizer de sua vida literária, marcada por um estilo parnaso, destacado por grandes intelectuais, como, por exemplo, Machado de Assis. Narcisa Amália escreveu poemas para vários jornais da época e, através do espaço que conquistou na imprensa, trabalhou intensamente em favor das causas abolicionistas, republicanas e, destacadamente, pelos direitos da mulher.

Fragmento

Por que sou forte

a Ezequiel Freire

Dirás que é falso. Não. É certo. Desço
Ao fundo d'alma toda vez que hesito...
Cada vez que uma lágrima ou que um grito
Trai-me a angústia — ao sentir que desfaleço...
E toda assombro, toda amor, confesso,
O limiar desse país bendito
Cruzo: — aguardam-me as festas do infinito!
O horror da vida, deslumbrada, esqueço!
É que há dentro vales, céus, alturas,
Que o olhar do mundo não macula, a terna
Lua, flores, queridas criaturas,
E soa em cada moita, em cada gruta,
A sinfonia da paixão eterna!...
— E eis-me de novo forte para a luta.

Crítica

A nova geração

"*As flores do campo* [de Ezequiel Freire], volume de versos dado em 1874, tiveram a boa fortuna de trazer um prefácio devido à pena delicada e fina de D. Narcisa Amália, essa jovem e bela poetisa, que há anos aguçou a nossa curiosidade com um livro de versos, e recolheu-se depois à turris eburnea da vida doméstica. Resende é a pátria de ambos; além dessa afinidade, temos a da poesia, que em suas partes mais íntimas e do coração, é a mesma."

(Machado de Assis, *Revista Brasileira*, 1 dez. 1879).

Principais obras

Nebulosas (1872); *Nelúmbia* (conto publicado no jornal *Lux!*, 1874); *Por que sou forte* (prefácio a *Flores do Campo*, 1874).

NÍSIA FLORESTA

(1810 – 1885)

Dionísia Gonçalves Pinto was an educator, a writer and a poetess. But above all, she was a social pioneer. Under the pseudonym **Nísia Floresta** Brasileira Augusta, she wrote uncountable articles in some of the country's leading newspapers, during a period through which the Brazilian press was still establishing itself. She took to defending controversial causes, from female emancipation to the abolishment of slavery, as well as taking part in debates regarding nationalist and "indianist" issues. In addition to her journalistic work, Nísia also wrote poetry, political texts, novels, moralist-educational novellas and travel journals. Entitled as "Brazil's first feminist", Nísia compiles in the book *Direitos das mulheres e injustiça dos homens* (*Women's rights, men's injustice*) her reflections on the role of women in modern society, establishing a dialogue with contemporary European feminist thought.

Excerpt

Women's rights, men's injustice

Men, whilst not being able to deny that we are rational creatures, wish to prove to us their absurd opinion and the unfair treatment we receive, through our blind obedience to their wills; I hope, however, that women of good sense shall strive so that people know they deserve a better treatment, and shall not slavishly submit themselves to an unjustified pride.

Review

Libertarian anthropophagy

"Nísia Floresta does not undertake, I insist, a translation in strict sense of the feminine text, or that of other European writers, as many believe. In truth, she puts forth a type of *libertarian anthropophagy*: she assimilates foreign conceptions and delivers a very personal product, from which every word is experienced and the concepts are extracted from life itself."

(Constância Lima Duarte, "Feminismo e literatura no Brasil")

Equal rights

"Ideologically, Nísia summarized her thoughts regarding the female condition, and in doing so she was even more radical than Mary Wollstonecraft herself, advocating for the feminist banners the defense of equal gender rights in relation to instruction, labor and above all to political participation."

(Socorro Trindad, *Feminino feminino*)

Main works

Direitos das mulheres e injustiça dos homens (1832); *Conselhos à minha filha* (1842); *Fany ou o modelo das donzelas* (1847); *Daciz ou a jovem completa* (1847); *Lágrima de um caeté* (1849); *Dedicação de uma amiga* (1850); *Opúsculo humanitário* (1853); *A mulher* (1859); *Le Brésil* (1871).

NÍSIA FLORESTA

(1810 – 1885)

Dionísia Gonçalves Pinto foi educadora, escritora e poetisa. E mais que tudo isso, foi uma desbravadora social. Sob o pseudônimo de **Nísia Floresta** Brasileira Augusta, publicou inúmeros textos em jornais de expressão, ainda nos primórdios da imprensa no país e neles defendeu as causas da emancipação feminina e da abolição da escravidão, mas também do nacionalismo e do indianismo. Além de uma obra jornalística, escreveu poesia, textos políticos, romances, novelas didático-moralistas e crônicas de viagem. Alçada ao título de “pioneira do feminismo no Brasil”, Nísia reúne, em *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*, suas reflexões sobre o papel da mulher na sociedade, dialogando com o pensamento feminista europeu de seu tempo.

Fragmento

Direitos das mulheres e injustiça dos homens

Os homens não podendo negar que nós somos criaturas racionais, querem provar-nos a sua opinião absurda, e os tratamentos injustos que recebemos, por uma condescendência cega às suas vontades; eu espero, entretanto, que as mulheres de bom senso se empenharão em fazer conhecer que elas merecem um melhor tratamento e não se submeterão servilmente a um orgulho tão mal fundado.

Crítica

Antropofagia libertária

"Nísia Floresta não realiza, insisto, uma tradução no sentido convencional do texto da feminista, ou de outros escritores europeus, como muitos acreditaram. Na verdade, ela empreende uma espécie de *antropofagia libertária*: assimila as concepções estrangeiras e devolve um produto pessoal, em que cada palavra é vivida e os conceitos surgem extraídos da própria experiência."

(Constância Lima Duarte, "Feminismo e literatura no Brasil")

Direitos iguais

"Ideologicamente, Nísia resumiu o seu pensamento em relação à questão da mulher, e nisso ela foi mais radical do que a própria Maria [Mary] Wollstonecraft, preconizando para o feminismo que defendia a equiparação dos direitos da mulher aos do homem pela instrução, pelo trabalho e sobretudo pela participação política."

(Socorro Trindad, *Feminino feminino*)

Principais obras

Direitos das mulheres e injustiça dos homens (1832); *Conselhos à minha filha* (1842); *Fany ou o modelo das donzelas* (1847); *Daciz ou a jovem completa* (1847); *Lágrima de um caeté* (1849); *Dedicação de uma amiga* (1850); *Opúsculo humanitário* (1853); *A mulher* (1859); *Le Brésil* (1871).

OLAVO BILAC

(1865 – 1918)

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo / Perdeste o senso ...” (Bah!, (you’ll say) listening to stars! Fine / You’re out of your mind ...) is the beginning of one of the most popular poems in the country. You’ll hardly find a Brazilian who fails to know by heart these first verses, or has never, at least, heard them. Among both the erudite and the popular, the book *Poesias* (*Poems*), published in 1888, achieved immediate success. With this book, the Parnassian movement reached the apex, then consolidating the long-yearned overshadowing over romanticism, whose appeal to spontaneity and an easy sentimentality was seen, at that time, as decadent. Influenced by the French masters (especially Théophile Gautier and Leconte de Lisle) as well as by the Portuguese tradition, **Olavo Bilac** valued the technical perfection, whose syntax was characterized by a strict compliance with the Portuguese grammar, by a rich rhyme, and by the sculptural fixed forms: his poetic jewelry was rarely paralleled. In 1913, a committee of writers elected him the Prince of the Brazilian Poets. He had the gratification of seeing that his poems were the most read in the soirées and literary gatherings at the turning of the 20th century, which made the popularity of his verses evident.

Review

Poetry with a large audience

"Unlike his notable peers, who hesitantly groped the citadel of Form, Bilac, making his literary debut at the age of 23 by publishing the book *Poesias* (*Poems*), appeared engaged in the strictest rigidity of the new school, and yet showing such a fluency in language and metric, a barely covert sensuality that made him much more accessible for the general audience." (Manuel Bandeira, "Apresentação da poesia brasileira")

One of the national poetry's zenith

"Olavo Bilac was the culmination of one of the richest phases in the national poetry, namely the Parnassian. [..] Parnassianism and Bilac are still alive in the admiration of a considerable portion of the Brazilian people, as attested by the successive reprintings of his books. Not a few of his verses became proverbial, quoted even by people who never read them and only got to know them by allusion or citations." (R. Magalhães Júnior, "O autor e sua obra")

Main works

Poesias (1888); *Crônicas e novelas* (1894); *Crítica e fantasia* (1904); *Conferências literárias* (1906); *Tratado de versificação* (1910); *Dicionário de rimas* (1913); *Discursos* (1915); *Ironia e piedade* (1916); *Tarde* (1919); *Últimas conferências e discursos* (1924); *Poesia* (1957).

Excerpt

The Portuguese language

Last blossom of Latium, uncouth and beautiful,
You are, at a time, splendor and grave:
Homegrown gold that, in the impure gangue
Among the graveis keeps vigil over the raw
veinstone.;

I love you like this, ignored and obscure,
A high-clang tuba, a modest lyre,
Having the roar and the whistle of the tempest,
And the cooing of nostalgia and tenderness!

I love your bloom and your fragrance
Of virgin forests and wide ocean!
I love you, my raw and painful language,

In whose sounds the maternal voice I heard: 'My
son!',
And in whose words Camões cried, from the
grievous exile,
The misfortunate genius and the shineless love.

OLAVO BILAC

(1865 – 1918)

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo / Perdeste o senso...” é o início de um dos poemas mais famosos do país. Difícil encontrar um brasileiro que não saiba esses primeiros versos de cor, ou, ao menos, que jamais os tenha escutado. Tanto no meio erudito quanto no popular, o sucesso alcançado pelo livro *Poesias*, lançado em 1888, foi imediato. Com ele, o movimento parnasiano atinge seu ápice, consolidando a tão almejada superação do romantismo, visto, a essa época, com seu apelo à espontaneidade e a um sentimentalismo fácil, como decadente. Influenciado pelos mestres franceses (sobretudo Théophile Gautier e Leconte de Lisle) e pela tradição lusitana, **Olavo Bilac** valorizou a perfeição técnica, cujas manifestações se caracterizam por uma sintaxe conforme à gramática portuguesa, pela rima rica e pelas formas fixas escultóricas: raramente, sua ourivesaria poética foi igualada. Eleito, em 1913, por um colegiado de escritores, o Príncipe dos Poetas Brasileiros, ele teve a alegria de ver seus poemas serem os mais lidos nos saraus e salões literários da virada do século XIX para o XX, o que mostrava a grande popularidade de seus versos.

Crítica

A poesia com grande público

"Ao contrário dos seus gloriosos companheiros, que tatearam com indecisões a cidadela da forma, Bilac, ao estrear com o seu volume de *Poesias*, aos vinte e três anos, se apresentava no maior rigor da nova escola, e, no entanto, com uma fluência na linguagem e na métrica, uma sensualidade à flor da pele que o tornavam muito mais acessível ao grande público."

(Manuel Bandeira, "Apresentação da poesia brasileira")

Um dos ápices da poesia nacional

"Olavo Bilac foi a figura culminante de uma das fases mais ricas da poesia nacional, a parnasiana. [...] O parnasianismo e Bilac continuam a viver na admiração de apreciável parcela do povo brasileiro, como comprovam as sucessivas reedições de seus livros. Muitos de seus versos se tornaram proverbiais, citados até por pessoas que jamais os leram e só os conhecem de oitiva, de citações."

(R. Magalhães Júnior, "O autor e sua obra")

Principais obras

Poesias (1888); *Crônicas e novelas* (1894); *Crítica e fantasia* (1904); *Conferências literárias* (1906); *Tratado de versificação* (1910); *Dicionário de rimas* (1913); *Discursos* (1915); *Ironia e piedade* (1916); *Tarde* (1919); *Últimas conferências e discursos* (1924); *Poesia* (1957).

Fragmento

Língua portuguesa

Última flor do Lácio, inculta e bela,
Ês, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi. "Meu filho!",
E em que Camões: chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

OLIVEIRA LIMA

(1867 – 1928)

Author of a Brazilian historiography masterpiece, *Dom João VI no Brasil* (*Dom João VI in Brazil*), **Oliveira Lima**, travelling all over the world as a diplomat, managed also to write remarkable pages with trip impressions. He served in Berlin, London, Tokyo, Caracas, Stockholm, Brussels, and Washington. In 1901, at the age of 35, he arrived in Japan as chargé d'affaires. His book about this country is a masterpiece, not only because of the limpidity of his style, but also because of his fresh observations about the Japanese culture, which was by then just becoming accessible to the Western influence. In Europe, he carried out tireless explorations through files, in search of documents that might be of interest for the knowledge of Brazil. Because in 1921 he wrote in his book *História da civilização* (*History of civilization*) the prediction that "if the conflict between white people and yellow people is to be settled by means of weapons, it will take place some day in the Pacific between the United States and Japan".

Review

Sincerity and warmth

"His observations about Japan and his interpretation of that peculiar empire, conveyed with evident sincerity and warmth, avoiding farfetched psychology, deeply impress our spirit as true. Above all, his successful insistence to provide a portrait of Japan, at the same time entirely devoted to imitating the western civilization by adopting it or adapting its features, and, nevertheless, remaining fundamentally Japanese is noteworthy."

(José Veríssimo, "Vida literária")

Universal spirit

Oliveira Lima's broad and universal spirit, combined with his uncommon historical erudition, enabled him to understand the contributions of Confucianism in many Far East countries, as well as the fundamental role of Shinto and Japanese Buddhism living together in the same people. These are essential factors that provide the Japanese people with a perennial connections with their past."

(Paulo Yokota, "Um olhar brasileiro sobre o Japão")

Main works

Pernambuco e seu desenvolvimento histórico (1894); *Aspectos da literatura colonial brasileira* (1896); *Nos Estados Unidos* (1899); *No Japão: impressões da terra e da gente* (1904); *D. João VI no Brasil 1808-1821* (1908); *Evolução histórica da América Latina comparada com a América inglesa* (1914); *Na Argentina: impressões, 1818-1819* (1919); *História da civilização* (1921); *O movimento da independência* (1922); *Aspectos da história e da cultura do Brasil* (1923); *Memórias* (1938); *Obra seleta* (1971); *Estudos literários* (1975).

Excerpt

Japan, impressions about land and people

Eastern races are backward in their thinking when measured by our arrogant size stick; they ignore not only our conception of physical comfort, but also our ambitious intellectual conflicts, and show indifference for our moral anarchy. They see metaphysics and ethics as unalterable; such unchangeable precepts gain in rigidity what they lose in progressiveness. Buddhism, although oppressed by liturgies, rituals and symbolisms that, deriving from the primitive moral doctrine ended up almost deforming it, teaches those races that the progressive perfecting, not through faith but rather through acquiring knowledge about the secrets of nature, guides man along the road of best virtues practice, especially charity, up to the utmost annihilation or liberation from worldly ignorance and passions.

OLIVEIRA LIMA

(1867 – 1928)

Autor de uma obra capital da historiografia brasileira, *Dom João VI no Brasil*, **Oliveira Lima**, ao percorrer o mundo todo, na condição de diplomata, pôde também escrever notáveis páginas sobre impressões de viagens. Serviu em Berlim, Londres, Tóquio, Caracas, Estocolmo, Bruxelas, Washington. Em 1901, com 35 anos, chegou ao Japão como encarregado de negócios. Seu livro sobre esse país, quer pela limpidez do estilo, quer pelo frescor das observações sobre a cultura nipônica, que começava então a abrir-se à influência ocidental, é uma obra-prima. Na Europa, fez incansáveis peregrinações por arquivos, à procura de documentos de interesse para o conhecimento do Brasil. Em 1921, ao prever em sua *História da civilização* que "o conflito entre brancos e amarelos, se tiver que ser liquidado pelas armas, sê-lo-á algum dia no Pacífico entre os Estados Unidos e o Japão", foi um autor premonitório. No fim da vida, radicou-se em Washington, onde lecionou na Universidade Católica, à qual doou sua biblioteca de 40 mil volumes.

Crítica

Sinceridade e simpatia

"As suas observações sobre o Japão e a sua interpretação do curioso império, feitas com sinceridade e simpatia evidentes, e sem rebuscadas psicologias, calam em nosso espírito como verdadeiras. Merece sobretudo ser notada a bem-sucedida insistência com que ele nos mostra o Japão ao mesmo tempo voltado por completo à imitação da civilização ocidental, adotando-a ou adaptando-a em todas as suas feições, e, entretanto, permanecendo fundamentalmente japonês."

(José Veríssimo, "Vida literária")

Espírito universal

"O espírito largo e universal de Oliveira Lima, aliado à sua invulgar erudição histórica, soube compreender as contribuições do confucionismo em muitos países do Extremo Oriente, e o fundamental papel do xintoísmo e do budismo japoneses convivendo nas mesmas pessoas, como fatores essenciais que davam ao povo japonês ligações perenes com seu passado."

(Paulo Yokota, "Um olhar brasileiro sobre o Japão")

Principais obras

Pernambuco e seu desenvolvimento histórico (1894); *Aspectos da literatura colonial brasileira* (1896); *Nos Estados Unidos* (1899); *No Japão: impressões da terra e da gente* (1904); *D. João VI no Brasil 1808-1821* (1908); *Evolução histórica da América Latina comparada com a América inglesa* (1914); *Na Argentina: impressões, 1818-1819* (1919); *História da civilização* (1921); *O movimento da independência* (1922); *Aspectos da história e da cultura do Brasil* (1923); *Memórias* (1938); *Obra seleta* (1971); *Estudos literários* (1975).

Fragmento

No Japão: impressões da terra e da gente

As raças do Oriente são atrasadas nos seus pensamentos, quando os medimos pela nossa presunçosa craveira; desconhecem tanto a nossa concepção de conforto físico como os nossos ambiciosos conflitos intelectuais, e mostram-se alheias à nossa anarquia moral. Para elas a metafísica e a ética são imutáveis, e os preceitos assim tomados inalteráveis ganham em rigidez o que perdem em progressividade. O budismo, embora atabafado por liturgias, rituais e simbolismos que, rebentando da primitiva doutrina moral, acabaram por quase desfigurá-la, ensina a essas raças que o aperfeiçoamento progressivo, não pela fé mas pelo conhecimento adquirido dos segredos da natureza, conduz o homem pelo caminho da prática das melhores virtudes, sobretudo da caridade, à suprema aniquilação ou libertação da ignorância e das paixões do mundo.

RAUL POMPÉIA

(1863 – 1895)

There was a time when the political exaltations of some writers, made public controversies, could take them to a duel, as happened in the late 19th century between Olavo Bilac and **Raul Pompéia**. The latter, however, only died later, after other journalistic mud-slingsings, when he committed suicide by shooting his own heart. Since very early, this combative, rebellious, and nonconformist spirit took him to take sides with the abolitionist and republican activities that strived for a revolution in the values of the time. Influenced by Baudelaire, and even prior to Cruz e Sousa, he was the first writer to use the so-called prose-poems in Brazil; but the novels assured him a prominent place in the history of national literature. Valuing the autobiographical memoir, the individual feelings, the inner restlessness, that is, all that happens inside a writer's mind as they try to interpret the reality experienced through the present moment, *O ateneu* (*The athenaeum*), his masterpiece, marks the beginning of the impressionist fiction in the country.

Excerpt

The athenaeum

On the day of the dinner party, as I went up to the dormitory followed by Egbert, the image of Ema (I enjoyed suppressing that Ms.) would frolic in my mind, reduced to o miniature, as small as a golden bee, vibrant and uncertain.

I dreamed: she was sitting on the bed, I had knelt on the vamished floor. She was showing me her hand, carved fram pure jasper, rase nails, like incrusted petals. I would make all efforts to pick her hand and kiss it; the hand would flee; it would come near, then escape upward, it would descend again, then flee even higher, up to the ceiling, to the sky, and I would se it unreaachable high above, white, open just Iike a star.

She would laugh at my despair, show me her barefoot, asking me to put on her shoe; then she would withdraw. To put on her only the ermine that was nearby, the little shoe, white, exanimate, the sole upwards, lacking the warm comfort of the foot that stepped on ir, that vivified it.

Review

Deserved recognition

"The issue of his suicide is not under discussion now. This old theme is often retaken just like poor Raul Pompéia, who left life unexpectedly, at 32 years of age. He was endowed with talents, his excellence was meritedly and fairly praised. [...] As for *O Ateneu* (*The Athenaeum*), his paramount book, I heard a few of the unpublished chapters as I was invited by a common friend. Raul personifies the letters, poetry, the Goncourts. These two famous brothers had qualities that fit our young countryman's literary and psychological talents; and he admired them a lot. That book was, like echoing the school, a bundle of reminiscences. He knew how to evoke them and to translate them into the language that was familiar to him; so vivid and colorful, the language in which he composed his various texts for the daily press, and in which the style fitted the thoughts."

(Machado de Assis, "Crônica de 29 de dezembro")

Main works

Uma tragédia no Amazonas (1880); *As joias da Coroa* (1882); *O Ateneu* (1888); *Canções sem metro* (1900); *Obras* (1984).

RAUL POMPÉIA

(1863 – 1895)

Houve um tempo em que as exaltações políticas de alguns escritores, transformadas em polêmicas públicas, podiam levá-los ao duelo, como o que houve, em fins do século XIX, entre Olavo Bilac e **Raul Pompéia**. A morte deste último, entretanto, só ocorreu posteriormente, depois de outros ataques jornalísticos, quando se suicidou com um tiro no coração. Desde cedo, esse espírito combativo, rebelde e inconformista o levou a se manifestar em atividades abolicionistas e republicanas que buscavam uma revolução dos valores da época. Influenciado por Baudelaire, e mesmo antes de Cruz e Sousa, ele foi o primeiro escritor a fazer uso no Brasil dos chamados poemas em prosa, mas foi o romance que o levou a um verdadeiro lugar de destaque na história literária nacional. Valorizando a memória autobiográfica, os sentimentos individuais, as agitações interiores, enfim, tudo aquilo que se passa na cabeça do escritor em sua busca de interpretação da realidade vivida através do momento presente, *O ateneu*, sua obra-prima, marca o início da ficção impressionista no país.

Fragmento

O ateneu

Quando no dia do jantar subi para o dormitório com o Egbert, dançava-me no espírito, reduzida a miniatura, a imagem de Ema (era agradável suprimir o D.), pequenina como uma abelha de ouro, vibrante e incerta.

Sonhei: ela sentada na cama, eu no verniz do chão, de joelhos. Mostrava-me a mão, recortado em puro jaspe, unhas de rosa, como pétalas incrustadas. Eu fazia esforços para colher a mão e beijar; a mão fugia; chegava-se um pouco, escapava para mais alto; baixava de novo, fugia mais longe ainda, para o teto, para o céu, e eu a via inatingível na altura, clara, aberta como um astro.

Ela ria do meu desespero, mostrava-me o pé descalço, que a calçasse; não permitia mais. Calçar-lhe apenas o arminho que ali estava, o pequeno sapato, branco, exânime, voltando a sola, sem o conforto cálido do pé que o pisava, que o vivificava.

Crítica

O justo reconhecimento

"A questão do suicídio não vem agora à tela. Este velho tema renasce como esse pobre Raul Pompéia, que deixou a vida inesperadamente, aos trinta e dois anos de idade. Sobravam-lhe talentos, não lhe faltavam aplausos nem justiça aos seus notáveis méritos. [...] Do *Ateneu*, que é o principal dos seus livros, ouvi alguns capítulos então inéditos, por iniciativa de um amigo comum. Raul era todo letras, todo poesia, todo Goncourts. Estes dois irmãos famosos tinham qualidades que se ajustavam aos talentos literários e psicológicos do nosso jovem patricio, que os adorava. Aquele livro era num eco do colégio, um feixe de reminiscências, que ele soubera evocar e traduzir na língua que lhe era familiar, tão vibrante e colorida, língua em que compôs os numerosos escritos da imprensa diária, nos quais o estilo respondia aos pensamentos." (Machado de Assis, "Crônica de 29 de dezembro")

Principais obras

Uma tragédia no Amazonas (1880); *As joias da Coroa* (1882); *O ateneu* (1888); *Canções sem metro* (1900); *Obras* (1984).

SEBASTIÃO DA ROCHA PITA

(1660 – 1738)

Lawyer, historian and poet, **Sebastião da Rocha Pita** studied in the Jesuit School until the age of 16, when he moved to Coimbra, Portugal, to study Law in the most prestigious university of the Portuguese speaking world of the time. Once back to Brazil, he took on army and political duties. Pita would eventually become a member of Portugal's prestigious Royal Academy of History. He was also knighted under the Order of Christ in 1724 and contributed to the establishment of the ephemeral Brasilic Academy of the Forgotten Ones, whose members dedicated themselves to the study of language, history and of colonial Brazil. His best known work is *História da América portuguesa (History of Portuguese America)* (1730). Divided into ten parts, it recounts Brazil's administrative history, from its discovery till 1724. Written a hundred years after the first *História do Brasil (History of Brazil)* (1624) of friar Vicente do Salvador, Pita's work is, however, the first to have been printed. To write it, he delved into the archives of convents and religious orders in Brazil and Portugal alike.

Excerpt

History of Portuguese America: first book

From the New World, for so many centuries hidden and by many wise men slandered, where Hanno the navigator didn't sail, neither did Libyan Hercules with his pillars, nor Theban Hercules with his challenges, it is the best portion, Brazil; extremely vast region, extremely happy terrains, on whose surface everything fructifies, in whose center all is treasure, on whose mountains and coasts everything is ripe with scents, harvesting on its fields the most useful nourishment, in its mines the finest of gold, from its tree barks the most tender ointments, and from its seas the most select amber: admirable country, to all lights enriched, where, prodigally profuse, nature disembowels its fertile productions, which in opulence of the monarchy and in benefit of the world improves the arts, flowing sugarcane drawn nectar, and giving its seasoned fruits the ambrosia, to whom the gentiles praise cult to false gods.

Review

Poetry and prose

"His best known work, *História da América portuguesa* [History of Portuguese America], is the testimony to a curious type of Luso-Brazilian nativism of a writer who sees the best in Brazilian land and in the Portuguese monarchy. With a typical Baroque prose, gongoric, yet elegant poet, versing with ease."

(Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, *Enciclopédia de literatura brasileira*).

A history work

"José Veríssimo did not like the literary character of the piece: 'Written in a poetic prose style, as if it were a laudatory poem to Brazil, with more enthusiasm and bursts of patriotic sentiment than with serene and decent historical judgment, it inscribes itself as a work in between a dominating poetically centered way of expressing Brazil, to a prose format with which we would more frequently express ourselves'. However, Pedro Calmon suitably opines that the book 'should be read and it should be read as an example of a literature that then flourished and of the art, the poetic ideal, the esthetic deformations, of the Baroque it reflected.' A historic piece, above all – until today, a mandatory reference for much research undertaken regarding those first centuries of colonization."

(<http://www.brasiliana.usp.br/node/365>).

Main works

História da América portuguesa, desde o ano de mil e quinhentos do seu descobrimento até o de mil e setecentos e vinte e quatro (1730); *Breve compêndio e narração do fúnebre espetáculo que a insigne cidade da Bahia, cabeça da América portuguesa, se viu na morte de El-Rey D. Pedro II* (1709); *Sumário da vida e morte da excelentíssima senhora... dona Leonor Josefa de Vilhena...* (1721); *Tratado político* (1722).

SEBASTIÃO DA ROCHA PITA

(1660 – 1738)

Advogado, historiador e poeta brasileiro, **Sebastião da Rocha Pita** estudou no Colégio dos Jesuítas até os 16 anos, quando foi estudar Direito na Universidade de Coimbra. De volta ao Brasil, exerceu funções de coronel e vereador. Foi membro da Academia Real de História Portuguesa, Cavaleiro da Ordem de Cristo e, em 1724, participou da formação da Academia Brasileira dos Esquecidos, cujos integrantes se dedicavam ao estudo das letras, história e do Brasil colônia. Sua obra mais conhecida é *História da América portuguesa* (1730). Dividida em dez partes, relata a história administrativa do Brasil, desde o descobrimento até 1724. Escrita cem anos depois da primeira *História do Brasil* (1624), do frei Vicente do Salvador, é entretanto a primeira a ser impressa. Para escrevê-la pesquisou em conventos e ordens religiosas no Brasil e Portugal.

Fragmento

História da América portuguesa: livro primeiro

Do Novo Mundo, tantos séculos escondido e de tantos sábios caluniado, onde não chegaram Hanão com suas navegações, Hércules Líbico com suas colunas, nem Hércules Tebano com suas empresas, é a melhor porção o Brasil; vastíssima região, felicíssimo terreno, em cuja superfície tudo são frutos, em cujo centro tudo são tesouros, em cujas montanhas e costas tudo são aromas, tributando os seus campos o mais útil alimento, as suas minas o mais fino ouro, os seus troncos o mais suave bálsamo, e os seus mares o âmbar mais seletto, admirável país, a todas as luzes rico, onde, prodigamente profusa, a natureza se desentranha nas férteis produções, que em opulência da monarquia e benefício do mundo apura a arte, brotando as suas canas espremido néctar, e dando as suas frutas sazoadas ambrosia de que foram mentida sombra o licor e vianda, que aos seus falsos deuses atribuiu a culta gentilidade.

Crítica

Poesia e prosa

"A *História da América portuguesa*, sua obra mais conhecida, é o testemunho do ufanismo luso-brasílico do autor que vê o melhor na terra brasileira e na monarquia portuguesa. Prosador de característica barroca na linguagem, gongórico, mas poeta elegante, versejando com facilidade."

(Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, *Enciclopédia de literatura brasileira*).

Uma obra de história

"José Veríssimo desgostava do caráter literário da obra: 'Escrita em estilo de prosa poética, como se fora um poema em louvor do Brasil, com mais entusiasmo e arroubo de sentimento patriótico do que com a serenidade e o bom juízo da história, marca justamente a transição da poesia a que quase exclusivamente se reduzia a nossa produção literária para a prosa em que íamos começar a mais frequentemente exprimir-nos'. Contudo, é correta a opinião de Pedro Calmon, para quem o livro 'precisa ser lido e deve ser lido como um exemplo da literatura que ao seu tempo florescia e da arte, do ideal poético, das deformações estéticas, do barroco que nela se refletia'. Sobre tudo uma obra de história — ainda hoje referência obrigatória para muito da pesquisa que se faz sobre os séculos iniciais da colonização."

(<http://www.brasiliana.usp.br/node/365>).

Principais obras

História da América portuguesa, desde o ano de mil e quinhentos do seu descobrimento até o de mil e setecentos e vinte e quatro (1730); *Breve compêndio e narração do fúnebre espetáculo que a insigne cidade da Bahia, cabeça da América portuguesa, se viu na morte de El-Rey D. Pedro II* (1709); *Sumário da vida e morte da excelentíssima senhora... dona Leonor Josefa de Vilhena...* (1721); *Tratado político* (1972).

SÍLVIO ROMERO

(1851 – 1914)

The adjectives usually associated to **Silvio Romero's** works are always intensifiers: magnificent, monumental, giant, imposing, encyclopedic, etc. It happens that the profuse character of his intellectual work was at a time his highest virtue and his worst sin: concerned, for instance, with defending the Province against the Portuguese domination, he even attacked Machado de Assis and Castro Alves, but praised Tobias Barreto, supporting that Tobias Barreto was the greatest Brazilian poet and thinker. His *History of the Brazilian literature*, of utmost importance, was the first literature systemization effort in Brazil. All that was said about the author holds true in relation to this work: although erring in being too profuse, he was nevertheless a true encyclopedia in which our culture is concerned. But his performance would not be restricted to literature. He also wrote about politics, folklore, philosophy, law, and ethnology, always imprinting on such areas the force of his passion and the vastness of his knowledge, as well as his temperament.

Review

A nationalist criticism

"*História da Literatura Brasileira* (History of Brazilian Literature), by Silvio Romero, is one of those books that protect the people against aggression and against discouragement, like fortresses and, at the same time, temples, standing up against those who disbelieve the national values of culture and attack such values for considering them ruinous or bad."

(Gilberto Freyre, *O Cruzeiro*)

Literature's giant

"Silvio's contribution to the literary nationalism is, thus, all the most relevant. The ideas he espoused, determinism and socialism, helped him develop the nationalist legacy, by disengaging it from the romanticism vague idealistic notions, and consolidating himself by acquiring more solid doctrinaire foundations. His position brings to a successful conclusion the transition from romanticism and indianism to an Americanism or Brazilianism, where the Brazilian regions contribute according to their own peculiar character."

(Afrânio Coutinho, "A Tradição Afortunada")

Main works

História da literatura brasileira (1888); *Ensaio de sociologia e literatura* (1901); *Martins Pena* (1901); *Pinheiro Chagas* (1904); *Evolução da literatura brasileira* (1905); *Outros estudos de literatura contemporânea* (1905); *O alemenismo no sul do Brasil* (1906); *Compêndio de história da literatura brasileira* (1906); *Discurso* (1907); *Zeveiríssimas ineptas da crítica* (1909); *Da crítica e sua exata definição* (1909); *Provocações e debates* (1910); *Quadro sintético da evolução de gêneros na literatura brasileira* (1911); *Minhas contradições* (1914).

Excerpt

History of Brazilian literature

There is a wall which represents the many millennia of struggles during which time humanity acquired all the qualities that are today mankind markers. Climates become mere backdrops whilst the ethnic, physiologic and moral agents come to the foreground. In the case of our history, the constant factor, over the four centuries already gone by, has always been the Portuguese. In the transition to Brazilian, an ethnological element, hybridization, will account for the phenomenon. Climate is in the background.

Climate, assumed in its most generic meaning, I insist, was a brave agent in the formation of races and autochthonous civilizations.

During the specifically historical times, climate action still had a role; but no longer significant or, at least, not as much as the people hybridization phenomenon.

For thousands of years, climate was able to shape the prehistoric races and outline present day's people. But it had such a slow action that it can hardly be noticed in modern civilizations.

SÍLVIO ROMERO

(1851 – 1914)

Os adjetivos geralmente associados às obras de **Sílvio Romero** sempre denotam intensidade: magnífica, monumental, gigante, grandiosa, enciclopédica etc. Pois esse caráter excessivo do seu trabalho intelectual foi ao mesmo tempo sua grande virtude e seu maior defeito: preocupado, por exemplo, em defender a província contra o domínio da corte, chegou a atacar Machado de Assis e Castro Alves, enquanto exaltava Tobias Barreto, que era, segundo Romero, o maior poeta e pensador brasileiro. Sua *História da literatura brasileira*, importantíssima, foi a primeira sistematização feita da literatura no Brasil. Dessa obra pode-se dizer o mesmo que se afirmou sobre seu autor: pecando pelo excesso, não deixa de ser uma verdadeira enciclopédia sobre a nossa cultura. Mas sua atuação estava longe de se restringir à literatura. Também escreveu sobre política, folclore, filosofia, direito e etnologia, sempre emprestando a essas áreas a força de sua paixão e a vastidão de seus conhecimentos e também de seu temperamento. Por toda a vida, manteve-se sempre em polêmica com José Veríssimo, seu maior adversário.

Crítica

Crítica nacionalista

"A *História da literatura brasileira*, de Sílvio Romero, é um desses livros que protegem o povo contra a agressão e contra o desânimo, como se fossem fortalezas, e, ao mesmo tempo, igrejas. Que se levantam contra os que descreem dos valores nacionais de cultura e agridem esses valores por considerá-los perniciosos ou maus."

(Gilberto Freyre, *O Cruzeiro*)

Gigante da literatura

"A contribuição de Sílvio é, assim, das mais relevantes ao nacionalismo literário. As ideias que esposou, o determinismo e o socialismo serviram-lhe para desenvolver a herança nacionalista, desligando-a das vagas noções idealistas do romantismo, e consolidando-se com a aquisição de mais firmes alicerces doutrinários. Sua posição realiza a passagem do romantismo e do indianismo para um americanismo ou brasileiro, em que as regiões brasileiras concorrem cada qual com seu feitio peculiar."

(Afrânio Coutinho, *A tradição afortunada*)

Principais obras

História da literatura brasileira (1888); *Ensaio de sociologia e literatura* (1901); *Martins Pena* (1901); *Pinheiro Chagas* (1904); *Evolução da literatura brasileira* (1905); *Outros estudos de literatura contemporânea* (1905); *O alemão no sul do Brasil* (1906); *Compêndio de história da literatura brasileira* (1906); *Discurso* (1907); *Zeveirissimações ineptas da crítica* (1909); *Da crítica e sua exata definição* (1909); *Provocações e debates* (1910); *Quadro sintético da evolução de gêneros na literatura brasileira* (1911); *Minhas contradições* (1914).

Fragmento

História da literatura brasileira

Há uma muralha que representa muitos milênios de luta em que a humanidade adquiriu todas as qualidades, que hoje a distinguem. Os climas passaram para o segundo plano e os agentes étnicos, fisiológicos e morais, tomaram-lhes a dianteira. Em nossa história o fator permanente, nos quatro séculos já percorridos, tem sido o português. Em sua passagem para o brasileiro, é ainda a um elemento etnológico, é à mestiçagem que se deve pedir a explicação do fenômeno. O clima fica em segundo plano.

O clima, tomando-o na acepção mais geral, insisto em dizer, foi um agente valentíssimo na formação das raças e das civilizações autóctones. Nas épocas propriamente históricas sua ação tem continuado; mas já não é apreciável, ou, pelo menos, não o é tanto quanto o fenômeno dos mestiçamentos dos povos.

Durante muitos milênios pôde ele formar as raças pré-históricas e esboçar os povos atuais. Mas a sua ação é tão lenta, que não se deixa notar nitidamente nas civilizações modernas.

SIMÕES LOPES NETO

(1865 – 1916)

João **Simões Lopes Neto** was a journalist, an entrepreneur and a writer. He studied in Rio de Janeiro and eventually returned to his homeland, Brazil's southern border state of Rio Grande do Sul, where he set his sights on commercial and industrial opportunities. However, a civil war, which became known as the Federalist Revolution, led his businesses to bankruptcy. After this period of unrest and instability, he again followed up on his business drive and set up a cigarette factory. At the same time, Simões Lopes Neto became a constant presence in the press ranks and wrote plays defending the preservation of the gaucho's tradition. His recognition as a writer was only achieved after his death. He is considered one of the great Brazilian regionalists: perhaps the most important one on the country's Southern territory, porous to the Spanish speaking America's influence.

Excerpt

The song of the gaucho

I wasn't born for the world,
For this cruel world,
I just want to cross the Pampas
On the saddle of my steed;
He, my drop of elegance,
My faithful drop.

I am like the storm,
As a stiff typhoon,
That crushes the grub of the earth,
And ascends to the vastness.
I am the lord of the deserts,
The monarch of loneliness!

When I, with my erect lance,
Stumble on my wild horse,
I fear not the fury
Of such royak scum,
The kings are clouds of dust,
And I long to be a gale.

Review

Gaucho regionalism

"Simões Lopes Neto is recognized as one of the most important names of Brazilian regionalism given the original and artistic treatment he delivers to regional matters. The book *Contos Gauchescos* [Gaucho tales] holds a canonic position in Rio Grande do Sul's literature. The short stories *Trezentas onças*, *O negro Bonifácio*, *No manantial* and *Contrabandista* figure amidst some of the most important ones and have been constantly included in many of the genre's anthologies." (Cláudia Rejane Dornelles Antunes. *A poética do conto de Simões Lopes Neto: o exemplo de "O negro Bonifácio"*).

The literature of Lopes Neto

"Simão Lopes Neto, as with all writers of genius, created his own world, his own view of the world and this cosmos actually came to life. In this re-creation, the landscape is no longer the pampas, time is no longer the heroic past, it all actually converts itself into the space of the language. Simão was singing in a different key in relation to the rest of the Parnassian chorus; and he did so before time. His prose, the most perfect example of an effort that overblows the author's goal, is good literature."

(Carlos Francisco Sica Diniz, *João Simões Lopes Neto: uma biografia*)

Main works

Cancioneiro guasca (1910); *Contos gauchescos* (1912); *Lendas do sul* (1913); *Casos do Romualdo* (1952); *Terra gaúcha* (1955); *Contos e lendas* (1957).

SIMÕES LOPES NETO

(1865 – 1916)

Simões Lopes Neto foi jornalista, empresário e escritor. Estudou no Rio de Janeiro e voltando ao Rio Grande do Sul dedicou-se a empreendimentos comerciais e industriais, porém a eclosão da Revolução Federalista fez com que seus negócios fracassassem. Após a revolução, fez-se novamente empresário, criando uma fábrica de cigarros. Ao mesmo tempo atuou na imprensa e escreveu peças teatrais defendendo a preservação das tradições gaúchas. Somente alcançou fama como escritor após seu falecimento. É considerado um dos maiores escritores regionalistas brasileiros: o foco de sua literatura foi o Sul do Brasil.

Fragmento

O canto do gaúcho

Eu não nasci para o mundo,
Para este mundo cruel.
Só quero cortar os Pampas,
No dorso do meu corcel,
Este meu pingo galhardo,
Este meu pingo fiel.

Eu sou como a tempestade,
Sou como o rijo tufão,
Que esmaga os vermes na terra,
E sobe para a amplidão.
Eu sou o senhor dos desertos,
Monarca da solidão!

Quando eu, de lança enristada,
Esbarro no meu bagual,
Não temo a fúria sanhuda
Dessa canalha real,
Os reis são nuvem de poeira,
Eu quero ser vendaval.

Crítica

Regionalismo gaúcho

"Simões Lopes Neto é reconhecido como um dos nomes mais importantes do regionalismo brasileiro pelo tratamento artístico e original dado por ele à matéria regional. O livro *Contos gauchescos* ocupa lugar canônico na literatura sul-riograndense, na qual os contos *Trezentas onças*, *O negro Bonifácio*, *No manantial* e *Contrabandista* figuram entre os mais importantes, sendo referidos em várias antologias do gênero."

(Cláudia Rejane Dornelles Antunes, *A poética do conto de Simões Lopes Neto: o exemplo de "O negro Bonifácio"*).

Literatura de Lopes Neto

"Simões Lopes Neto, como todo escritor de gênio, criou o seu mundo, a sua visão de mundo e esse cosmos adquiriu vida própria. Nessa recriação, o espaço, o pano de fundo, deixa de ser o pampa, o tempo deixa de ser o passado heroico, para converter-se pura e simplesmente no espaço da linguagem. Simões, antes do tempo, desafiou do coro parnasiano. Sua prosa, por ser o exemplo perfeito da obra que ultrapassa o propósito de seu autor, é boa literatura."

(Carlos Francisco Sica Diniz, *João Simões Lopes Neto: uma biografia*)

Principais obras

Cancioneiro guasca (1910); *Contos gauchescos* (1912); *Lendas do sul* (1913); *Casos do Romualdo* (1952); *Terra gaúcha* (1955); *Contos e lendas* (1957).

SOUSÂNDRADE

(1832 – 1902)

Joaquim de Sousa Andrade graduated in Letters at Sorbonne University in France, having also lived in the USA, coming into contact with the Republican ideals which characterize his work. His radical Republican views in a monarchic country such as Brazil led to problems of political order, as he related the country's violent colonial heritage to his contemporary perception of social backwardness: something especially delicate since Brazil's imperial family were the descendants of the Portuguese royal family. His writings were considered pioneering in many senses. **Sousândrade** himself was aware of this and would bitterly confess: "I have heard in more than one occasion that *Guesa errante* (*Wandering Guesa*) shall be read 50 years from now; I saddened – the deception of those who write before their time". Ironically, he foresaw his personal destiny and that of his work.

Review

The experimental poet

The work of Sousândrade was written in the final phase of Brazilian Romanticism. As he was an experimental poet, splitting from the decadent school, his contemporaries did not pay him much attention. (...) Only after the Concrete poetry movement his name was once again recognized, since critics and new poets, such as Fausto Cunha, Augusto de Campos and Haroldo de Campos, signaled the importance of his work. Although a man of hectic life, Sousândrade was aware of the political problems of his time, siding with republicans and abolitionists" (Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, *Enciclopédia de literatura brasileira*)

The poet and his time

"The poet Joaquim de Sousa Andrade (...), author of a durable poetic ensemble which spans for more than three decades, from his 1857 Harpas Selvagens [Wild harps] poems to the 1893 Novo Éden [New Eden] (...). The poet alters slightly his name – Sousândrade – in order to give it a Greek sonority and to share the same amount of letters of his favored Shakespeare. The reception of his writings has become an important case for Brazilian literary history. He represents perfectly one of those types of writers who were wronged during their lifetime by not being read. The reasons for the lack of interest could vary: be them for not corresponding to the reading expectation of the epoch, for not being properly integrated to the literary circles, or, as one says, for being born in the wrong time and place. We are aware that the ordinary account of literary history registers the case of writers who are acclaimed in their time and then forgotten; the case of the forgotten ones, who are later on recovered, and the case (yet to be registered) of the forgotten by the forgotten ones; in other words, those who are not remembered, neither before, nor after, and whose works are lost forever. In this history, Sousândrade occupies the already classical (although rather romantic) position of the poète maudit, on the fringes, read and praised post-mortem."

(Marília Librandi Rocha, "O 'caso' Sousândrade na história literária brasileira")

Main works

Harpas selvagens (1857); *O guesa* (1871); *Novo éden: poemeto de adolescência* (1893).

Excerpt

The Guesa

Heia, the divine imagination!
The Andes
Volcanic ascent to bald summits,
Surrounded by ice, mute, white,
Clouds floating – such a marvelous display!

There, where the condor blackens,
Sparkling in space as the brightness
Of eyes, and so falls from the spaceness
Onto the llama's spawn, where it lightens

From the storm flashes; where deserted,
The blue desert, breathtakingly
Burns from fiery sun, deliriously
Live heart in a deep sky, unobstructed.

SOUSÂNDRADE

(1833 – 1902)

Joaquim de Sousa Andrade diplomou-se em Letras na Sorbonne (França), tendo residido também nos EUA, lugares nos quais entrou em contato com os ideais republicanos que marcariam sua obra. A adesão radical à República em um século dominado pelo monarquismo rendeu a **Sousândrade** problemas de ordem política, ao identificar a violência colonial como responsável pela manutenção do nosso atraso social. O caráter precursor de sua escrita já era sentido pelo próprio autor, que confessaria em tom de amargura: “Ouvi dizer já por duas vezes que o *Guesa errante* será lido 50 anos depois; entristeci — decepção de quem escreve 50 anos antes”. Ironicamente, previu seu destino pessoal e o de sua obra.

Fragmento

O guesa

Eia, imaginação divina!

Os Andes

Vulcânicos elevam cumes calvos,

Circundados de gelos, mudos, alvos,

Nuvens flutuando — que espetac'los grandes!

Lá, onde o ponto do condor negreja,
Cintilando no espaço como brilhos
D'olhos, e cai a prumo sobre os filhos
Do lhama descuidado; onde lampeja

Da tempestade o raio; onde deserto,
O azul sertão, formoso e deslumbrante,
Arde do sol o incêndio, delirante
Coração vivo em céu profundo aberto!

Crítica

Poeta experimental

"A obra de Sousândrade foi escrita na fase final do romantismo brasileiro. Como era um poeta experimental, fugindo ao decadentismo da escola, seus contemporâneos não lhe deram atenção. [...] Somente após o movimento da Poesia Concreta seu nome ficou mais conhecido, pois críticos e poetas mais novos, como Fausto Cunha, Augusto de Campos e Haroldo de Campos apontaram a importância de sua obra. Embora um homem de vida atribulada, Sousândrade tomou conhecimento dos problemas políticos do seu tempo, engajando-se na ala dos republicanos e abolicionistas."

(Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, *Enciclopédia de literatura brasileira*)

O poeta e seu tempo

"O poeta Joaquim de Sousa Andrade [...], autor de uma obra poética que se inicia em 1857 com os poemas *Harpas Selvagens* e chega até 1893 com o poema *Novo Éden* [...], que, segundo consta, para dar uma sonoridade grega e ficar com o mesmo número de letras do nome Shakespeare, altera o seu nome para Sousândrade, tornou-se um "caso" importante na revisão da história literária brasileira como representante da injustiça poética que acomete muitos escritores: o de não serem lidos no seu tempo de vida, seja por fugirem à tônica literária dominante, seja por não corresponderem à expectativa de leitura da época, seja por não integrarem grupos ou, como se diz, por terem nascido no tempo e no lugar errados. Sabemos que a narrativa habitual da história literária registra o caso dos escritores muito louvados em seu tempo e depois esquecidos; o caso dos esquecidos, que são mais tarde recuperados, e o caso (não registrado) dos esquecidos pelos esquecidos, ou seja, daqueles que não são levados em conta, nem antes nem depois, e cujas obras se perdem para sempre. Nessa história, Sousândrade ocupa o lugar já clássico (apesar de bastante romântico) do poéte *maudit*, à margem, lido e louvado *post-mortem*."

(Marília Librandi Rocha, "O 'caso' Sousândrade na história literária brasileira")

Principais obras

Harpas selvagens (1857); *O guesa* (1871); *Novo éden: poemeto de adolescência* (1893).

TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA

(1744 – [?]1810)

The son of a Portuguese man with a Brazilian woman, **Tomás Antônio Gonzaga** was raised in Brazil and eventually moved to Coimbra (Portugal) to enroll himself in the city's prestigious Law school. He occupied important positions in colonial Minas Gerais administrative structure until being arrested for the infamous Minas Conspiracy before being deported to Africa, Mozambique. During his short stay in Minas Gerais, Tomás Antônio Gonzaga's poetry flourished. Its Arcadian and Neoclassical characteristics of were presented under verses which conveyed his particular form of expression, harmonizing rational and emotional elements with a subtle sensual touch. The famous verses of *Marília de Dirceu* (*Dirceu's Marília*) were written for a young maiden Joaquina Doroteia de Seixas. This unique poem, originally published in 1792, has constantly been printed since then.

Excerpt

Dirceu's Marília

Me, Marília, I am no drover,
Who lives to care for others' cattle;
Of rough traits, not a word sober,
Of cold ice, against the sun I battle,
Through my own house, there I look;
Giveth my wine, fruits and oil;
The lamb's milk, my own turmoil,
The fine wool I dress, I myself took.
I thank thee, Marília,
I thank thee my Stella!

Review

Typical Neoclassical arcadia

"Gonzaga's poetry belongs to Neoclassical esthetics, and he is the style's most typical representative in Brazil."
(Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, *Enciclopédia de literatura brasileira*)

Lyrical genius

"Gonzaga possessed a lyrical genius, a flame which reaches in posterity its true time, away from the mists of the eras."
(Carlos Nejar, *História da literatura brasileira*)

Main works

Marília de Dirceu (1792); *Cartas chilenas* (1862); *Obras completas*, org. M. Rodrigues Lapa (1957); *Os melhores poemas de Tomás Antônio Gonzaga* (1983).

TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA

(1744 – [?]1810)

Filho de pai português e mãe brasileira, **Tomás Antônio Gonzaga** cresceu no Brasil e graduou-se em Direito em Coimbra (Portugal). Exerceu cargos da administração colonial em Minas Gerais até ser preso por seu envolvimento com a Inconfidência Mineira e exilado em Moçambique. Foi durante o curto período que passou em Minas Gerais que floresceu sua poesia, que traz as mais típicas características árcades e neoclássicas: o tema pastoril, o bucolismo, a natureza amena. Tomás Antônio Gonzaga escreveu versos marcados por expressão própria, pela harmonização dos elementos racionais e afetivos e por um leve toque de sensualidade. Os famosos versos da *Marília de Dirceu* foram escritos para a jovem Joaquina Doroteia de Seixas e publicados a partir de 1792 até hoje.

Fragmento

Marília de Dirceu

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Eu vi o meu semblante numa fonte,
Dos anos inda não está cortado:
Os Pastores, que habitam este monte,
Respeitam o poder do meu cajado:
Com tal destreza toco a sanfoninha,
Que inveja até me tem o próprio Alceste:
Ao som dela concerto a voz celeste;
Nem canto letra, que não seja minha,
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Crítica

Típico arcadismo

"A poesia de Gonzaga pertence à estética do arcadismo, de que é o representante mais típico no Brasil."
(Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, *Enciclopédia de literatura brasileira*)

Gênio lírico

"Gonzaga possuía gênio lírico, a chama, que atinge na posteridade seu verdadeiro tempo, longe da neblina das épocas."
(Carlos Nejar, *História da literatura brasileira*)

Principais obras

Marília de Dirceu (1792); *Cartas chilenas* (1862); *Obras completas* (1957); *Os melhores poemas de Tomás Antônio Gonzaga* (1983).

VISCONDE DE TAUNAY

(1843 – 1899)

A Rio de Janeiro native, Alfredo d'Escragolle **Taunay** was born into a family of artists, originally members of an important group of Frenchmen who came to Brazil in the second decade of the 19th century in order to put their knowledge and artistic abilities in service of the Portuguese royal family. Taunay left behind his career as a military engineer to dedicate himself to politics, journalism and to literature. The Brazilian emperor, D. Pedro II, entitled him Viscount in 1889; during this same year he abandoned politics, as the imperial family was overthrown. His literary production is usually considered representative of the transition from Romanticism to Realism, somewhere in between a romantic idealism and a realistic vision of nature. His novel *Inocência* [Innocence] values the countryside's way of life and the peculiarities of life away from the urban centers. It is his best known work, being constantly re-edited. It was translated to English in 1945.

Excerpt

Innocence

The legitimate backlander, explorer of deserts, doesn't have, in general, a family. In his youth, his only goal is to pioneer lands, tread on fields where no man has treaded, wade through unknown rivers, unravel headwaters and rip through woods, untouched by any previous explorer. The more he travels, the more his pride grows; and his biggest satisfaction in life is to list the currents he transposed, the streams he baptized, the mountains he ranged over and the wetlands he quickly cut through or had to circle in a rare test of patience.

Review

The traveling writer

"The totality of Taunay's assemble of writings lies neither on the literary field, nor on the artistic one; rather, on the border of both. To put it differently, in his work there is a conjunction of national interests in which the registration of historical facts, in the case of the retreat from Laguna episode, represents the basis for a number of other descriptions. Elaborated a posteriori, they would yield different accounts, both historical and fictional. On a certain sense, the traveling writer fertilizes images that contribute to re-thinking Mato Grosso's social formation, the origins and the contemporaneous presence of events, which made up the Latin-American scenario, from those most distant zones, consolidated in people's general image of things as peripheral."

(Olga Maria Castrillon-Mendes, *Taunay viajante e a construção da imagética de Mato Grosso*)

Romanticism and Realism

"Innocence is a backlandish version of Romeo and Juliet. As the book flows, the typical 19th century rural mato-grossense speech develops with its dialogues. This speech, alongside the detailed descriptions and the pictoric trace, in spite of its Romantic insertion, lends the text a realism that prevents it from falling into an excessive sentimentalism. There is a world of barbarian habits, with dismal effects."

(Carlos Nejar, *História da literatura brasileira*)

Main works

Cenas de viagem: exploração entre os rios Taquary e Aquidauana no distrito de Miranda (1868); *A campanha da cordilheira* (1869); *Mocidade de Trajano* (1871); *La retraite de Laguna* (1871); *Inocência* (1872); *Lágrimas do coração* (1873); *A retirada de Laguna* (1874); *Ouro sobre azul* (1875); *Céus e terras do Brasil, evocações* (1882); *Amélia Smith* (1886); *No declínio* (1889); *O encilhamento* (1894); *Reminiscências* (1908, póstumo).

VISCONDE DE TAUNAY

(1843 – 1899)

O carioca Alfredo d'Escragno **Taunay** nasceu em uma família de artistas integrantes da Missão Artística Francesa no Brasil, chegados ao país na segunda década do século XIX. Foi engenheiro do Exército, mas deixou a carreira militar para se dedicar à política, ao jornalismo e à literatura. D. Pedro II concedeu-lhe o título de visconde em 1889; neste mesmo ano abandonou a política. Sua produção literária é muitas vezes considerada representativa da fase de transição entre o romantismo e o realismo, entre o idealismo romântico e uma visão realista da natureza. Sua experiência de vida teve grande influência nos seus escritos literários, com destaque para a participação na Guerra do Paraguai, após a qual escreveu o clássico *A retirada da Laguna*. O romance *Inocência*, que “valoriza os costumes típicos do mundo rural e as particularidades do meio natural”, é considerado regionalista, sendo uma de suas obras mais conhecidas e reeditadas. Foi traduzido para o inglês em 1945.

Fragmento

Inocência

O legítimo sertanejo, explorador dos desertos, não tem, em geral, família. Enquanto moço, seu fim único é devassar terras, pisar campos onde ninguém antes pusera pé, vadear rios desconhecidos, despontar cabeceiras e furar matas, que descobridor algum até então haja varado. Cresce-lhe o orgulho na razão da extensão e importância das viagens empreendidas; e seu maior gosto cifra-se em enumerar as correntes caudais que transpôs, os ribeirões que batizou, as serras que transmontou e os pantanais que afoitamente cortou, quando não levou dias e dias a rodeá-los com rara paciência.

Crítica

O escritor-viajante

"O conjunto da obra de Taunay não se fará apenas no campo da literatura ou das artes, mas na fronteira delas. Ou seja, há em sua obra uma conjunção de interesses nacionais em que o registro de fatos da história, no caso, o episódio da retirada da Laguna, representa a base para as variadas descrições que, elaboradas *a posteriori*, deram origem a outras narrativas, tanto de caráter histórico como ficcional. Em certo sentido, o escritor-viajante fecunda imagens que contribuem para repensar a formação cultural de Mato Grosso, as origens e a contemporaneidade de eventos, que compuseram o cenário latino-americano, a partir das regiões mais distantes, consolidadas, imagetivamente, como periféricas."

(Olga Maria Castrillon-Mendes, *Taunay viajante e a construção da imagética de Mato Grosso*)

Romantismo e Realismo

"Inocência (...) relata a tragédia de um *Romeu e Julieta sertanejo*. [...] O livro se desenvolve com diálogos que rastreiam a fala do interior mato-grossense na metade do século XIX. E esse linguajar, unido ao talento da minúcia nas descrições e ao traço pictórico, apesar de sua inserção no romantismo, confere ao texto um realismo que não o deixa cair no excesso sentimental. Há um mundo de costumes bárbaros, com efeitos funestos."

(Carlos Nejar, *História da literatura brasileira*)

Principais obras

Cenas de viagem: exploração entre os rios Taquary e Aquidauana no distrito de Miranda (1868); *A campanha da cordilheira* (1869); *Mocidade de Trajano* (1871); *La retraite de Laguna* (1871); *Inocência* (1872); *Lágrimas do coração* (1873); *A retirada de Laguna* (1874); *Ouro sobre azul* (1875); *Céus e terras do Brasil, evocações* (1882); *Amélia Smith* (1886); *No declínio* (1889); *O encilhamento* (1894); *Reminiscências* (1908).

Composição em Minion Pro e Twentieth Century
Capa em papel cartão Supremo 300 g/m²
Miolo em papel Off-set 90 g/m²
Formato 21 x 28 cm
Tiragem 1.000 exemplares

